

A Influência do Design Instrucional na Criação de Cursos Online por Mulheres Empreendedoras

Helen Renata de Almeida Lima Rosa

*Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para a
obtenção do Grau de Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação
na Educação e Formação*

Orientada por:
Maria Raquel Vaz Patrício
Bruno Miguel Ferreira Gonçalves

Bragança
2025

Agradecimentos

Agradeço, de todo meu coração, a Jesus Cristo por nunca me abandonar neste processo tão desgastante de imigrar e estudar, seria muito mais fácil desistir de tudo, porém percebendo o significado de Sua morte na cruz, entendo que o Seu amor e entrega são suficientes, isso me sustentou até aqui. A mim mesma, por ser corajosa e persistente, mesmo desempenhando diversos papéis e enfrentando muitos desafios,

A minha querida mãe, Elienaide, que me criou sozinha e foi a pessoa que plantou, em meu coração, a resiliência e a esperança para prosseguir. Ao meu excepcional companheiro, amigo e marido, Wellington, que há 25 anos, incentiva e me dá suporte em todos os meus sonhos, fazendo-me uma mulher realizada e vitoriosa. Aos meus três filhos Heitor, Henrique e Helena, hoje crescidos, que entendem minha jornada com compreensão, carinho e apoio.

Aos professores do IPB que constantemente, “segura a minha mão” para que eu não desista desses sonhos.

Em especial a minha amiga Dra. Elisangela Mascarenhas que estendeu a sua mão e foi o meu ombro amigo durante todo este processo e pesquisa.

A todos, o meu muito obrigada!

Resumo

Esta dissertação investiga o Design Instrucional como suporte essencial para a criação de cursos online, analisando sua aplicabilidade no planejamento, desenvolvimento e implementação de conteúdos educacionais. O estudo busca demonstrar como essa abordagem pode otimizar a estruturação dos cursos, tornando-os mais eficazes e alinhados às necessidades dos alunos e aos objetivos educacionais. Para isso, a pesquisa examina o levantamento de necessidades na produção de conteúdos, a organização pedagógica dos cursos, estratégias de ensino práticas e o uso de tecnologias educacionais. O estudo adota uma abordagem quantitativa, focada em mulheres empreendedoras com experiência na produção de conteúdo digital, mas que ainda não utilizam o design instrucional em seus cursos. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados antes e depois de uma formação específica sobre o tema. Os resultados indicam que a adoção do design instrucional contribui para a estruturação mais eficiente dos cursos online, impactando diretamente a experiência de aprendizagem. Além disso, evidenciou-se a necessidade de popularizar essa metodologia para ampliar o acesso e a aplicação dessa abordagem entre mulheres empreendedoras. Os resultados reforçam a importância do design instrucional para o desenvolvimento de cursos online, proporcionando uma visão abrangente e multidisciplinar na construção de estratégias educacionais inovadoras. Com base nos resultados, são apresentadas recomendações para a estruturação de cursos mais eficazes, considerando a jornada do aluno, a escolha das plataformas de aprendizagem e a criação de materiais didáticos diversificados.

Palavras-chave: Cursos Online, Design Instrucional, Ensino Digital, Metodologias Educacionais, Mulheres Empreendedoras.

Abstract

This dissertation investigates instructional design as an essential support for the creation of online courses, analyzing its applicability in the planning, development and implementation of educational content. The study seeks to demonstrate how this approach can optimize the structuring of courses, making them more effective and aligned with student needs and educational objectives. To this end, the research examines needs assessment in content production, the pedagogical organization of courses, practical teaching strategies and the use of educational technologies. The study adopts an exploratory mixed approach, focusing on women entrepreneurs with experience in producing digital content, but who do not yet use instructional design in their courses. Data was collected through questionnaires applied before and after specific training on the subject. The results indicate that the adoption of instructional design contributes to the more efficient structuring of online courses, directly impacting the learning experience. In addition, there was a need to popularize this methodology in order to increase access to and application of this approach among women entrepreneurs. The results reinforce the importance of instructional design for the development of online courses, providing a comprehensive and multidisciplinary vision in the construction of innovative educational strategies. Based on the results, recommendations are presented. for structuring more effective courses, taking into account the student's journey, the choice of learning platforms and the creation of diversified teaching materials.

Keywords: Online Courses, Instructional Design, Digital Teaching, Educational Methodologies, Women Entrepreneurs.

Siglas e Acrónimos

ADDIE - *Analysis* (Análise), *Design* (Design), *Development* (Desenvolvimento), *Implementation* (Implementação) e *Evaluation* (Avaliação)

ASSURE - *Analyze Learners* (Analisar os alunos), *State Objectives* (Declarar objetivos), *Select Methods* (Selecionar métodos), *Utilize Media* (Utilizar mídia), *Require Participation* (exigir participação), *Evaluate and Revise* (avaliar e revisar).

COVID – 19 - *Coronavirus Disease 2019* (doença infecciosa provocada pelo vírus *SARS-CoV-2*)

DI - Design Instrucional

EaD - Educação à Distância

EUA - Estados Unidos da América

INE - Instituto Nacional de Estatística

PBL - Aprendizagem Baseada em Problemas

SAM - *Successive Approximation Model* (Modelo de Aproximação Sucessiva)

SCRUM - *Sprint* (Correr), *Cycle* (Ciclo), *Review* (Revisão), *Update* (Atualização), *Meeting* (Reunião)

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Índice

1- INTRODUÇÃO	1
1.1- Contextualização	3
1.2- Justificativa da Pesquisa	4
1.3- Objetivos da Pesquisa	5
1.4- Questão de Pesquisa.....	6
1.5- Hipóteses Investigativas.....	7
1.6- Estrutura da Dissertação	7
2- REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1- Design Instrucional: Evolução, Abordagens e Impactos na Aprendizagem.....	11
2.2- Definições e Princípios do Design Instrucional.....	13
2.3- Modelos de Design Instrucional Aplicados ao Curso Online.....	14
2.4- Impacto do Design Instrucional na Aprendizagem Online.....	27
2.5- Empreendedorismo Feminino e Educação Online.....	31
2.5.1- Mulheres empreendedoras no setor de cursos online	33
2.5.2- A realidade do empreendedorismo feminino em Portugal e no mundo	35
2.6 - Desafios Enfrentados na Criação de Cursos Online por Mulheres Empreendedoras	35
2.6.1- Estratégias para superar esses desafios	37
3- ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	40
3.1- Abordagem Metodológica	40
3.2- Instrumentos de Recolha de Dados.....	41
3.3- Finalidade da Coleta de Dados	42
3.4- População e Amostra	43
3.5- Técnicas de Análise de Dados	44
3.6- Questões Éticas	45
4- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	47
4.1- Análise do Questionário 1	48
4.2- Análise do Questionário 2.....	62
4.3- Desafios e Oportunidades para Mulheres Empreendedoras na Educação Online	67
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	70

5.1- Principais Conclusões	71
5.2- Limitações do Estudo e Sugestões para Futuras Pesquisas	72
5.3- Recomendações Práticas para Mulheres Empreendedoras na Criação de Cursos Online	73
REFERÊNCIAS.....	76
ANEXO A – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO 1	79
ANEXO B - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO 2.....	87

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Faixa etária das empreendedoras digitais	48
Gráfico 2 - Formação académica das empreendedoras digitais	48
Gráfico 3 – Tempo de atuação das empreendedoras digitais	49
Gráfico 4 – Utilização do Instagram.....	50
Gráfico 5 – Frequência de utilização do <i>Instagram</i> pelas empreendedoras digitais	50
Gráfico 6 – Número de seguidores	51
Gráfico 7 – Estratégias utilizadas para engajamento	51
Gráfico 8 - Dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras.....	52
Gráfico 9 - Mulheres que criaram algum curso online	52
Gráfico 10 - Resultado da criação de algum curso online	53
Gráfico 11 - Motivação para criar cursos online e se tornar empreendedora digital.....	53
Gráfico 12 – Desafios na criação de cursos online por empreendedoras digitais	54
Gráfico 13 - Planeamento adotado para construir um curso online	54
Gráfico 14 - Critérios adotados para organização de cursos online	55
Gráfico 15 - Recursos adotados para a implementação de cursos online.....	56
Gráfico 16 - Nível de experiência das participantes em empreendedorismo online	57
Gráfico 17 - Avaliação dos objetivos alcançados em relação ao seu negócio digital	57
Gráfico 18 - Eficácia do seu curso online antes de conhecer o Design Instrucional.....	58
Gráfico 19 - Utilização de metodologias de DI para a criação de cursos online.....	58
Gráfico 20 - Nível de conhecimento sobre o Design Instrucional	59
Gráfico 21 - Conhecimento das abordagens do Design Instrucional	59
Gráfico 22 - Desafios enfrentados para organizar o curso online	60
Gráfico 23 - Formação para organizar o curso online	60
Gráfico 24 - Impacto da formação.....	61
Gráfico 25 - Clareza sobre o público-alvo.....	62
Gráfico 26 - Clareza nos objetivos que se espera alcançar.....	63
Gráfico 27 - Seleção dos conteúdos que serão abordados no curso online	63
Gráfico 28 - Importância de diversificar o repertório dos tópicos do curso online	64

Gráfico 29 - Aplicação de técnicas de pesquisa para construção de repertório.....	64
Gráfico 30 - Processo de elaboração de materiais didáticos	65
Gráfico 31 - Compreensão da estrutura de um curso online	65
Gráfico 32 - Importância da utilização de AVA no curso online	66
Gráfico 33 - Importância do processo avaliativo para o curso online	66
Gráfico 34 - Experiência em participar da formação sobre Design Instrucional	67

Índice de Tabela

Tabela 1 – Comparativo entre os modelos de Design Instrucional e suas características	15
---	----

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce do desejo de fomentar uma área do empreendedorismo que está em crescimento e apoiar mulheres que empreendem na área da educação online, oferecendo caminhos de modo a facilitar sua rotina de trabalho e focar no que realmente é relevante para o seu negócio, o desenvolvimento de seus cursos. A partir de diálogos e escuta ativa com esse público, percebe-se que muitas delas enfrentam dúvidas e inseguranças sobre como organizar e implementar suas formações, além de demonstrar grande necessidade de orientação técnica para seguir em frente em sua trajetória empreendedora.

Considerando ainda a rápida expansão da internet, principalmente após a pandemia da COVID-19, a maneira como aprendemos tem sofrido alterações significativas, e os processos de ensino e aprendizagem transformaram-se significativamente. Segundo Filatro e Piconez (2004), essa mudança aproximou os saberes formais das experiências práticas vividas no cotidiano profissional.

Diante disso, surge o tema central desta dissertação, que está relacionado à maneira como a aplicação da metodologia do Design Instrucional pode contribuir para que mulheres empreendedoras estruturem de forma eficaz os seus cursos online. Inserida no contexto tecnológico voltado à educação, esta abordagem considera que o método ajuda esse público a encarar os desafios enfrentados pelas mulheres ao conciliar múltiplos papéis no cotidiano.

Esta modalidade de empreendedorismo, feminino e em educação online, tem ganhado destaque, o que impulsionou para investigar como o Design Instrucional pode se tornar uma ferramenta acessível, prática e transformadora para essas mulheres.

Em relação à produção acadêmica sobre o tema, observa-se uma lacuna significativa na literatura. Embora existam contribuições importantes, como as da autora Andrea Filatro (2008, 2020), ainda há pouca exploração sobre a aplicação do método direcionado principalmente ao contexto do empreendedorismo feminino digital. Isso reforça a necessidade de aprofundar o debate e ampliar as investigações nessa área, especialmente considerando o potencial transformador que essa metodologia pode oferecer às mulheres empreendedoras.

Vale ressaltar que o foco do Design Instrucional, segundo Filatro (2008) enquanto metodologia, é formar profissionais capacitados para atuar em conjunto com equipes multidisciplinares, o que o torna uma abordagem robusta e abrangente. No entanto, este estudo não se volta para a atuação em grandes equipes nem para contextos com apoio técnico especializado. A finalidade deste estudo é justamente oferecer subsídios a mulheres que estão ingressando no mercado digital, muitas vezes sem capital para contratar mão de obra qualificada, mas com disposição e determinação para aprender e executar, por conta própria, as etapas necessárias para estruturar seus cursos online com qualidade.

Em paralelo ao crescimento da importância do referido processo, destaca-se a relevância do fenômeno do empreendedorismo digital, especialmente entre mulheres na área do conhecimento, que apesar das dificuldades relacionadas ao tempo e aos recursos, veem na Educação online uma oportunidade de geração de renda e inovação (Nkoa & Song, 2023; Santos et al., 2023; SEBRAE, 2017).

Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática: como o Design Instrucional pode influenciar a criação de cursos online desenvolvidos por mulheres empreendedoras? Esta pergunta orienta o desenvolvimento da pesquisa, que busca compreender de que maneira essa metodologia pode apoiar essas mulheres na organização de conteúdos, na definição de estratégias pedagógicas e na estruturação eficaz de seus produtos educacionais digitais. Ao investigar essa relação, pretende-se dar foco às práticas que fortalecem a atuação feminina no mercado digital de educação e promovem autonomia, qualidade e sustentabilidade nos projetos desenvolvidos.

Sabe-se que o design instrucional, é uma metodologia que abrange várias disciplinas, desempenha um papel fundamental na criação, desenvolvimento e implementação de estratégias educacionais, especialmente quando se trata de elaborar treinamentos eficazes (Mello et al., 2024). Além disso, ao promover a colaboração entre diversas áreas do conhecimento, esse método não apenas enriquece a qualidade do processo de aprendizagem, mas também favorece a inovação nas práticas educativas, proporcionando soluções mais criativas e eficazes para os desafios enfrentados na construção de cursos online.

1.1- Contextualização

Há dez anos, nosso modelo de aprendizagem estava limitado a um ambiente presencial, a um diploma e a um profissional que atuava como o transmissor do conhecimento, seja um tutor ou um professor (Filatro, 2020). Com a chegada e expansão da Internet, o alcance do ensino e da aprendizagem se expandiu. Filatro e Piconez (2004, p. 81), que ressaltam que essas mudanças ajudam a conectar “o que se aprende com a vida na experiência do trabalho” com “ao que se aprende nas ações educacionais formais”.

Atualmente os processos educacionais e a maneira como aprendemos estão em constante evolução, visto que não é necessário um espaço específico de aprendizagem, pois a Internet nos dá a liberdade de aprender a qualquer hora e em qualquer lugar. Diante dessa nova realidade, somos incentivados a buscar qualificações específicas e habilidades essenciais em todas as áreas da nossa vida pessoal, profissional e social (Santos & Gomes, 2009). O objetivo da educação, hoje, não é apenas a conclusão de um curso para obter um diploma, mas a aprendizagem para a vida, o que chamamos de Andragogia, a fim de desenvolver a metacognição, a aprendizagem compreensiva, autodirigida e responsável (Santos & Gomes, 2009).

Diante dessa nova realidade, tanto em Portugal quanto no mundo todo, a busca por aprendizagem online tem crescido de forma significativa, especialmente após a pandemia da COVID-19. Essa situação gerou uma necessidade urgente de acesso à Educação flexível, o que, por sua vez, aumentou a demanda por habilidades digitais (INE, 2021).

Para (re)estruturar e tornar a aprendizagem mais didática e educativa, a utilização do DI tem sido fundamental, uma vez que permite que a criação de cursos online seja um processo bem planejado e estruturado, desde a construção até a conceção, passando por suas etapas e avaliação. Esse processo completo busca garantir que o desenvolvimento, a implementação e a avaliação do projeto de cursos na modalidade virtual, tenha o maior aproveitamento (Filatro, 2020). Dessa forma, foi necessário repensar como aprender e compartilhar conhecimento, buscando formas de adaptação. No entanto, é notável a quantidade de pessoas que estão divulgando conteúdos sem levar em conta como eles são estruturados e apresentados.

No Brasil, o uso do DI na criação de cursos online tem crescido bastante, especialmente nos últimos anos, com a facilidade de acesso à Internet em todo o país,

tornando os cursos online cada vez mais acessíveis para uma parte significativa da população (Santos et al., 2023).

Segundo o relatório do GEM 2017 (IBQP, 2018), sobre empreendedorismo, publicado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), revelou que cerca de 24 milhões de mulheres se tornaram empreendedoras no Brasil, em comparação a aproximadamente 26 milhões de homens. Especialmente quando se trata do primeiro investimento, as mulheres superam os homens. O referido estudo mostrou que 14,2 milhões de mulheres iniciaram um negócio, enquanto 13,3 milhões de homens fizeram o mesmo.

Isso corrobora com Jiyane e Mostert (2010) que indicam que as mulheres estão empreendendo em maior número que os homens, apesar das dificuldades que enfrentam. É importante notar que as mulheres ainda encontram mais obstáculos na hora de conseguir recursos para iniciar novos negócios. Santos et al. (2023), em seu relatório sobre empreendedorismo digital feminino, destacam que existem muitos desafios para o andamento de um negócio educacional, especialmente no formato online, sendo a falta de tempo e recursos os principais fatores que impedem essas mulheres de prosseguir com seus empreendimentos.

A educação online, mesmo com os desafios que surgem, se destaca como uma excelente alternativa. É possível implementar projetos com custos mais baixos, e essa é uma das principais razões que impulsionam o empreendedorismo no ambiente digital, além do desejo de aumentar a renda e se conectar com um novo público. De acordo com Nkoa e Song (2023), o empreendedorismo é uma ferramenta poderosa para quem quer explorar o mercado, movido por uma forte motivação e a vontade de inovar. Seja através de produtos ou serviços, especialmente em países em desenvolvimento, ele desempenha um papel crucial na criação de empregos.

1.2- Justificativa da Pesquisa

Durante dois anos, houve a oportunidade de mergulhar no mundo digital, ao vivenciar de perto os desafios que mulheres empreendedoras enfrentam ao criar cursos online. Percebeu-se que os maiores obstáculos encontrados nesse percurso foram a dificuldade em organizar e estruturar o conhecimento de uma forma que se transformasse em um curso realmente eficaz e educativo.

Ao longo dessa jornada, várias perguntas surgiram: por onde começar a elaboração do curso? Os conteúdos planejados seriam realmente relevantes para os aprendizes? E como tornar a experiência mais interativa? Além disso, e os desafios relacionados ao uso de recursos tecnológicos? Essas questões motivaram a busca de um método que pudesse orientar a estruturação do conhecimento a ser transmitido, especialmente, para mulheres que atuam no ambiente digital. Assim, o projeto ganhou o nome de “Empreendedoras do Digital”, com a missão de facilitar a transmissão de conhecimento por meio da criação de cursos online. Iniciou-se, então, a busca de estratégias que pudessem responder às dúvidas que surgiram ao longo do caminho.

Após um estudo aprofundado sobre o Design Instrucional (DI), compreendendo suas fases e formas de aplicação, entendeu-se que essa abordagem não só ajuda a organizar o conteúdo, mas torna a aprendizagem mais eficaz, garantindo que os objetivos sejam alcançados de maneira clara e estruturada. Dessa forma, a proposta metodológica do DI permite que o processo de ensino seja planejado de forma objetiva e bem definida, atuando como um facilitador, já que a transmissão do conhecimento acontece de maneira mais contextualizada. O método ainda oferece um conjunto de ferramentas práticas para organizar o conhecimento, ao promover o compartilhamento de habilidades e saberes, possibilitando a criação de cursos que impactem positivamente a vida de outras pessoas.

1.3- Objetivos da Pesquisa

Devido ao nascimento do projeto “Empreendedoras do digital” cuja finalidade é auxiliar mulheres a compartilhar seu conhecimento e encontrar soluções para seus desafios, e implementação de seus cursos online. Realizou-se um estudo sobre o DI, uma metodologia que cobre todas as etapas do desenvolvimento de um curso, desde a concepção até a avaliação.

Com isso, o objetivo principal do estudo é entender de que maneira a metodologia do DI pode influenciar a criação de cursos online por mulheres empreendedoras.

Para alcançar esse objetivo foram delineados os objetivos específicos seguintes:

1. Analisar a aplicação do Design Instrucional na estruturação de cursos online, identificando suas contribuições na organização, desenvolvimento de conteúdo e estratégias de ensino-aprendizagem;

2. Diagnosticar o nível de conhecimento das mulheres empreendedoras sobre o Design Instrucional, entendendo suas percepções e habilidades na área;
3. Fortalecer o domínio técnico-científico das mulheres empreendedoras sobre os princípios do Design Instrucional, promovendo sua aplicação prática na criação e oferta de cursos online mais eficazes e pedagógicos.

1.4- Questão de Pesquisa

A presença de mulheres no empreendedorismo digital evidencia uma crescente de protagonismo feminino na criação de soluções educativas, especialmente com a oferta de cursos online. Esse cenário tem se fortalecido, em grande parte, pela flexibilidade e acessibilidade que as tecnologias digitais proporcionam, permitindo que mulheres compartilhem seus conhecimentos, alcancem novos públicos e ampliem suas fontes de renda. No entanto, mesmo com todo o conhecimento técnico que possuem em suas áreas, muitas ainda enfrentam desafios ao transformar esse saber em experiências educativas bem estruturadas e eficazes.

É exatamente nesse ponto que o DI se torna fundamental. Além disso, a literatura indica que mulheres empreendedoras, especialmente aquelas que trabalham sozinhas ou em pequenos negócios, nem sempre têm acesso a formações pedagógicas ou ferramentas metodológicas adequadas (SEBRAE, 2022).

Isso ressalta o quão importante é explorar a metodologia do DI, e como ele pode ajudar a preencher essa lacuna, oferecendo não apenas suporte técnico, mas também empoderando mulheres a criar cursos que sejam mais organizados, atraentes e que tenham um impacto educacional significativo. Sob uma perspectiva acadêmica e social, essa questão se torna relevante ao conectar educação, tecnologia e empreendedorismo feminino. Quando essas áreas se unem, podem promover inclusão digital, desenvolvimento pessoal e a geração de conhecimento qualificado. Por isso, a pesquisa é essencial, pois busca entender como uma metodologia bem estruturada pode transformar a experiência de ensino-aprendizagem que mulheres empreendedoras oferecem, ampliando o alcance de seus negócios e valorizando o conhecimento que produzem.

Diante disso, surge a questão central do estudo: **Como o DI pode influenciar a criação de cursos online desenvolvidos por mulheres empreendedoras?**

1.5- Hipóteses Investigativas

É possível inferir que a utilização do DI contribui para a organização, estruturação e implementação de cursos online, elevando o conhecimento técnico e científico das empreendedoras. Com isso, surgem duas hipóteses:

Hipótese 1: O uso do design instrucional favorece a organização, elaboração e execução de cursos online desenvolvidos por mulheres empreendedoras, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento técnico-científico e elevando a qualidade e a eficácia das formações oferecidas.

Hipótese 2: O uso do design instrucional não favorece a organização, elaboração e execução de cursos online desenvolvidos por mulheres empreendedoras, nem contribui para o aprimoramento do conhecimento técnico-científico, a qualidade e a eficácia das formações oferecidas.

Essas hipóteses surgiram a partir da escuta participativa dos dilemas enfrentados pelas mulheres empreendedoras na criação de cursos online, que motivaram o desenvolvimento desta pesquisa. Elas constituem suposições essenciais a serem investigadas e, caso sejam comprovadas, poderão nortear e aprimorar o trabalho dessas mulheres ao longo do processo de produção de seus cursos.

A investigação dessas hipóteses permitirá confirmar ou refutar essas suposições, oferecendo embasamento prático e teórico para compreender o real impacto do DI neste contexto. Assim, o estudo não só responde às dúvidas e desafios identificados na vivência prática com as empreendedoras, mas também contribui para o fortalecimento do conhecimento pedagógico e metodológico, promovendo uma construção mais consciente e eficaz dos cursos on-line produzidos por esse público.

1.6- Estrutura da Dissertação

A dissertação é organizada em cinco capítulos, onde aborda uma visão panorâmica da aplicação do DI e seus impactos no empreendedorismo feminino em cursos online.

- **Capítulo I - Introdução:** Traz uma contextualização sobre o DI, enfatizando sua importância no empreendedorismo feminino. Inclui dados estatísticos de Portugal e do mundo, que evidenciam a relevância do assunto. Em seguida, apresenta-se a

justificativa do estudo, o objetivo da pesquisa, a questão de pesquisa e as hipóteses, finalizando com a estrutura geral da dissertação.

- **Capítulo II - Revisão da literatura:** Este é o capítulo que fundamenta a pesquisa e aborda tópicos importantes como o DI, sua definição, evolução, princípios e boas práticas. Também discute as metodologias aplicadas aos cursos online e seus impactos na aprendizagem. Em seguida, traz uma análise sobre o empreendedorismo feminino na educação online, explorando a evolução desse setor e o papel das mulheres nele; inclui exemplos de sucesso e a realidade desse campo em Portugal e no mundo. Além disso, examina os principais desafios que as mulheres empreendedoras enfrentam, analisando as barreiras que encontram, assim como outros obstáculos relacionados a recursos tecnológicos, questões sociais e culturais, dificuldades financeiras e estratégias para superar esses desafios.
- **Capítulo III - Enquadramento metodológico:** A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, utilizando dois questionários que foram aplicados antes e depois de uma formação específica sobre DI. A amostra é composta por 15 mulheres que têm mais de um ano de experiência criando conteúdo gratuito no *Instagram* e pelo menos 1.000 seguidores, mas que ainda não conseguiram ter sucesso com seus cursos online. A coleta de dados foi feita por meio de questionários com perguntas fechadas, que foram analisadas em termos percentuais no Microsoft Excel. A pesquisa também examina o nível de conhecimento inicial, os avanços após a formação e os principais desafios enfrentados, como a falta de recursos, tempo e mentoria. Além disso, a pesquisa seguiu rigorosos critérios éticos, garantindo anonimato e consentimento informado, o que assegura a integridade do processo investigativo e oferece informações valiosas para futuras intervenções educacionais.
- **Capítulo IV - Análise e discussão de resultados:** Os dados coletados são analisados e discutidos, apresentam-se os resultados, além de uma conversa mais profunda sobre os desafios e as oportunidades que as mulheres empreendedoras enfrentam no mercado de Educação online.

- **Capítulo V - Considerações finais:** Por fim, a conclusão que resume as principais explicações do estudo, ressaltando suas implicações para o empreendedorismo feminino na Educação online e as contribuições para o campo do DI. O texto aborda as limitações da pesquisa, oferece sugestões para futuras investigações e traz recomendações práticas para mulheres empreendedoras que querem desenvolver cursos online de forma eficaz.

2- REVISÃO DA LITERATURA

A sociedade está em constante adaptação em relação a tecnologia, e isso tem um grande impacto a forma que se aprende e compartilha conhecimento ao longo do tempo (Filatro, 2008). De acordo com Filatro e Piconez (2004), o interesse pelo saber da geração atual, a chamada geração do conhecimento, ganhou força com o surgimento das redes sociais e torna o mundo mais interconectado.

Essa nova realidade traz à tona diferentes demandas educacionais, impulsionadas por transformações políticas e culturais, levando a questionamentos sobre “como” e “o que” se deve ensinar, além de fazer repensar as relações que se formam durante o processo de aprendizagem (Litto, 1997). Para criar experiências educacionais que realmente funcionem e estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem, o DI se destaca como uma área que utiliza diversas metodologias em sua prática. Essa abordagem ajuda a guiar ações que promovem e melhoram a aprendizagem, trazendo organização e estrutura aos cursos online.

Inicia-se neste capítulo uma apresentação sobre os tópicos que sintetizam aspectos do DI como a sua evolução ao longo o tempo, as principais abordagens e os efeitos na aprendizagem. Traz uma perspectiva de como o método foi pensado para ensinar coletivamente em diversos contextos. Ao longo do tempo, foram sendo incorporados novos elementos, trazendo mais aplicabilidade ao método gerando assim um impacto significativo nos processos de aprendizagem.

Em seguida, se demonstram aspectos mais técnicos acerca das metodologias do DI, buscando garantir que o processo de aprendizagem a se implementar seja realmente significativo para o aprendiz. Para que isso ocorra, o método combina diferentes estratégias, a partir dos objetivos a se alcançar, escolhe-se a melhor metodologia a ser implementada, para que ao fim se tenha o melhor resultado, adaptando às necessidades dos alunos, avaliando e monitorizando a evolução durante o processo.

Após a apresentação dos conceitos fundamentais acima referidos, relaciona-se agora o impacto do DI na aprendizagem online. Considerando seus princípios fundamentais como a análise das necessidades dos aprendizes, a definição de objetivos educacionais, a escolha adequada de estratégias de ensino e a avaliação do processo,

aliado ao crescimento da oferta de cursos online, o método mostra-se eficaz para orientar o desenvolvimento de treinamentos nesse formato.

Por fim, aborda-se o contexto do empreendedorismo feminino em Portugal e no Mundo, trazendo dados relevantes, suas motivações e entraves enfrentados, bem como algumas estratégias utilizadas pelas mulheres durante o processo de empreendedorismo feminino, seguido por figuras de sucesso na área de criação de cursos online encontrados nas redes sociais.

2.1- Design Instrucional: Evolução, Abordagens e Impactos na Aprendizagem

Com o início da Segunda Guerra Mundial, surgiu uma preocupação significativa sobre como o conhecimento era organizado e transmitido (Moore & Kearsley, 2007). O objetivo era treinar milhares de soldados para manusear armas de guerra sofisticadas. Inspirados pelas ideias de Eduard Thorndike (1940), que afirmava que “a aprendizagem ocorre quando um tema é cuidadosamente controlado e sequenciado” (Filatro, 2008, p.7), surgiu a necessidade de criar os primeiros modelos educacionais coletivos.

Nesse contexto, em 1940, um grupo de psicólogos e educadores, guiados pelos princípios de Edward Thorndike, desenvolveu materiais de treinamento para o Exército dos Estados Unidos (EUA) na Flórida. “Aproveitando a experiência de criar métodos padronizados de entrega instrucional usando máquinas de ensino” (Filatro, 2008, p. 7), os pesquisadores utilizaram o cinema como ferramenta e produziram diversos materiais audiovisuais em formato de filmes para o processo.

Em 1950, começaram a surgir modelos teóricos sobre ensino e aprendizagem. Já em 1954, Skinner publicou os primeiros estudos que deram origem ao que conhecemos hoje como o DI moderno. Ele destacou a importância de “formular objetivos comportamentais e dividir conteúdos instrucionais em partes menores” (Filatro, 2008, p. 8), trazendo uma nova perspectiva sobre como a instrução programada e a segmentação de conteúdos são essenciais.

Filatro (2008) também menciona que, em 1956, Benjamin Bloom apresentou a taxonomia dos objetivos educacionais, que ofereceu uma nova forma de analisar os resultados da aprendizagem. Logo depois, entre 1962 e 1965, Robert Gagné publicou sua

obra, expressando sua preocupação com os diferentes níveis de aprendizagem (Filatro, 2008, p. 8). Gagné expandiu a teoria ao incluir “nove eventos instrucionais que detalham as condições necessárias para que a aprendizagem ocorra” (Filatro, 2008, p. 8). Durante esse período, houve uma forte tendência de ver a mente humana como uma máquina de processamento de informações.

Nos anos 60 e 70, Ausubel revelou ideias sobre como as pessoas “adquirem, organizam e retêm informações” (Filatro, 2008, p. 8). Ele também enfatizou que, para que a aprendizagem aconteça, “é fundamental que os novos conhecimentos se conectem de maneira significativa com as ideias e informações que já existem” (Filatro, 2008, p. 8). Durante esse tempo, diversos modelos de Design Instrucional (DI) começaram a emergir, solidificando-o como um processo.

Em 1980, a tecnologia foi incorporada aos conceitos de DI, o que levou a um aumento na adoção desse método. Logo, em seguida, surgiu a proposta de unir o construtivismo a questões socioculturais e cognitivas, através de outros pensadores como Thomas Duffy (1990), David Jonassen (1990) e Seymour Papert (1990), “trazendo novas abordagens para a instrução e a aprendizagem” (Filatro, 2008, p. 8). Baseado em teorias de aprendizagem e princípios pedagógicos, o DI busca otimizar o processo de ensino-aprendizagem, criando conteúdos estruturados e adaptados às necessidades dos alunos.

Silva (2024, p. 5) afirma que “A história do Design Instrucional remonta a Isaac Pitman em 1860” que foi um dos pioneiros em formação remota, por meio de correspondência, o autor ainda declara que o DI está em ascensão e vai ganhar cada vez mais espaço, tendo em vista que a tecnologia e a educação estão em crescimento.

Já Vieira et al. (2024) traz uma abordagem mais recente enfatizando que o método está em contante evolução, tendo em vista, que a medida que a tecnologia avança, a educação também. Ele ainda pontua que a utilização do DI ultrapassou as salas de aula tradicionais, sendo incorporado a ambientes empresariais e de formação técnica, surgindo assim novos modelos ao método.

Em suma, o DI desde a sua criação, na década de 40, vem ganhando espaço em diversos ambientes, sendo ampliado e utilizado para ensinar, sistematicamente, um número elevado de pessoas ao mesmo tempo.

2.2- Definições e Princípios do Design Instrucional

Filatro (2008) nos traz em seu livro "Design Instrucional na Prática" uma visão sobre o que é o DI. A autora nos diz que “é uma teoria, um corpo de conhecimento voltado à pesquisa e à teorização de estratégias instrucionais” (Filatro, 2008, p. 4). Assim, dependendo do tipo de conhecimento que quer transmitir, escolhem-se os princípios e métodos que vão guiar a jornada de aprendizagem. A teoria se estende por várias áreas do saber, como as ciências humanas, especialmente a psicologia do comportamento, as ciências da informação que envolvem comunicação e mídias, e a ciência da administração, que se concentra na gestão de projetos (Filatro, 2008).

Em contrapartida, Savioli e Torezani (2020, p. 12) conceituam que a metodologia do DI é “responsável por criar experiências de ensino que sejam adequadas” evidenciando que este processo aborda não somente a parte técnica, mas também incentiva a usar a criatividade, não se restringindo a criações de instrução de maneira engessada. Tendo em vista que a aplicação do DI é direcionada sempre para as demandas educacionais dos aprendizes, o instrutor definirá a proposta do desenho instrucional no curso de maneira leve e sempre “trabalhando em relação as necessidades dos clientes em relação ao público-alvo” como afirmam Savioli e Torezani (2020, p. 12). É importante considerar que Savioli e Torezani trazem uma abordagem em relação aos profissionais de design instrucional e não como pessoas que empreendem de maneira autônoma como é o caso das mulheres empreendedoras.

Simão Neto e Hesketh (2009, p. 74) explicam que *design* é uma palavra de sentido amplo e que “envolve tecnologia e arte, unindo praticidade e beleza” sabe-se que existem outras áreas que exploram a palavra *design* para demonstrar processos de planejamento. No entanto, neste trabalho, enfatiza-se a educação, o autor considera que nesta área o termo “ainda é incipiente, pouco reconhecido e pouco difundido como uma prática pedagógica relevante” (Simão Neto & Hesketh, 2009, p. 74).

O DI é uma disciplina que adota diversas abordagens em sua metodologia, direcionando ações que potencializam a aprendizagem dos alunos e trazem organização e estrutura para os cursos online. O campo do DI abrange uma ampla gama de modelos que se organizam em diferentes categorias, como fixos, abertos, flexíveis, contextualizados e complexos.

O método combina teorias de aprendizagem, práticas pedagógicas e tecnologias para alcançar objetivos educacionais específicos, garantindo uma sequência lógica, um entendimento claro dos conteúdos a serem transmitidos e precisão nas informações e avaliações, sempre com a intenção de promover uma aprendizagem que perdure ao longo da vida. Todos esses aspectos são fundamentais no processo de construção de formações utilizando a metodologia do design instrucional (Barreto et al., 2007).

O principal objetivo aqui é proporcionar ao aluno a melhor experiência educacional possível, garantindo que a aprendizagem realmente faça sentido. Para alcançar isso, é essencial que os designers utilizem “estratégias didáticas mais adequadas para a criação de objetos de aprendizagem e ambientes virtuais de aprendizagem” (Barreiro, 2016, p. 63).

As definições centrais do DI englobam o planejamento da aprendizagem, que deve ser fundamentado em teorias educacionais e evidências, além de uma análise das necessidades que guie o processo de ensino e aprendizagem. Outra característica importante do DI é a personalização dos conteúdos e métodos, adaptando-se às necessidades dos alunos. Isso inclui analisar as lacunas de conhecimento, definir objetivos claros e estratégicos, e organizar os conteúdos de forma lógica, tudo para aumentar o engajamento de todos os envolvidos.

Além disso, é fundamental monitorizar o progresso dos alunos, permitindo avaliações e ajustes necessários ao longo do caminho. Isso não só garante maior acessibilidade com materiais adequados para diferentes públicos, mas também facilita o acesso a ferramentas que enriquecem a experiência educativa.

2.3- Modelos de Design Instrucional Aplicados ao Curso Online

O DI oferece uma variedade de modelos que podem ser adaptados aos objetivos que se deseja alcançar na organização do conhecimento online, buscando assim atender às necessidades de aprendizagem que se pretende proporcionar aos alunos. Esses modelos funcionam como um guia, um passo a passo para ajudar a organizar seus objetivos, estruturar seu conhecimento e implementar seu curso online (Filatro, 2008).

O processo sempre começa com um problema, seguido pela elaboração de uma “sequência de etapas que possibilitam a construção das mais diversas soluções para a necessidade educacional” desejada (Filatro, 2020, p. 1). Depois, cria-se um processo que, mesmo que inicialmente abstrato, será aplicado de forma concreta através do método escolhido de DI. É importante destacar as características de cada modelo de DI desde o início.

Tabela 1 – Comparativo entre os modelos de Design Instrucional e suas características

Modelos		Características
Tradicional / fixos	ADDIE	Etapas rígidas e sequenciais;
	Dick e Carey	Ideal para contextos formais e controlados;
	Kemp Gagné	Baseado na lógica moderna.
Flexíveis /contextualizado		Flexíveis, sem etapas fixas;
	SCRUM	Valorizam o contexto, a cultura e o papel ativo do aluno;
Pós-Modernos /abertos		Baseados na subjetividade e complexidade do aprender.
	ASSURE	Estrutura adaptável;
	Teoria Baseada por problemas	Permitem ajustes durante o processo;
	SAM	Equilibram eficácia com
	Teoria da aprendizagem construtivista	personalização e contexto.

Fonte: Filatro (2020).

O processo de DI tradicional/fixo, envolve tomar decisões antecipadas sobre como será o fluxo de aprendizagem, as regras de sequenciamento, a estruturação do conteúdo, as interações sociais (se houver) e a intensidade dessas interações. O resultado é um produto instrucional que se destaca por ter conteúdos bem organizados, mídias cuidadosamente escolhidas e respostas automáticas, o que significa que não é necessário que um educador esteja ativamente envolvido durante a execução (Filatro, 2020). Esse modelo costuma ser voltado para um público amplo, dando prioridade à consistência e à previsibilidade do processo educacional.

Filatro (2020) destaca que esses modelos se caracterizam, principalmente, por sua organização em etapas bem definidas, com uma clara separação entre as fases de concepção (design) e execução (implementação). Além disso, Filatro (2020) observa que esse tipo de modelo exige um planejamento rigoroso, que inclui uma análise detalhada das necessidades do público-alvo, assim como das potencialidades e limitações do contexto

em que será aplicado. A principal característica dos modelos fixos/tradicionais é que “o produto é rico em conteúdo, bem estruturado, as mídias são selecionadas e o *feedback* é automatizado” (Filatro, 2008, p. 20).

Filatro (2008) também aborda as principais metodologias dos modelos tradicionais de DI, que são amplamente utilizados e oferecem estruturas sistemáticas e sequenciais para a criação de experiências de aprendizagem. Cada metodologia possui características e focos específicos, sendo fundamentais na estruturação de programas de aprendizagem, o que proporciona uma base sólida para a criação de experiências educacionais eficazes.

Sabe-se que, para desenvolver um negócio como empreendedora digital, é essencial entender qual caminho seguir para alcançar os objetivos desejados ao longo do processo. Nesse sentido, Evans (2020) enfatiza que cada metodologia é única e deve ser estrategicamente vantajosa.

Filatro (2008) aponta que, entre os modelos de DI mais conhecidos, estão os tradicionais, como o ADDIE (*Analyses, Development, Implementation, Evaluation*) e o SCRUM (*Sprint, Cycle, Review, Update e Meeting*), além dos pós-modernos, como o *Dragon Dreaming*, o SAM (*Successive Approximation Model*) e o ID (*Instructional Design*).

O primeiro modelo tradicional que vamos explorar é o ADDIE, que, como menciona Filatro (2008), é um acrônimo que abrange cinco etapas fundamentais. Essas etapas são projetadas para construir uma formação eficaz através de um processo sequencial, permitindo que se chegue aos resultados desejados. O modelo ADDIE oferece uma abordagem que vai desde a análise até a avaliação do impacto da experiência de aprendizagem, garantindo qualidade e evolução focadas nas dificuldades e necessidades dos alunos. Por isso, ele é um dos modelos mais respeitados e se destaca por sua natureza cíclica, que inclui as seguintes fases:

- Análise (*Analysis*), que consiste em identificar as necessidades de aprendizagem, o público-alvo e os objetivos;
- Desenho (*Design*), que envolve o planejamento da estrutura do curso, incluindo objetivos, atividades e avaliações;
- Desenvolvimento (*Development*), se refere à criação e à reunião dos materiais e recursos educacionais;

- Implementação (*Implementation*), que é a fase de entrega ou execução do curso aos alunos;
- Avaliação (*Evaluation*), tem como objetivo avaliar a eficácia do curso e promover melhorias contínuas, de forma flexível e adaptável a diferentes contextos educacionais.

Filatro (2008, p. 25) aponta que “o modelo ADDIE é amplamente utilizado no DI clássico, separando a concepção da execução.” É através desse modelo que conseguimos entender a jornada que vai da análise à avaliação, garantindo que nada fique de fora durante o processo.

De acordo com Azevedo et al. (2024), a utilização desse modelo é uma forma organizada e eficiente de planejar e executar as atividades de ensino. Com esse modelo, é possível personalizar as aprendizagens, adaptando conteúdos, processos de aprendizagem e as necessidades do público-alvo, assim alcançando os objetivos desejados.

Isso quer dizer que, ao optar por essa abordagem, as ações educativas são organizadas de maneira clara e coordenada, assegurando que os objetivos sejam alcançados de forma metódica e produtiva. Assim, o processo de ensino se torna mais previsível e controlado, permitindo que as atividades sejam realizadas com mais precisão e eficácia.

Além de promover a aprendizagem autónoma, esse método também ressalta a importância do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de Educação à Distância (EaD). Ele prioriza etapas de ensino que são, ao mesmo tempo, criativas e eficientes para cada aluno, garantindo uma evolução constante.

Um dos diferenciais é a utilização de ferramentas como, por exemplo, testes, que são sugeridas por esse método, o que possibilita a garantia da eficácia diante do público que se espera aplicar o conhecimento (Filatro, 2008). Isso vai permitir verificar se os objetivos estão sendo alcançados e, se necessário, repensar o processo.

Em resumo, essa abordagem é extremamente relevante para a construção de cursos online, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades tanto pessoais quanto profissionais, impactando e promovendo a melhoria das habilidades de comunicação e o crescimento do aprendiz.

Além disso, o modelo de *Design Instrucional de Dick e Carey* traz uma abordagem sistemática e detalhada, onde cada parte do processo de ensino é analisada de forma interdependente, facilitando a criação de objetivos de aprendizagem que são claros e mensuráveis. Criado em 1978, o *Modelo Dick e Carey* foi desenvolvido por Walter Dick, Lou e James Carey.

De acordo com Mello et al. (2024), esse modelo é composto por dez etapas e começa definindo as metas de aprendizagem, em seguida, realiza-se uma sondagem das habilidades necessárias para o conteúdo, uma fase que chamamos de análise instrucional. Trata-se de uma abordagem sistemática e bem estruturada para criar materiais e experiências de aprendizagem que realmente funcionam, levando em conta que o ensino é um sistema interconectado. Cada etapa impacta a próxima, o que garante um planejamento minucioso e focado em resultados.

Assim, esse modelo ajuda a estabelecer critérios que orientam a criação de estratégias instrucionais, permitindo a escolha de abordagens que facilitam a aprendizagem. Isso, por sua vez, apoia o desenvolvimento e a seleção de materiais instrucionais, como textos, vídeos e atividades interativas. Por essas razões, o *modelo Dick e Carey* é visto como uma ferramenta extremamente útil para educadores e designers instrucionais que buscam desenvolver cursos e treinamentos de maneira eficiente e alinhada aos princípios do DI.

Um modelo interessante a ser explorado é o de Gagné (1980). Como psicólogo, sua abordagem se fundamenta nos princípios psicológicos da teoria comportamentalista, destacando a importância da organização do conteúdo e da sequência dos eventos de aprendizagem para melhorar a retenção e a aplicação do conhecimento. O foco é claro: ativar um processo específico na mente do aprendiz.

Gagné (1980) é considerado um dos pioneiros do DI, sendo reconhecido como o autor que "descreve as condições de aprendizagem e os nove eventos de instrução que devem ocorrer para facilitar uma aprendizagem eficaz" (Barbosa, 2024, p. 880).

Este método de DI, destaca que, para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz, é fundamental levar em conta aspectos internos do aluno “como sua motivação, inteligência, habilidades e interações” (Pereira & do Nascimento Moreira, 2020, p. 3). Esse método propõe a criação de diversos modelos de aprendizagem e explora diferentes

maneiras de apresentar informações, tudo com o objetivo de otimizar o processo de aprendizagem.

Esse enfoque sistemático ajuda a construir uma experiência de ensino mais organizada e eficaz. Gagné (1980) também define, em seu método, os elementos essenciais que devem ser considerados ao elaborar processos de aprendizagem: “(i) um aprendiz; (ii) um assunto a ser aprendido; e (iii) a resposta à aprendizagem” (Gagné, 1974, p. 3). Em seguida, ele apresenta a implementação de ciclos sistemáticos: “(i) apresentação do problema; (ii) espera por uma resposta; (iii) fornecimento de feedback” (Gagné, 1974, p. 3).

Com nove etapas bem definidas, segundo Castelhana (2022), o *modelo de DI Gagné* oferece uma estrutura eficaz para o planejamento educacional. O processo começa com a captação da atenção, onde o educador utiliza estímulos atrativos para prender o interesse dos alunos. Um ponto crucial dessa etapa é esclarecer o que os estudantes precisam aprender; é fundamental informar qual é o objetivo e o propósito da lição.

Em seguida, é feita uma recapitulação dos conteúdos, conectando os conhecimentos prévios dos alunos com o novo material que será apresentado. Na fase de apresentação dos conteúdos, é essencial que isso seja feito de forma clara, utilizando recursos como exemplos e explicações, além de fornecer orientações para a aprendizagem, com dicas e estratégias que ajudem a entender melhor o assunto.

Castelhana (2022) também destaca que o processo continua com o desenvolvimento da prática, onde os alunos são incentivados a aplicar o que aprenderam em atividades ou exercícios, recebendo em seguida o retorno para verificar seu progresso e corrigir possíveis erros. Para verificar se a aprendizagem está realmente funcionando, o instrutor faz uma avaliação do desempenho, conferindo se os objetivos foram atingidos. E, para garantir que o conhecimento seja realmente absorvido e possa ser aplicado em novas situações, é fundamental que se ofereçam oportunidades para que os alunos coloquem em prática o que aprenderam em contextos diversos.

Ao pensar na construção do design de aprendizagem, a compreensão do aluno deve ser a prioridade, colocando-o no centro do processo. É crucial considerar suas necessidades e demandas durante o ensino e a aprendizagem. Castellano ainda complementa que “identificar características, capacidades, necessidades, interesses, habilidades e experiências dos estudantes” (2022, p. 78) irá garantir uma experiência de

aprendizagem significativa e eficaz. Para ele, a qualidade dos resultados desse processo é extremamente importante.

Durante todo o processo, é essencial lembrar que o cumprimento dos objetivos impacta a motivação e a atenção dos alunos para a continuidade da instrução. Da mesma forma, os materiais e equipamentos utilizados também têm um papel significativo nesse processo (Gagné, 1980). Essa estrutura se concentra nos objetivos de aprendizagem e na organização do ensino, descrevendo o caminho desde o planejamento até a avaliação dos objetivos propostos. Depois disso, o conteúdo é apresentado, a aprendizagem é guiada com exemplos e os alunos praticam o que foi aprendido.

Por fim, o *modelo de DI de Gagné* é uma ferramenta que avalia o desempenho dos alunos, oferece material para análise crítica e ajuda a melhorar a retenção e a aplicação do conhecimento em novos contextos. Todas essas etapas são fundamentais para manter a motivação e a atenção dos alunos ao longo do processo de aprendizagem.

Relativamente ao *Modelo de Design Instrucional de Kemp*, o principal objetivo é entender as características dos alunos, planejar o conteúdo do curso e as atividades, além de estabelecer objetivos claros para alcançar os resultados desejados. Esse modelo abrange nove elementos essenciais, com foco na definição de objetivos específicos e na identificação de desafios. A organização do conteúdo é crucial, e é importante utilizar estratégias instrucionais eficazes para facilitar a aprendizagem. Além disso, avaliações precisas são necessárias para monitorizar o progresso dos alunos, utilizando recursos adequados que apoiem todo o processo educacional.

Nos modelos de DI contextualizado e flexível os aprendizes fazem parte da situação de aprendizagem. Esse modelo se dedica a criar um caminho para o processo de aprendizagem, reconhecendo que o ser humano é o elemento central desse processo, como aponta Filatro (2008). Ele proporciona uma adaptabilidade maior ao longo do percurso, mesmo compartilhando algumas características com os modelos abertos, como a ênfase na atividade humana (Filatro, 2020).

Os métodos de DI contextualizados e flexíveis destacam a importância de ajustar o design ao ambiente educacional. Isso envolve considerar aspectos culturais, linguísticos e ambientais na elaboração de materiais didáticos, resultando em uma experiência de aprendizagem mais significativa e relevante para os alunos. Assim, as situações de

aprendizagem se moldam ao pensamento e à compreensão pedagógica, respeitando as particularidades de cada contexto local (Filatro & Piconez, 2004).

Filatro (2020) aponta que, embora os modelos flexíveis sejam, de facto, flexíveis, isso não significa que eles descartem a possibilidade de usar unidades fixas e pré-programadas. Essa escolha depende dos objetivos educacionais, do conhecimento a ser abordado e do contexto em que estão sendo aplicados.

Esses modelos flexíveis têm como meta encontrar um equilíbrio entre a automação dos processos e a personalização, e contextualização das atividades de ensino-aprendizagem. Eles reconhecem que ajustes são necessários durante a execução, permitindo que o planeamento inicial seja modificado com base nas interações e no retorno dos alunos (Filatro, 2020).

Embora esses modelos sejam menos dependentes de etapas rígidas e estruturadas, eles ainda levam em conta aspetos práticos, como a necessidade de se adaptar às condições de aplicação, o que exige um planeamento dinâmico.

A personalização e a contextualização são fundamentais, resultando em ambientes menos rígidos, com ligações para referências externas e uma sofisticação reduzida em termos de mídia, tudo isso devido a prazos e custos limitados (Filatro, 2020).

Por outro lado, o DI aberto/pós-moderno “produz um tipo de ambiente menos estruturado, com mais ligações e referências externas, implica menos sofisticação nas mídias e menos prazos” (Filatro, 2008, p. 20). Filatro (2020) destaca que o foco principal não está nos conteúdos em si, mas sim na criação de um ambiente de aprendizagem que favoreça a interação. Os materiais podem incluir guias de estudo, manuais de orientação ou conteúdos de terceiros, enquanto as ferramentas de comunicação são essenciais para facilitar a troca entre os participantes.

A autora Filatro (2020) enfatiza que esse modelo prioriza os processos de aprendizagem em vez de produtos finalizados, e, com base no retorno obtido durante a execução, artefactos são criados, ajustados e aprimorados. Quanto aos ambientes virtuais de aprendizagem, embora tenham configurações pré-definidas, eles permitem que o educador faça adaptações ao longo do processo.

Os modelos abertos colocam a interação humana no centro do processo de ensino-aprendizagem (Filatro, 2020), destacando a importância do diálogo entre educadores e aprendizes, em vez de se concentrar apenas na interação com conteúdos organizados de

forma sequencial. Esse modelo tem semelhanças com a Educação Presencial Convencional, onde o educador é responsável pela maior parte do planejamento, mediação e avaliação, embora seja menos rigoroso em relação ao planejamento prévio e geralmente seja conduzido diretamente pelo professor.

Entre os modelos flexíveis, o mais utilizado é o ASSURE (*Analyze Learners, State Objectives, Select Methods, Utilize Media, Require Participation, Evaluate and Revise*), conforme descrito por Mello et al. (2024). Esse modelo utiliza um acrônimo para criar protocolos de cursos que, com o apoio da tecnologia, procuram trazer clareza aos processos de aprendizagem, levando em conta os aspectos mais relevantes do público. Esse método é amplamente adotado para garantir que as atividades educacionais sejam planejadas e implementadas de forma eficiente, atendendo às necessidades dos alunos.

O modelo mencionado delinea seis etapas que os educadores devem seguir ao planejar a educação, garantindo uma integração eficaz da tecnologia e mantendo o foco na aprendizagem personalizada (Mello et al., 2024). As etapas são as seguintes:

- i. *Analyze learners* para identificar viabilidade e necessidades;
- ii. *State objectives* para definir metas alcançáveis;
- iii. *Select media and materials* para escolher recursos como materiais e tecnologias;
- iv. *Utilize media and materials* para eficácia na utilização desses recursos;
- v. *Require learner participation* para promover a participação dos alunos;
- vi. *Evaluate and revise* para revisar e analisar os resultados obtidos.

Segundo Mello et al. (2024), essa abordagem é fundamental para organizar a estrutura da aula, garantindo que o instrutor alcance metas específicas e utilize diversas estratégias para engajar os alunos. Mello et al. (2024) destacam que a primeira etapa - (i) *Analyze Learners* - orienta o educador a refletir sobre quem são seus alunos. Isso envolve entender o conhecimento que o educador tem sobre as diferenças individuais entre os aprendizes, incluindo seu entendimento do assunto, suas experiências de aprendizagem, seus estilos de aprendizagem preferidos, suas motivações para aprender e quaisquer deficiências ou necessidades que possam ter. Ao ter uma compreensão mais profunda desses fatores, o instrutor pode adaptar o processo de ensino para torná-lo mais inclusivo e relevante, proporcionando uma experiência educacional personalizada.

A seguir, o educador avança para a fase de definir os padrões e objetivos, conhecida como *State Standards and Objectives*. Nessa etapa, os objetivos educacionais são estabelecidos de forma clara e mensurável, o que é crucial para guiar todo o processo de ensino. Definir esses objetivos de maneira comportamental e específica ajuda a tornar a aprendizagem mais focada, permitindo que tanto o educador quanto os alunos entendam o que se espera alcançar ao final do processo instrucional.

A terceira etapa envolve a seleção das estratégias, tecnologias, mídias e materiais que serão utilizados, chamada de *Select Strategies, Technology, Media, and Materials*. Aqui, a escolha das melhores ferramentas para apoiar o ensino é fundamental. Mello et al. (2024) destacam que uma seleção cuidadosa das estratégias instrucionais, juntamente com as mídias e materiais adequados, é essencial para tornar a aprendizagem mais envolvente e acessível.

A próxima fase, *Utilize Technology, Media, and Materials* destaca o quão crucial é usar os recursos escolhidos de maneira eficaz. Em outras palavras, não é suficiente apenas selecionar as ferramentas certas; o educador precisa planejar como integrá-las de forma eficiente na sala de aula. Essa etapa exige uma abordagem prática, onde o educador experimenta e prepara os materiais antes de usá-los, garantindo que a tecnologia e os recursos de mídia realmente ajudem a impulsionar a aprendizagem.

A quinta etapa, conhecida como *Require Learner Participation*, enfatiza a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. A verdadeira aprendizagem acontece quando os estudantes se envolvem de forma direta nas atividades e experiências de ensino. Isso pode ser estimulado através de discussões, trabalhos em grupo ou exercícios interativos, sempre com o objetivo de aumentar o engajamento e facilitar a assimilação dos conteúdos.

Por último, temos a etapa *Evaluate and Revise* que se dedica a avaliar e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua. Essa etapa analisa tanto o desempenho dos alunos quanto a eficácia das estratégias de ensino, um aspecto fundamental para identificar o que está funcionando e o que pode ser melhorado.

Dessa maneira, fica claro que o modelo ASSURE cria um ciclo constante de reflexão e aprimoramento, permitindo que o ensino se ajuste às necessidades e ao desenvolvimento dos alunos, sempre procurando uma abordagem mais eficaz e personalizada.

Com a mesma perspectiva do método ASSURE, a Teoria da Aprendizagem Construtivista acredita que o aluno deve ser o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, construindo seu conhecimento de forma ativa. Autores como Piaget (1936) em seus estudos destaca que a aprendizagem acontece através da interação com o ambiente, da resolução de problemas e da construção de significados. Nesse contexto, o professor assume o papel de facilitador, criando oportunidades para que os alunos explorem e reflitam, tornando a aprendizagem muito mais significativa (Valadares, 2011).

De acordo com Klemm (1996), a Teoria da Aprendizagem Construtivista coloca o aluno no coração do processo educacional, levando em conta o uso constante da tecnologia e a evolução das tecnologias da informação e comunicação (Valadares, 2011). O autor ressalta que é fundamental oferecer recursos que apoiem essa abordagem construtivista, incentivando os alunos a se envolverem ativamente na aprendizagem. Isso é feito por meio de atividades que promovem a descoberta e a resolução de problemas, tornando a construção do conhecimento uma experiência dinâmica e interativa.

Além de ajudar a desenvolver a autoconfiança e a capacidade de pensar criticamente, esse processo proporciona aos alunos uma aprendizagem mais profunda e duradoura. Isso transforma o aluno em um participante ativo, em vez de um mero espectador que apenas recebe informações.

Nessa mesma linha, segundo Hodson (1988), a Teoria da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) sugere que os alunos aprendam ao resolver problemas reais e desafiadores, com o objetivo de prepará-los para enfrentar questões do mundo real de forma eficaz (Almeida de Souza & Ferreira da Fonseca, 2020).

A teoria de aprendizagem conectivista, que foi proposta por Siemens (2004), se manifesta em vários níveis: biológico, neural, conceitual, social e externo. Ela enfatiza que a aprendizagem e o conhecimento são moldados pela diversidade de opiniões. Essa teoria é baseada na evolução dos conceitos de aprendizagem, misturando ideias da teoria das redes, o uso das novas mídias e a teoria da complexidade. Ela também investiga a aprendizagem que já conhecemos.

O termo “conectivismo” refere-se à estratégia de criar conexões, principalmente fundamentadas no comportamento, na aquisição e na construção da aprendizagem através da cognição (Coutinho et al., 2013). Siemens (2004) destacou essa abordagem como uma

das mais utilizadas em planeamentos instrucionais. A teoria conectivista se destaca como a teoria da aprendizagem da “era digital”.

Entre os modelos pós-modernos, encontramos também o SAM e o SCRUM. O modelo SAM (*Successive Approximation Model*), que se destaca, foca em desenvolver técnicas ágeis e interativas para sua implementação. Ele oferece estratégias e ferramentas que facilitam a troca de ideias, opiniões e experiências (Castellano, 2022). O modelo promove interações frequentes com os alunos, envolvendo retorno, criação de protótipos e revisões contínuas. Cada ciclo de aprimoramento gradual resulta em um produto final mais eficaz, garantindo que a educação seja flexível e atenda às necessidades dos alunos.

Quando falamos sobre o Modelo de Aproximação Sucessiva (*Successive Approximation Model - SAM*), conforme Mello et al. (2024), estamos nos referindo a um modelo de DI que se destaca pela sua abordagem interativa e colaborativa na criação de soluções de aprendizagem. Desenvolvido por Michael Allen, ele é semelhante ao modelo ADDIE e é dividido em três partes: Preparação, Design Interativo e Desenvolvimento Interativo.

Mello et al. (2024) detalham as fases desse modelo: (i) fase de preparação - reúne informações necessárias, trazendo um design interativo que planeia, prototipa e revisa; (ii) fase de desenvolvimento interativo – implementa; e (iii) fase de avaliação - avalia o projeto.

Diferente dos modelos tradicionais como o ADDIE, o SAM se destaca por ser mais ágil e flexível, permitindo que as mudanças sejam incorporadas rapidamente e promovendo melhorias contínuas ao longo do processo. Ele foi criado especialmente para atender a demandas rápidas, como o desenvolvimento de projetos de *e-learning* e outras soluções instrucionais. Uma das principais características do SAM é a interatividade. O desenvolvimento acontece em ciclos curtos e repetidos, onde os ajustes são feitos constantemente com base no retorno recebido. Isso garante que o processo de aprendizagem esteja sempre sendo aprimorado e refinado, resultando em um produto mais eficaz e alinhado com as necessidades do público-alvo.

Outra característica fundamental é a prototipagem rápida. Em vez de esperar que o produto instrucional esteja completamente finalizado para ser testado, o SAM incentiva a criação de protótipos parciais e rápidos. Esses protótipos são revisados e ajustados ao

longo de todo o processo de desenvolvimento, o que acelera a identificação de problemas e a implementação de melhorias.

A colaboração ativa também é um pilar central do SAM. A comunicação constante entre os membros da equipe de desenvolvimento, pessoas envolvidas e aprendizes permite que problemas e oportunidades de melhoria sejam identificados de forma rápida e eficiente. O envolvimento de todas as partes no processo é fundamental para garantir que o produto atenda às expectativas e necessidades.

Além disso, o SAM é conhecido por sua flexibilidade. Ele permite ajustes em qualquer fase do desenvolvimento, sem precisar seguir uma ordem rígida. Isso o torna perfeito para projetos que precisam se adaptar rapidamente a contextos e requisitos em constante mudança, como é o caso da criação de cursos online.

É importante destacar que, em todos os modelos, o processo pode ser modificado e ajustado conforme a necessidade de cada protocolo de aprendizagem, tanto durante quanto ao final do processo. Por isso, é essencial reavaliar os métodos sempre que necessário, refletir sobre a prática e ajustar os materiais de aprendizagem (Filatro & Piconez, 2004).

O DI é um método que apresenta diversas abordagens, e cada uma delas traz um novo sistema de instrução (Evans, 2020). Para desenvolver uma mentalidade mais clara e abrangente sobre o DI, é preciso entender cada uma dessas metodologias e perceber as propostas que cada abordagem oferece. É importante lembrar que todas essas metodologias utilizam a tecnologia “para o” e “são centrados no” aluno, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Entretanto, Filatro (2020) destaca que, entre as várias abordagens do DI, é fundamental se aprofundar e compreender como cada protocolo opera. Isso é essencial para que as mulheres empreendedoras possam escolher a abordagem que melhor se adapta às suas necessidades.

2.4- Impacto do Design Instrucional na Aprendizagem Online

O DI desempenha um papel fundamental na orientação dos criadores de conteúdo online, graças à sua capacidade de estruturar projetos de formação de maneira concreta, conferindo ordem e eficácia ao processo de aprendizagem.

Segundo Filatro (2020), essa abordagem motiva os alunos a se preocuparem mais com seu próprio progresso ao longo da jornada educacional. A variedade de disciplinas oferecidas promove acessibilidade e atende às necessidades dos estudantes, resultando em um desempenho melhor durante a formação.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados, como a necessidade de formar profissionais especializados em DI, garantir acesso a cursos online de alta qualidade e incentivar práticas de ensino inovadoras e inclusivas (Filatro & Piconez, 2004).

Com o aumento da oferta de cursos online, que torna esse um mercado promissor para investimentos, é essencial que essa metodologia se expanda. Afinal, a educação digital está exigindo uma aplicação mais eficaz do Design Instrucional (Santos et al., 2023). Isso se torna cada vez mais crucial para assegurar que esses cursos atendam às necessidades e expectativas dos alunos, contribuindo para a formação de novos negócios e para o desenvolvimento económico e social do país.

Essas transformações estão impactando também os processos de ensino e aprendizagem, com a tecnologia sendo cada vez mais incorporada nas práticas educativas. Diante dessas mudanças sociais, surge a necessidade de desenvolver estratégias que possam ser implementadas para construir aprendizagens online fundamentadas em bases pedagógicas sólidas.

As recentes alterações no cenário educacional como a flexibilidade de tempo, lugar, maior engajamento e interação nas redes sociais, tem impactado a maneira que aprendemos. Hoje a aprendizagem 'informal' através de redes sociais, como *Youtube* no formato de formações rápidas, onde o conteúdo é mais condensado e o formador não necessariamente é especialista na área, mas possui experiência, tem se mostrado mais evidente. Isso caracteriza a metodologia do DI como uma ferramenta poderosa para aplicação dessas formações, uma vez que esclarece e organiza o processo de criação de

cursos online, proporcionando experiências de aprendizagem eficazes que vão desde o planejamento e desenvolvimento até a implementação, sempre seguindo uma abordagem sistemática de ensino para os alunos. Esse método procura “promover a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana” (Filatro, 2008, p. 3), integrando também a tecnologia.

Com fases bem definidas, os princípios fundamentais do DI incluem a análise das necessidades dos aprendizes, a definição clara de objetivos educacionais, a escolha adequada de estratégias de ensino e a avaliação contínua do processo. Cada uma dessas fases desempenha um papel crucial para garantir a eficácia do processo na criação de cursos online.

A fase inicial do DI é a análise, cujo objetivo é “entender o problema educacional e projetar uma solução aproximada” (Filatro, 2008, p. 28). Nessa etapa, realiza-se uma investigação conceitual que abrange a identificação das demandas educacionais, a descrição dos estudantes e a avaliação das limitações. Essa fase envolve um aprofundamento na análise das necessidades de aprendizagem, do perfil do público-alvo e das condições limitadoras, com um foco especial na identificação dessas necessidades, na caracterização dos alunos e na coleta das restrições, sempre com um olhar voltado para o projeto.

A próxima etapa é a fase de design, que se concentra no “planeamento e na conceção da situação didática propriamente dita, com o mapeamento e o sequenciamento dos conteúdos que serão trabalhados”, isso norteará todo o processo (Filatro, 2008, p. 28). Nesta etapa, definir-se-ão as “estratégias e atividades pedagógicas que nos ajudarão a alcançar os objetivos estabelecidos” (Filatro, 2008, p. 28). Também se escolhem os recursos e ferramentas mais adequados, além de descrever os materiais que serão criados para uso de alunos e professores. Assim, desenvolvem-se documentos de especificação, como roteiros, que ajudam a antecipar decisões importantes sobre os conteúdos e as abordagens a adotar. É possível a utilização de formatos como tutoriais, animações, manuais e jogos educacionais. Além disso, descreve-se o ambiente de aprendizagem, incluindo um roteiro com elementos essenciais como o título do curso, a instituição que o oferece, a metodologia pedagógica, os objetivos educacionais, as responsabilidades dos participantes, os conteúdos, as mídias e ferramentas escolhidas, e o sequenciamento das atividades.

A próxima fase é o desenvolvimento, onde acontece a “produção e adaptação dos recursos e materiais, que podem ser tanto impressos quanto digitais” (Filatro, 2008, p. 30). Durante esse processo, configura-se o ambiente virtual de aprendizagem e se prepara o suporte pedagógico, tecnológico e administrativo necessário para o curso.

É crucial seguir os padrões de formatação e empacotamento de conteúdo, além de garantir uma catalogação adequada. Também se realizam testes para assegurar que todos os recursos funcionem corretamente, e a validação final é feita para garantir que o material atenda às expectativas e necessidades previamente levantadas.

Na fase seguinte, que é a implementação, ocorre o processo de “constituir a situação didática propriamente dita, quando ocorre a proposta do design instrucional” e coloca-se em prática (Filatro, 2008, p. 30). Essa etapa é dividida em duas fases principais: a fase da publicação e a fase da execução. A fase da publicação “consiste em disponibilizar as unidades de aprendizagem aos alunos” (Filatro, 2008, p. 30). Envolve tarefas como a descarga dos conteúdos educacionais, a configuração das ferramentas tecnológicas, a definição de horários de início.

A fase de publicação é onde “as unidades de aprendizagem são disponibilizadas aos alunos” (Filatro, 2008, p. 30), e também envolve o término das atividades, além de definir papéis e privilégios para os usuários. Essa etapa pode ocorrer antes da aplicação real ou durante a implementação da situação didática.

Na fase de execução, “os alunos realizam as atividades propostas, interagindo com os conteúdos, ferramentas, professores e outros alunos, conforme o desenho do curso” (Filatro, 2008, p. 31). É fundamental garantir que a interação entre o ser humano e o computador flua de maneira eficiente nesse momento.

Por fim, a etapa de avaliação, que abrange “considerações sobre a solução proposta, bem como a revisão de estratégias implementadas” (Filatro, 2008, p. 31). Essa fase é crucial para refletir tanto sobre os resultados de aprendizagem dos alunos quanto sobre a adequação da solução educacional, além de avaliar diretamente a qualidade do DI que foi implementado.

A avaliação deve estar presente em todas as etapas do processo, começando desde o início, passando pela análise e chegando até a implementação. O objetivo é revisar, validar e ajustar o que for necessário. As ferramentas mais comuns utilizadas nessa fase incluem “relatórios de análise, *storyboards*, roteiros, interface do curso, relatórios de

acompanhamento e relatórios finais de avaliação” (Filatro, 2008, p. 31). É importante também considerar que, durante a avaliação, devem ser sugeridas alternativas de acordo com os perfis dos alunos identificados, atendendo assim às suas necessidades.

Existem três tipos principais de avaliação. Primeiro, temos a avaliação diagnóstica, que é realizada no início. Essa avaliação serve para “determinar agrupamentos de alunos com base em características comuns ou oferecer caminhos alternativos conforme os perfis identificados” (Filatro, 2008, p. 31), permitindo uma adaptação mais precisa da experiência de aprendizagem.

Depois, temos a avaliação formativa, que é “realizada durante a execução, permitindo uma análise mais completa e oferecendo subsídios para o aperfeiçoamento da solução” (Filatro, 2008, p. 31). Essa avaliação contribui para ajustes em tempo real e melhorias na estratégia educacional, baseando-se no retorno recebidos de alunos e professores.

Por último, a avaliação sumativa, que acontece “ao final do processo de ensino/aprendizagem e implica a atribuição de conceitos ou notas” (Filatro, 2008, p. 31). Ela quantifica o quanto os alunos alcançaram os objetivos estabelecidos e também ajuda a verificar se a proposta do DI foi eficaz, focando na análise da transmissão e reprodução dos conteúdos.

Filatro (2008) destaca que a concepção da avaliação está intimamente ligada às abordagens pedagógicas adotadas, especialmente em contextos de Andragogia, que se concentram na aprendizagem de adultos. A avaliação acompanha o desenvolvimento das interações entre alunos e conteúdos, entre alunos e professores, e entre os próprios alunos e as ferramentas educacionais.

Além disso, a autora menciona que a importância de acompanhar os resultados das avaliações diagnóstica, formativa e sumativa, fazendo uma comparação dos dados entre diferentes turmas e edições de um mesmo curso, ajuda a consolidar as lições aprendidas e a aplicá-las na criação de novas unidades de aprendizagem, cursos ou programas, promovendo uma melhoria contínua no DI.

No entanto, para que o processo seja compreendido de forma integral, é fundamental esclarecer o que realmente significa a educação online. Filatro (2020) define a educação online como uma ação sistemática que utiliza tecnologias, incluindo

hipertexto e redes de comunicação interativa, para distribuir conteúdos educacionais e apoiar a aprendizagem, sem restrições de tempo ou lugar.

Embora não seja um processo tão simples e não se resume apenas à transmissão de informações, ele traz uma abordagem que visa identificar estruturalmente quais conhecimentos e competências são necessários, além de definir uma maneira cuidadosa e pedagógica para que esses conteúdos sejam transmitidos (Filatro & Piconez, 2004).

É bem sabido que as diretrizes e princípios do DI incluem uma variedade de práticas cuidadosamente planejadas, todas voltadas para moldar ambientes de aprendizagem (Azevedo et al., 2024). O que realmente torna essa abordagem uma ferramenta poderosa é a sua habilidade de capacitar, planejar e estruturar cursos e treinamentos que atendam às necessidades de aprendizagem dos alunos, sempre com um olhar atento às demandas específicas de cada mulher empreendedora (Rodrigues et al., 2024).

Considerando que estamos à procura de um modelo de planejamento que seja estruturado e sistêmico, essa abordagem contribui de forma significativa para o desenvolvimento de programas de formação e educação, especialmente em formatos híbridos e remotos (Azevedo et al., 2024), reafirmando a aplicabilidade do DI para capacitar mulheres empreendedoras a criar cursos online eficazes.

2.5- Empreendedorismo Feminino e Educação Online

Mulheres em todo o mundo estão à procura de novas oportunidades para equilibrar todos os papéis que desempenham. Elas desejam independência, precisam conciliar diversas responsabilidades profissionais e familiares, e almejam ter mais flexibilidade em suas vidas (Bandeira et al., 2020; Ferreira et al., 2018).

Empreender é enfrentar desafios, segundo Baggio (2015), o bom empreendedor é aquele que se preocupa em agregar valor aos seus produtos e/ou serviços, demonstra constante preocupação com a gestão eficiente dos recursos disponíveis, e não mede empenho para alinhar seus esforços aos princípios de eficiência e eficácia. Essa postura não apenas potencializa os resultados organizacionais, mas também contribui para a sustentabilidade do negócio em um ambiente competitivo. Assim, a capacidade de administrar recursos de forma estratégica torna-se uma competência essencial para o sucesso no empreendedorismo.

Porém, sabemos dos entraves e desafios diários que as mulheres enfrentam em seus múltiplos papéis sociais. Por isso, é essencial contar com uma ferramenta como o DI, que oferece um método único para organizar e estruturar o conhecimento de quem deseja criar um curso online. Esse processo não só acelera a construção de cursos online, mas também traz clareza e direcionamento. Desde a análise das necessidades dos alunos até a avaliação do desempenho, cada etapa é cuidadosamente planejada para maximizar o engajamento e a retenção do conhecimento (Rodrigues et al., 2024).

Sousa (2023) afirma que o comportamento empreendedor é sua capacidade de identificar e explorar oportunidades. O sucesso está fortemente relacionado à habilidade de transformar ideias inovadoras em ações concretas, por meio da criatividade e da visão estratégica. Ainda refere que o empreendedor deve ser movido pela necessidade de realização pessoal, se pauta no desejo de ver seu trabalho refletido na transformação do ambiente em que atua. Além disso, o espírito empreendedor destaca-se pela disposição em lidar com incertezas, ao mesmo tempo em que promove a criação de valor, seja por meio da utilidade, seja pela satisfação proporcionada aos consumidores. Essa atuação gera impactos significativos no desenvolvimento económico dos países. O empreendedorismo, portanto, não apenas impulsiona as potencialidades humanas, mas também contribui para o aumento da produtividade nas atividades económicas, promovendo o bem-estar social por meio de inovações que melhoram as condições materiais de vida.

Filatro (2008) ressalta que o DI não apenas facilita a compreensão do conteúdo, mas também estimula a aplicação prática e a transferência de habilidades. Diante disso a metodologia do DI, com o foco em abordagens centradas no aluno, como aprendizagem ativa e a personalização do ensino, ajuda essas mulheres empreendedoras a impulsionarem seus negócios. Uma vez que, seu principal objetivo é causar impactos na aprendizagem, a metodologia oferece uma estrutura coerente que orienta tanto educadores quanto alunos no processo de ensino e aprendizagem. Isso resulta em um ambiente educacional mais eficiente e gratificante, especialmente ao otimizar o tempo na jornada das mulheres empreendedoras (Filatro, 2008).

Empreendedorismo feminino refere-se à iniciativa de mulheres que criam, gerenciam e expandem seus próprios negócios. Vai além da simples abertura de empresas: está relacionado à conquista de autonomia económica, à superação de barreiras sociais e culturais e à promoção da igualdade de género no ambiente empresarial. Esse tipo de

empreendedorismo possui características específicas, muitas vezes marcadas por desafios como a conciliação entre vida pessoal e profissional, o acesso limitado a crédito, redes de apoio e capacitação. Ao mesmo tempo, é um movimento crescente que contribui significativamente para o desenvolvimento económico e social, gerando empregos, renda e inovação.

Diante disso, é relevante considerar a feminilidade como um aspeto fundamental no trabalho que se segue, especialmente por causa das diferenças de oportunidades e acesso. Nesse contexto, o empreendedorismo feminino digital se destaca como uma nova possibilidade para geração de emprego, renda e empoderamento das mulheres. Santos et al. (2023), em seu relatório sobre o empreendedorismo digital feminino, apontam que existem muitos obstáculos para o desenvolvimento de um negócio educacional, especialmente no formato online.

Porém ainda existem muitas dificuldades, como a falta de tempo e recursos, que são considerados os principais fatores que dificultam a continuidade desses empreendimentos. No entanto, mesmo com esses desafios, a criação de educação online ainda se mostra uma alternativa viável, permitindo a implementação de projetos com custos mais baixos. Isso se torna uma grande motivação para o empreendedorismo digital, aliado ao desejo de aumentar a renda e se conectar com um novo mercado. Embora o empreendedorismo não esteja diretamente ligado ao género, a presença de mulheres empreendedoras no ambiente digital tem promovido mudanças significativas na economia (McAdam et al., 2019).

Assim, compreender as particularidades do empreendedorismo feminino é fundamental para desenvolver estratégias que realmente atendam às suas necessidades e potencializem sua atuação no mercado digital.

2.5.1- Mulheres empreendedoras no setor de cursos online

Após a apresentação de alguns fundamentos teóricos que sustentam a temática do estudo, essa secção do trabalho dedica-se a apresentação de exemplos práticos, através de figuras de profissionais que se destacam na criação de cursos online.

Valeska Bruzzi é uma empreendedora digital brasileira que, desde 2017, vem crescendo no mercado de *marketing* de conteúdo e relacionamento. Depois de deixar sua carreira como procuradora na Universidade de São Paulo (USP), ela se dedicou a ajudar

empreendedores, especialmente mulheres, a conquistarem sua independência financeira através das redes sociais.

Desde então, Valeska tem se empenhado em capacitar esses empreendedores com cursos como: "100 Passos 5.0"¹, "Imersão em Storytelling"² e "Influência digital na prática"³. Esses cursos abordam estratégias de posicionamento pessoal e profissional, criação de conteúdo e atração de clientes ideais, impactando mais de 40 mil alunos no Brasil e no exterior. Em 2021, Valeska alcançou um faturamento impressionante de R\$ 17 milhões, o que demonstra a eficácia de suas estratégias no mercado digital. Hoje, ela conta com uma audiência significativa no *Instagram*⁴, com quase 800 mil seguidores, onde compartilha dicas sobre marketing digital e desenvolvimento pessoal.

Outra mulher de sucesso nas redes sociais é Nathalia Arcuri, uma das empreendedoras digitais mais influentes do Brasil, com uma trajetória inspiradora. Fundadora do canal “Me Poupe!”⁵, Nathalia começou sua carreira como jornalista especializada em economia, mas foi ao migrar para o ambiente digital que encontrou seu verdadeiro propósito: ensinar as pessoas a gerenciarem melhor suas finanças pessoais.

Criado em 2015, o canal “Me Poupe!” rapidamente se destacou como o maior canal de finanças pessoais do Brasil, atraindo quase 8 milhões de inscritos. Nathalia tinha como objetivo descomplicar o universo financeiro, abordando temas como investimentos, planejamento financeiro e dicas práticas de economia de uma maneira acessível e livre de jargões complicados, o que fez com que seu público se identificasse profundamente com sua abordagem.

Além de seu canal no YouTube, Nathalia Arcuri é uma empreendedora digital de sucesso. Ela lançou uma variedade de produtos digitais, incluindo cursos online, como o renomado "Descomplicando o Dinheiro"⁶, e-books, mentorias e formações focadas em educação financeira. Esses produtos se tornaram uma das principais fontes de receita do seu negócio digital, gerando mais de R\$ 10 milhões em 2020, fruto da venda de conhecimento online. Ao longo de sua trajetória, Nathalia Arcuri mostrou como o

¹https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/100-passos-2-0/J22917661W?sck=HOTMART_SITE

²https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/imersao-em-storytelling/H60650845O?sck=HOTMART_SITE

³https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/influencia-digital-na-pratica/Q87241773P?sck=HOTMART_SITE

⁴ <https://www.instagram.com/valeskabruzzi?igsh=MTZzMnB5ZXg4cDBuaw==>

⁵ <https://youtube.com/@mepoupe?si=PbimiyCDaMtDXvB>

⁶https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/descomplicando-se/P98582546J?sck=HOTMART_SITE

conhecimento digital pode ser uma ferramenta poderosa para educação e empreendedorismo, unindo expertise em um nicho específico com uma comunicação acessível e uma estratégia de *marketing* digital eficaz.

2.5.2- A realidade do empreendedorismo feminino em Portugal e no mundo

Diante da expansão da tecnologia, tanto em Portugal quanto a nível mundial, a procura por aprendizagem online tem crescido de forma significativa, especialmente após a pandemia da COVID-19. Essa situação gerou uma necessidade urgente de acesso à Educação flexível, o que, por sua vez, aumentou a demanda por habilidades digitais (INE, 2019).

No Brasil, um estudo sobre empreendedorismo de 2017, publicado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2021), revela que cerca de 24 milhões de mulheres estão à frente de negócios no país. Em comparação, há aproximadamente 26 milhões de empresários do sexo masculino. No entanto, quando se trata do primeiro investimento, as mulheres se destacam. O estudo aponta que 14,2 milhões de mulheres iniciaram um negócio, enquanto 13,3 milhões de homens fizeram o mesmo.

Isso mostra que, apesar das dificuldades, as mulheres estão empreendendo em maior número que os homens. Contudo, elas ainda enfrentam desafios significativos na hora de conseguir recursos para abrir novos negócios, como afirmam Jiyane e Mostert (2010). No Brasil, o uso do DI na criação de cursos online tem crescido bastante, especialmente nos últimos anos. Com o avanço da tecnologia e a melhoria da conectividade à Internet em todo o país, o acesso a cursos online se tornou muito mais viável para uma parte significativa da população (Santos et al., 2023).

2.6 - Desafios Enfrentados na Criação de Cursos Online por Mulheres Empreendedoras

O DI desempenha um papel fundamental na orientação dos criadores de conteúdo online. Ele se destaca por sua capacidade de estruturar projetos de formação de forma concreta, trazendo ordem e eficácia para a aprendizagem em ambientes virtuais. Isso motiva os alunos a se preocuparem mais com seu progresso ao longo da jornada

educacional. A variedade de disciplinas oferece acessibilidade às necessidades dos estudantes, resultando em um desempenho melhor durante a formação (Filatro, 2020).

Apesar de todo o progresso, ainda há desafios a serem enfrentados, como a necessidade de formar profissionais especializados em DI, garantir que todos tenham acesso a cursos online de qualidade e promover práticas de ensino que sejam inovadoras e inclusivas (Filatro & Piconez, 2004). Com o aumento da oferta de cursos online, que se tornou um ótimo mercado para investimento, essa metodologia continua a se expandir. A educação digital está exigindo uma aplicação mais eficaz do DI (Santos et al., 2023).

É cada vez mais importante aplicar o DI para garantir que esses cursos atendam às necessidades e expectativas dos alunos, além de contribuir para a formação de novos negócios e para o desenvolvimento econômico e social do país. As mulheres que empreendem com base no conhecimento online enfrentam desafios únicos ao criar cursos, que refletem tanto as barreiras gerais do empreendedorismo quanto as especificidades do ambiente digital.

Um dos maiores obstáculos é equilibrar as múltiplas funções que muitas mulheres precisam desempenhar para gerenciar suas responsabilidades familiares, profissionais e empresariais. Essa sobrecarga pode limitar o tempo e a energia dedicados à criação de cursos online, exigindo estratégias eficazes de gestão do tempo e o suporte adequado (Greco, 2010). Além disso, as mulheres empreendedoras podem enfrentar dificuldades financeiras, especialmente no que diz respeito ao investimento inicial necessário para desenvolver e lançar seus cursos online.

A falta de financiamento e recursos pode ser um obstáculo significativo, exigindo criatividade e uma busca proativa por alternativas de financiamento acessíveis (Santos et al., 2023). Por fim, Santos et al. (2003) mostram que, além dos desafios financeiros e de gestão do tempo, as mulheres empreendedoras também podem enfrentar barreiras culturais e sociais ao criar cursos online.

Estereótipos de gênero profundamente enraizados e as expectativas sociais podem afetar a confiança e a autoestima das empreendedoras, gerando insegurança sobre sua capacidade de ter sucesso no mundo digital.

Outro grande desafio está relacionado à tecnologia. Muitas mulheres têm dificuldades em acessar, entender e usar ferramentas digitais de maneira eficaz, o que pode limitar o crescimento de seus negócios.

2.6.1- Estratégias para superar esses desafios

Tendo em vista os desafios anteriormente mencionados é importante indicar estratégias para superar as barreiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras. Dentre os principais desafios enfrentados, evidenciam-se os aspetos tecnológicos, sociais e culturais, como já mencionado anteriormente.

Em relação aos desafios sociais e culturais torna-se necessário criar ambientes de interação e compartilhamento, promovendo sempre a discussão sobre temas como a autoestima, quebra de padrões de género, compreensão e aceitação das diversidades e fomentar um ambiente respeitoso e encorajador, a fim de ampliar a rede de apoio entre as mulheres empreendedoras.

Esse contexto exige uma abordagem cuidadosa e adaptada para garantir que as mulheres consigam superar essas barreiras e prosperar no mundo do empreendedorismo, com o suporte necessário em tecnologias, habilidades sociais e culturais, para que possam alcançar seu pleno potencial. Para as mulheres empreendedoras, especialmente aquelas que desejam criar e inovar em seus negócios, o DI oferece uma base sólida para enfrentar os desafios tecnológicos e sociais.

Esses princípios são essenciais para criar um curso com um propósito claro e resultados esperados, especialmente para aqueles que enfrentam limitações de tempo e recursos. O DI, quando aplicado à educação online, foca em planejar, preparar, projetar e produzir conteúdos como textos, imagens, gráficos, sons e atividades, utilizando ferramentas virtuais e tecnologias de forma estratégica (Filatro, 2020). Dado que o processo de DI é de baixo custo e permite uma rápida adaptação dos conteúdos às necessidades do público, ele se torna uma solução eficaz para mulheres empreendedoras que enfrentam desafios na utilização da tecnologia.

O uso de métodos de pesquisa, como entrevistas e questionários, traz estratégias importantes para garantir que o conteúdo seja relevante e acessível. Nesse contexto, o DI não apenas aprofunda nosso entendimento sobre o tema, mas também torna mais fácil e rápida a criação de experiências educacionais adaptadas às necessidades das mulheres

empreendedoras. Isso ajuda a construir uma educação online que é tanto acessível quanto eficiente, levando em conta a flexibilidade que o mercado oferece, o que pode atrair muitas mulheres. Assim, elas conseguem equilibrar suas diversas responsabilidades enquanto proporcionam uma formação de qualidade para seus alunos.

Entretanto, a falta de capacitação para organizar e sistematizar o conhecimento se apresenta como um obstáculo a ser superado. É aqui que o DI desempenha um papel transformador. Ao entendermos o que é o DI e seus processos, conseguimos ter uma visão mais clara dos conhecimentos que precisam ser transmitidos e como aplicá-los na prática. Isso torna a metodologia uma ferramenta essencial para o sucesso educacional (Gamez, 2004 *apud* Oliveira & Passerino, 2006, p. 39).

Assim, é fundamental considerar os processos implícitos e explícitos na construção de jornadas de aprendizagem. Portanto, é necessário que elas compreendam mais profundamente o papel do DI nesse contexto específico e os potenciais impactos na eficácia e no sucesso dos cursos desenvolvidos por mulheres empreendedoras.

Este trabalho destaca o crescimento das mulheres empreendedoras no mercado de cursos online, evidenciando exemplos que atingiram sucesso na área, como Valeska Bruzzi e Nathalia Arcuri. Elas alcançaram resultados financeiros e grande impacto, através de suas formações e representam figuras que ilustram o potencial da educação digital para a independência financeira e valorização da mulher na área.

No contexto global, nomeadamente Portugal e Brasil, observa-se uma expansão significativa da aprendizagem online, impulsionada pela pandemia, pelo aumento da demanda por flexibilidade de tempo, localização e a necessidade em adquirir novas habilidades digitais. Embora as mulheres estejam à frente de muitos negócios, enfrentam desafios na obtenção de recursos financeiros, no equilíbrio entre múltiplas responsabilidades, o que pode afetar sua autoconfiança e o acesso às tecnologias necessárias.

O DI é destacado como uma metodologia fundamental para apoiar a criação de cursos online eficientes, adaptados às necessidades e as limitações das mulheres empreendedoras. Ao organizar e sistematizar o conteúdo educacional, o DI promove a qualidade, a acessibilidade e a personalização da aprendizagem, facilitando a superação das dificuldades tecnológicas e organizacionais que essas mulheres enfrentam.

Por fim, propõem-se estratégias para superar os obstáculos sociais, culturais e tecnológicos, como a construção de redes de apoio, o estímulo à autoestima, a capacitação em ferramentas digitais e a utilização do DI para criar experiências educativas relevantes e práticas. Essas ações são essenciais para ampliar o crescimento das mulheres no empreendedorismo digital e favorecem o sucesso dos seus negócios online.

3- ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Neste capítulo procura-se descrever a abordagem metodológica que orientou a pesquisa. Para esse efeito, apresenta-se o tipo de pesquisa, a finalidade e instrumentos de coleta de dados, a população e amostra da pesquisa, bem como as técnicas de análise de dados. Por fim, são mencionados os aspetos éticos norteadores da pesquisa.

A relevância deste capítulo reside em demonstrar a forma como se organiza a metodologia desta pesquisa que faz toda a diferença para que se possa perceber, de maneira integral, como o Design Instrucional (DI) pode ajudar mulheres empreendedoras a criarem cursos online mais estruturados, interativos e eficazes.

Optou-se por uma abordagem quantitativa, através de questionários com questões fechadas uma vez que se almeja entender, os efeitos que o uso do DI causa na prática dessas mulheres. Para isso, foram aplicados dois questionários: um antes da formação e outro depois. Essa estrutura permite não só acompanhar o desenvolvimento das participantes, como também adaptar o conteúdo oferecido com base nas necessidades encontradas ao longo do processo.

O foco dessa análise metodológica foi identificar padrões, motivações, dificuldades e estratégias durante o processo de criação de cursos online. O estudo segue critérios éticos rigorosos, garantindo a privacidade e o anonimato das participantes. Essas medidas asseguram a integridade ética do estudo, promovendo transparência, respeito e confiança durante todo o processo de investigação.

3.1- Abordagem Metodológica

Este estudo se concentra em entender como as participantes organizam e estruturam o conhecimento, levando em conta como essa metodologia pode ajudar no desenvolvimento de estratégias educacionais criativas e eficazes.

A presente pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, por entender que esse caminho metodológico possibilita a mensuração objetiva dos dados, pois assim é possível identificar padrões e tendências com base em respostas quantificáveis. A escolha por essa abordagem se justifica, sobretudo, pela intenção de ampliar os resultados da investigação, visando a construção de inferências que possam ser aplicadas a um público mais amplo de mulheres empreendedoras interessadas na criação de cursos on-line.

O recrutamento foi realizado por meio das redes sociais, e o estudo seguiu rigorosos critérios éticos, garantindo anonimato e privacidade às participantes através de termos de confidencialidade e consentimento informado. Essa abordagem assegura a representatividade e a integridade do processo investigativo.

A pesquisa em questão adota uma abordagem quantitativa com a finalidade de quantificar como o DI pode influenciar a criação de cursos online por mulheres empreendedoras. O foco é identificar as principais estratégias que essas mulheres utilizam na organização e estruturação de conteúdos, além de examinar como o DI é aplicado na criação e desenvolvimento dos cursos.

Também se pretendeu entender os desafios que elas enfrentam ao implementar essa metodologia. Adicionalmente, a pesquisa analisa de que forma o DI contribui para o desenvolvimento de soluções criativas e eficazes, avaliando seu impacto na inovação das práticas educativas. Esses propósitos destacam a importância da metodologia para promover uma visão abrangente e multidisciplinar na elaboração de estratégias educacionais, resultando em práticas formativas mais consistentes e inovadoras.

3.2- Instrumentos de Recolha de Dados

Para isso, os dados foram coletados por meio de dois questionários, aplicados em duas etapas: antes e depois de uma formação específica sobre DI.

No pré-questionário, o objetivo é entender a situação atual das empreendedoras em relação aos seus negócios digitais e seu conhecimento inicial sobre a metodologia. Entre os dois questionários, decorreu uma formação que abordou todas as fases do DI, considerando os aspectos levantados no pré-questionário, já que a metodologia visa alcançar os objetivos propostos.

A formação realizou-se através da plataforma *Google Classroom*, tendo início em julho de 2024 e fim em outubro de 2024, através de aulas previamente gravadas. No módulo inicial se abordou a familiarização da plataforma e o roteiro do curso utilizando uma trilha de aprendizagem. Em seguida, a formação dividiu-se em três módulos.

O primeiro módulo foi focado na análise do negócio, com a identificação de três pilares essenciais a serem explorados: o próprio negócio, a persona e a importância do planejamento dos conteúdos. Para facilitar a compreensão, foram utilizados estudos de

caso, além da introdução de uma ferramenta tecnológica acessível a inteligência artificial como apoio estratégico no processo.

No módulo seguinte é abordado o planejamento, etapa principal, onde as participantes puderam perceber que o conhecimento científico e sua aplicação são de extrema importância na construção de cursos online relevantes, aprendendo a estruturá-los e aplicá-los de maneira estratégica.

No módulo de desenvolvimento, as participantes aprofundaram seus conhecimentos sobre a criação de materiais didáticos, com foco na aplicação do Design Instrucional. Foram apresentadas ferramentas digitais que facilitam a elaboração de recursos pedagógicos multimodais, promovendo a acessibilidade e o engajamento nas modalidades texto (*Google Docs* e *Grammarly*), áudio (telemóvel) e vídeo (*iMovie*, *Filmora* e telemóvel). Além disso, estruturaram a arquitetura básica de seus cursos online, considerando aspectos como objetivos de aprendizagem, sequenciamento lógico de conteúdos e alinhamento entre atividades e avaliações. Também exploraram ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), pagos como a *Hotmart* e a *Blitzpay* e outros gratuitos como *Google Classroom*, *Moodle* e *Canvas*, vivenciando na prática as funcionalidades, interações e possibilidades pedagógicas desses espaços. Por fim, compreenderam os diferentes tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) e sua importância na construção de percursos formativos eficazes.

No pós-questionário, foram analisados os conceitos que as participantes adquiriram durante a formação. A análise dos dados foi feita com base em frequências simples e percentuais, utilizando o *Microsoft Excel*. A amostra é composta por 15 mulheres empreendedoras que têm mais de um ano de experiência na produção de conteúdo gratuito no *Instagram*, com pelo menos 1.000 seguidores, mas que ainda não utilizam o DI ou não tiveram sucesso em seus cursos online.

3.3- Finalidade da Coleta de Dados

A primeira coleta de dados, que chamamos de pré-questionário, teve como objetivo avaliar de forma quantitativa o nível de conhecimento e as habilidades digitais que as mulheres empreendedoras tinham antes de começarem a formação. Essa etapa foi crucial para entender o quanto essas participantes estavam familiarizadas com a educação digital

e os princípios do DI, o que nos ajudou a personalizar as abordagens pedagógicas que seriam utilizadas durante o curso.

Com os dados coletados no pré-questionário, foi possível traçar estratégias que atendiam às necessidades específicas do grupo, garantindo que as participantes recebessem o suporte necessário ao longo de todo o processo de formação.

Já a segunda coleta de dados, feita por meio de um pós-questionário, teve a finalidade de avaliar, também de forma quantitativa, os impactos da formação oferecida. Esse momento foi importante para medir e analisar, de maneira detalhada, o quanto a formação ajudou as mulheres empreendedoras a estruturarem seus próprios cursos online.

A aplicação dos questionários foi realizada através do *Microsoft Forms*, uma ferramenta que oferece acessibilidade e eficiência na coleta de dados. Para a primeira etapa, foi definido um prazo de sete dias para o preenchimento do questionário, garantindo tempo suficiente para que todas pudessem responder.

3.4- População e Amostra

Foram utilizados como critérios para incluir participantes mulheres que não utilizam o DI para desenvolver seus cursos online, as participantes devem ter mais de um ano de experiência na produção de conteúdo gratuito através da plataforma Instagram e contar com um mínimo de 1 mil seguidores em sua conta. Nesta pesquisa, contamos com 15 mulheres que ainda não lançaram seus cursos online ou que já o fizeram, mas não tiveram sucesso. Para serem elegíveis, as participantes precisavam ter mais de um ano de experiência na produção de conteúdo gratuito no *Instagram* e ter pelo menos 1 mil seguidores em suas contas.

O recrutamento foi feito através do *Instagram*, uma rede social relevante e muito utilizada por esse público, garantindo que as mulheres empreendedoras sejam bem representadas nesse contexto específico. As participantes são mulheres iniciantes no campo do empreendedorismo educacional, com pouca experiência na criação de cursos online. No entanto, elas demonstraram um grande interesse em explorar esse mercado, motivadas pela oportunidade de aprender práticas e estratégias para alcançar o sucesso.

A amostra é diversificada em termos de formação acadêmica, com níveis de escolaridade que vão do ensino médio à pós-graduação. A maioria das participantes, cerca de 50%, tem entre 37 e 45 anos, enquanto 31% estão na faixa de 25 a 35 anos, e 19% têm

mais de 45 anos. Esses dados mostram que o interesse pela educação a distância abrange diferentes gerações.

Entre as principais motivações das participantes, destacam-se o desejo de compartilhar conhecimento e experiências, além do interesse nas oportunidades de gerar renda, flexibilidade de horário e local de trabalho, o que facilita a conciliação entre a vida pessoal e profissional. No entanto, as participantes também identificaram barreiras significativas que podem dificultar o processo, como a falta de mentoria, baixa autoconfiança e desafios para equilibrar as responsabilidades profissionais e pessoais. Essas dificuldades ressaltam a necessidade de um suporte especializado para ajudar a superar os obstáculos que surgem na criação de cursos online.

Quando se trata de estratégias para criar e gerenciar conteúdo, a organização foi vista como um elemento crucial. Cerca de 25% das participantes relataram usar abordagens como dividir o conteúdo em módulos ou unidades temáticas, organizar de forma linear, do básico ao avançado, e planejar com base no retorno dos alunos. Ferramentas de comunicação, como *WhatsApp*, *Telegram* e *Discord*, foram amplamente utilizadas para promover interações e reuniões, enquanto plataformas como *Canva* e *WordPress* foram empregadas na criação de materiais educativos.

Apesar de apenas 34% das participantes afirmarem ter alcançado algum sucesso na implementação de seus cursos online, atingindo os objetivos propostos, isso foi feito sem a metodologia do DI. Algumas participantes enfrentaram diversos desafios relacionados ao empreendedorismo online, com 50% mencionando a falta de recursos financeiros, 38% citando a limitação de tempo para desenvolver conteúdo e 6% a ausência de devolutivas construtivas. Vale ressaltar que 25% das participantes consideraram a importância do domínio tecnológico e de estratégias de planejamento eficientes como fundamentais para o sucesso na Educação Online.

3.5- Técnicas de Análise de Dados

A presente pesquisa adota uma abordagem quantitativa, com o objetivo de analisar as práticas e experiências de mulheres empreendedoras no contexto da criação de cursos online. Para isso, utilizamos o questionário como ferramenta de coleta de dados, que consistiu em perguntas fechadas. Essa escolha visou facilitar a obtenção de respostas objetivas e possibilitar uma análise precisa dos dados coletados. Essa abordagem torna

mais fácil visualizar as respostas mais frequentes e ajuda a identificar quais fatores e características se destacam entre as participantes, oferecendo uma visão clara sobre as principais motivações, desafios e estratégias que elas utilizam.

Os questionários foram aplicados em duas etapas distintas do estudo. O primeiro, realizado antes da formação (ANEXO A), tinha como objetivo avaliar o nível de conhecimento prévio das participantes sobre DI. Já o segundo, aplicado após a formação (ANEXO B), buscou entender como a aprendizagem sobre DI influenciou a capacidade das participantes de desenvolver seus próprios cursos online.

A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa, com um foco na interpretação objetiva das respostas dadas pelas participantes. Os dados coletados foram organizados e analisados usando o *Microsoft Excel*, calculando frequências, percentagens e médias das respostas. Esse processo ajudou a identificar padrões e tendências nas respostas, revelando as principais motivações, dificuldades e estratégias que as mulheres empreendedoras utilizam. Além disso, os dados apresentam-se visualmente através de gráficos e tabelas, para melhor interpretação e comparação das respostas das participantes em cada etapa do estudo.

Um ponto importante da análise é a comparação dos dados obtidos nas duas etapas do estudo. Com isso, poderemos verificar como o conhecimento sobre DI evoluiu entre as participantes, além de observar como elas aplicaram a metodologia após a formação. Essa análise comparativa ajudou a identificar os fatores que contribuem para o sucesso na criação de cursos online, assim como os principais desafios que as participantes enfrentaram durante o processo.

3.6- Questões Éticas

O estudo seguiu critérios éticos rigorosos, garantindo a privacidade e o anonimato das participantes. Um termo de confidencialidade foi adicionado ao questionário e o consentimento informado obtido previamente, explicando os objetivos da pesquisa e os direitos das participantes. Essas medidas têm como objetivo preservar a integridade ética da pesquisa, respeitando os direitos e a privacidade das mulheres empreendedoras e promovendo a confiança e a transparência ao longo de todo o processo investigativo.

Segundo Maria Casanova (2022), a ética na investigação científica constitui-se como um elemento essencial, atuando como um guia que orienta todo o processo

investigativo. A prática ética demanda fiabilidade, honestidade, respeito e responsabilidade por parte dos investigadores. Esses princípios não apenas garantem a integridade dos resultados obtidos, mas também promovem uma cultura de responsabilidade compartilhada dentro das comunidades científicas.

4- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste segmento serão apresentados, analisados e discutidos os resultados obtidos através dos questionários aplicados as participantes, expressos em gráficos, e sua análise conduzida por uma metodologia quantitativa, utilizando o *Microsoft Excel*.

De acordo com os três objetivos específicos da pesquisa: (i) analisar a aplicação do DI na estruturação de cursos online; (ii) diagnosticar o nível de conhecimento das empreendedoras sobre o tema; e (iii) fortalecer o domínio técnico-científico das participantes em relação aos princípios do DI. A análise dos dados coletados através dos questionários aplicados às mulheres empreendedoras que participaram da formação, revelou informações importantes para os três objetivos da pesquisa.

Tendo isso em vista, acrescida a fundamentação teórica apresentada, foram formuladas hipóteses que guiaram a análise dos dados e a interpretação dos resultados. Buscou-se verificar, se a aplicação do DI contribui de maneira significativa para o aprimoramento técnico-científico e consequente melhoria da qualidade dos cursos desenvolvidos, ou se sua adoção não tem um impacto relevante na organização, elaboração e execução de cursos online desenvolvidos por mulheres empreendedoras.

Com base nos dados obtidos observa-se que as participantes possuíam pouco ou nenhum conhecimento sobre a metodologia do DI, tampouco sua aplicação, isso nos mostra que o método é pouco conhecido entre as mulheres empreendedoras.

Os dados coletados, nos questionários aplicados oferecem uma visão quantitativa sobre a diversidade de experiências, expectativas e desafios que as empreendedoras educacionais enfrentaram durante esse processo. Assim, conseguimos entender um pouco mais sobre como esse grupo de mulheres empreendedoras lida com os desafios de criar cursos online.

A seguir, são apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários, organizados em torno dos três objetivos específicos da pesquisa. Os dados estão expressos em gráficos e acompanhados de uma análise interpretativa com base na metodologia adotada.

4.1- Análise do Questionário 1

Para compreender o perfil das participantes e contextualizar a aplicação da metodologia do DI, o primeiro questionário teve como objetivo conhecer melhor as mulheres empreendedoras envolvidas na pesquisa. Buscou-se identificar sua formação acadêmica e profissional, verificar se já haviam criado algum curso online e compreender como foi essa experiência. Além disso, foi investigado quais ferramentas utilizaram nesse processo e qual o nível de familiaridade que tinham com as metodologias de DI. A análise desses dados fornece uma base essencial para compreender os conhecimentos prévios das participantes e as suas práticas na construção de cursos online.

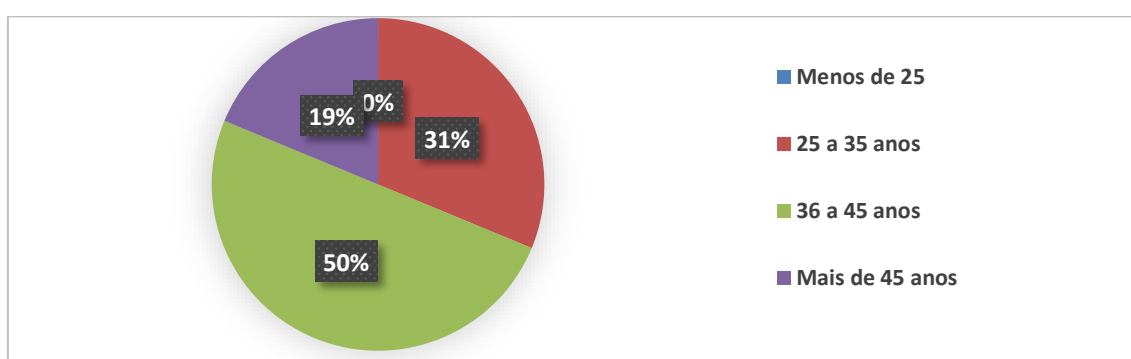


Gráfico 1 – Faixa etária das empreendedoras digitais

Entre as empreendedoras digitais, há uma diversidade geracional bem interessante. A maioria delas, representando 50% do total, tinha entre 36 e 45 anos. Já 31% estavam na faixa etária de 25 a 35 anos, enquanto 19% das alunas tinham mais de 45 anos. Isso mostra como o empreendedorismo digital atrai pessoas de diferentes idades e experiências.

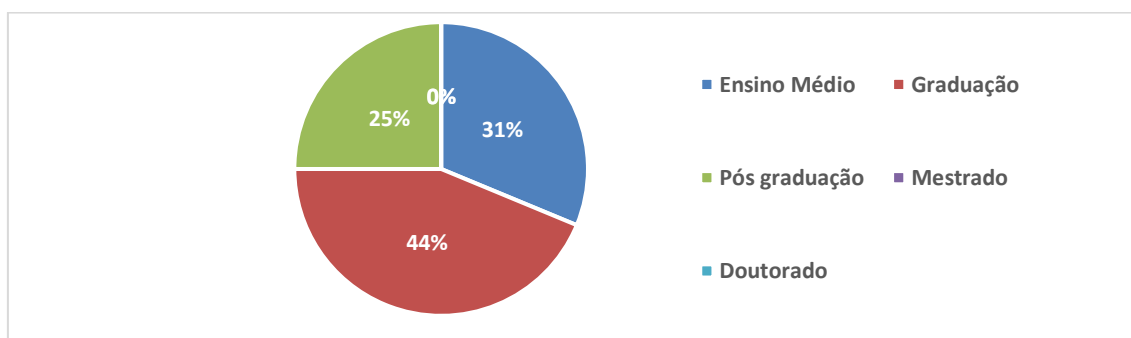


Gráfico 2 - Formação acadêmica das empreendedoras digitais

A amostra de mulheres empreendedoras no setor digital mostra uma diversidade interessante em relação à formação acadêmica. Dentre as participantes, 44% têm

licenciatura, o que representa a maior parte do grupo, enquanto 25% possuem pós-graduação, evidenciando que algumas das participantes possui formação técnica.

Por outro lado, 31% das empreendedoras têm apenas o ensino médio como a formação mais alta, e não há participantes com mestrado ou doutorado. Esses dados revelam que, embora a maioria das mulheres no empreendedorismo digital tenha uma formação acadêmica superior, há também uma parcela que só completou o ensino médio. Isso sugere que o sucesso nesse campo pode estar mais ligado a habilidades práticas, inovação e a capacidade de se adaptar ao mercado do que a altos níveis de escolaridade.

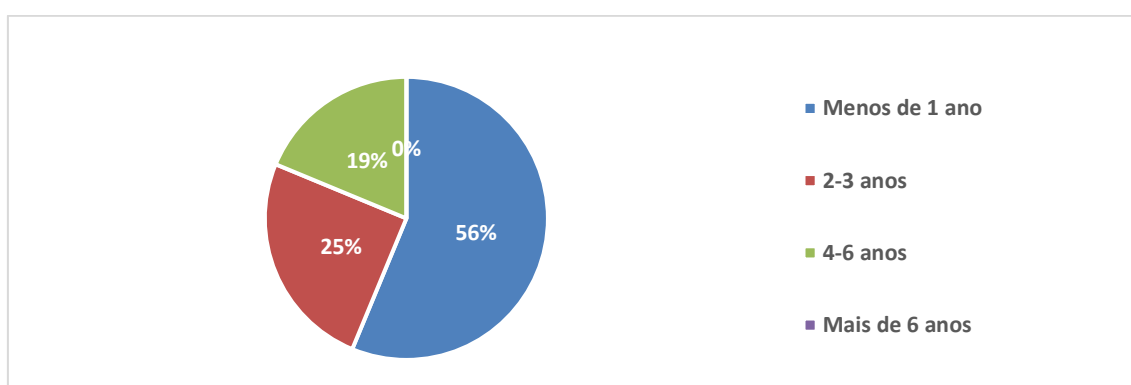


Gráfico 3 – Tempo de atuação das empreendedoras digitais

De acordo com os dados coletados, 56% das empreendedoras digitais que participaram da pesquisa estão no ambiente digital há menos de um ano. Já 25% têm entre dois e três anos de experiência, enquanto 19% atuam nesse setor há um período de quatro a seis anos. Esses números mostram que, de maneira geral, as empreendedoras digitais envolvidas têm um nível de experiência que é, na maioria das vezes, limitado ou até mesmo inexistente. Isso sugere que muitas delas estão apenas começando suas jornadas no mundo digital e que através do conhecimento da metodologia do DI, vai facilitar suas habilidades e conhecimento na criação de cursos online.

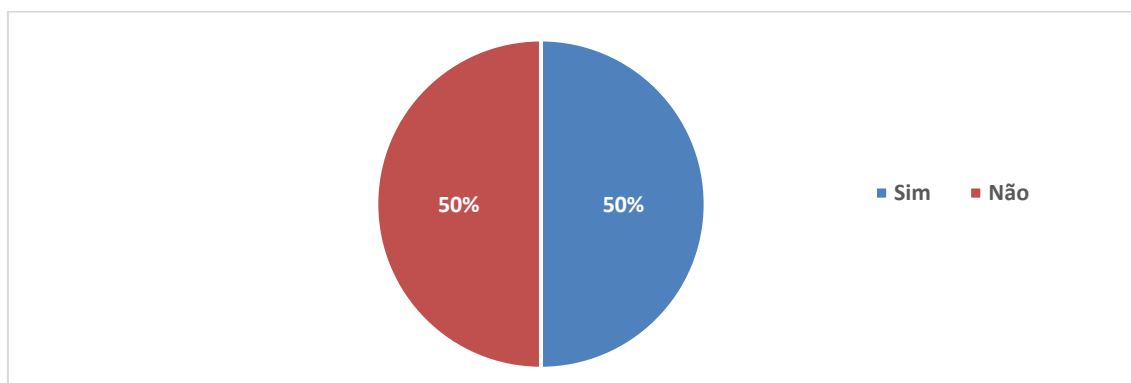


Gráfico 4 – Utilização do Instagram

Considerando o papel fundamental das redes sociais na construção de autoridade e na obtenção de visibilidade para os negócios liderados por mulheres, especialmente no contexto da economia digital, quando se trata de plataformas digitais, a análise dos dados revela uma divisão equilibrada: 50% das mulheres utilizam o Instagram como parte de sua estratégia de negócios, enquanto as outras 50% optam por não usar essa ferramenta.

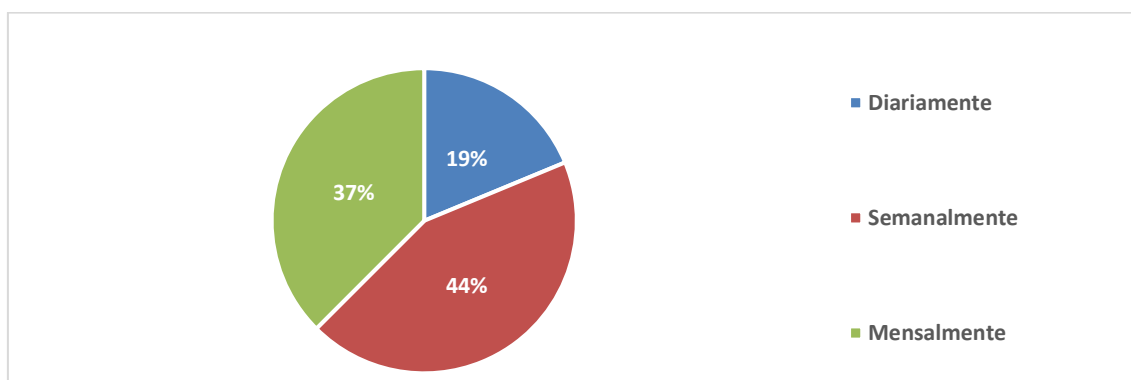


Gráfico 5 – Frequência de utilização do *Instagram* pelas empreendedoras digitais

De acordo com os resultados, 44% das mulheres empreendedoras disseram que usam a plataforma do Instagram semanalmente, enquanto 37% mencionaram um uso mensal. Os 19% restantes indicaram que utilizam a plataforma com menos frequência.

Esse cenário mostra que esta plataforma se torna uma ferramenta estrategicamente importante para fortalecer a presença digital, destacando a necessidade de capacitar essas profissionais para usar essa ferramenta de forma eficaz dentro da lógica do DI.

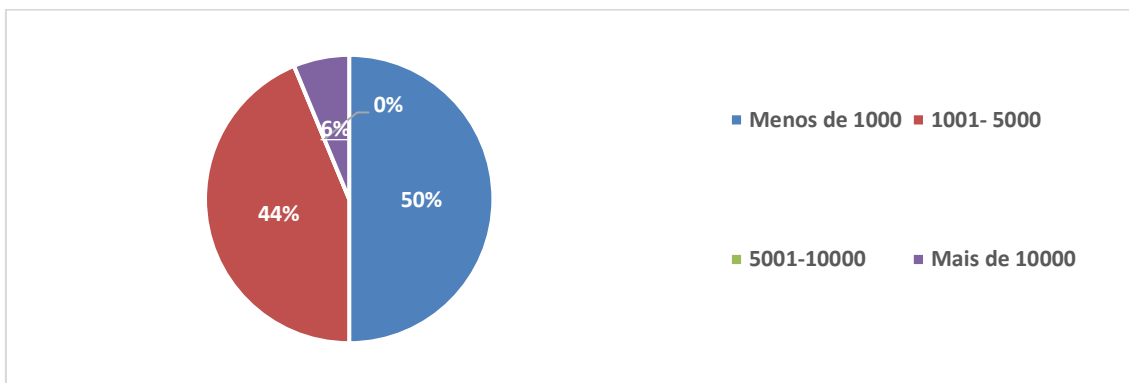


Gráfico 6 – Número de seguidores

Relativamente ao número de seguidores, notamos que 50% das participantes têm menos de 1000 seguidores; 43,74% estão na faixa de 1000 a 5000 seguidores, e apenas 6,25% têm mais de 10000 seguidores. Isso mostra que o alcance delas é bastante limitado, destacando a importância de adotar as estratégias do DI para aumentar a visibilidade.

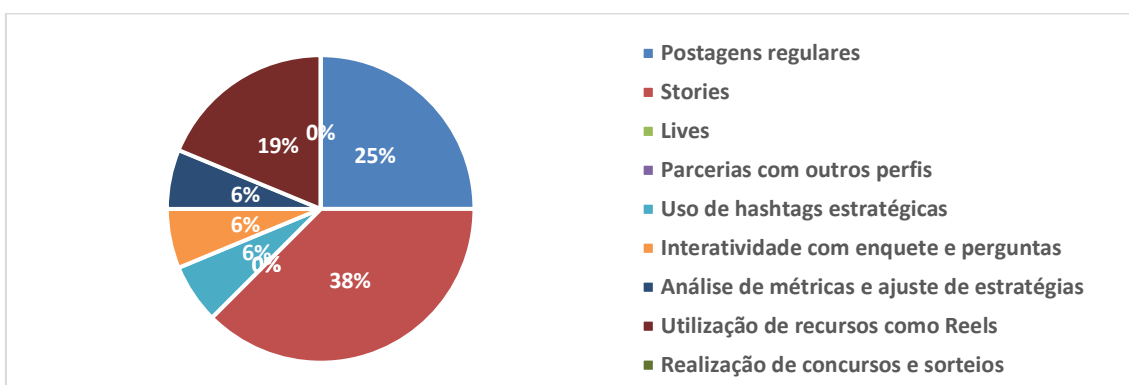


Gráfico 7 – Estratégias utilizadas para engajamento

Os resultados mostraram que as participantes utilizam como estratégias de engajamento: *stories* 38%, postagens regulares 25% e *reels* 19%. Ainda assim, 7% fazem a análise de suas métricas e ajustam suas estratégias, 7% promovem interatividade com enquetes e perguntas, e 7% fazem uso de *hashtags* estratégicas. Esses dados indicam que as empreendedoras digitais estão explorando uma variedade de táticas para se comunicar com sua audiência através do *Instagram*, facilitando assim a definição de objetivos para a criação de cursos eficazes.

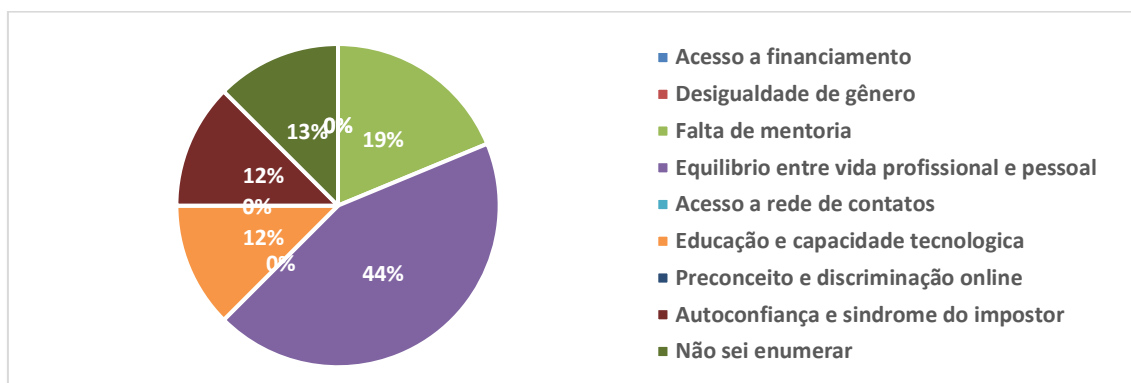


Gráfico 8 - Dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras

Quando se trata das dificuldades que as empreendedoras digitais enfrentam, um dado já expectável é que 44% delas apontaram o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional como uma das principais dificuldades. Além disso, 19% destacaram a falta de mentoria e orientação como um desafio importante, enquanto 13% admitiram que não conseguem identificar quais são suas principais dificuldades. Por outro lado, 12% mencionaram a dificuldade com tecnologia e a falta de autoconfiança como os principais obstáculos.

Esses dados mostram que é possível que, com a aplicação de um método que as auxiliasse na organização, desenvolvimento de conteúdo e estratégias de ensino-aprendizagem, seria mais fácil gerir o tempo, equilibrar a vida pessoal e profissional.

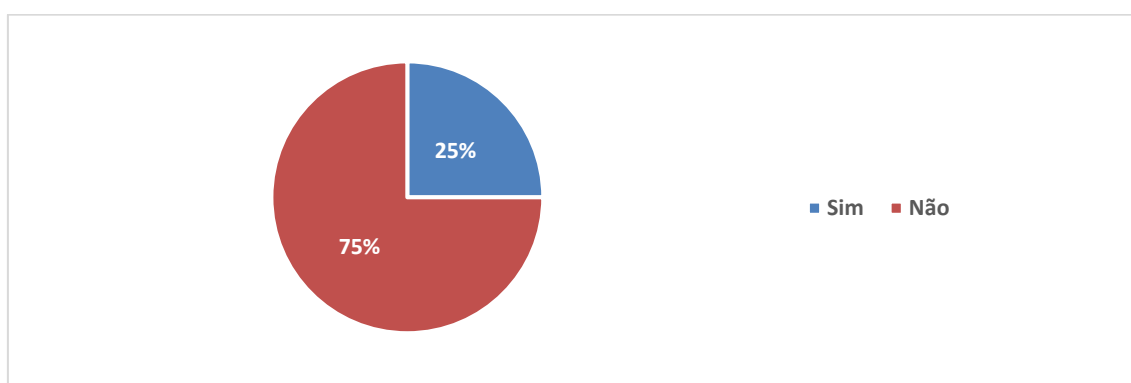


Gráfico 9 - Mulheres que criaram algum curso online

Entre as mulheres empreendedoras que participaram da pesquisa, 25% tentaram criar um curso online sem qualquer orientação prévia. Por outro lado, a maioria, que representa 75%, ainda não deu início a esse processo. Ao analisarmos as respostas das

empreendedoras, notamos que a percentagem de mulheres que se aventuraram a criar cursos digitais é bastante baixa.

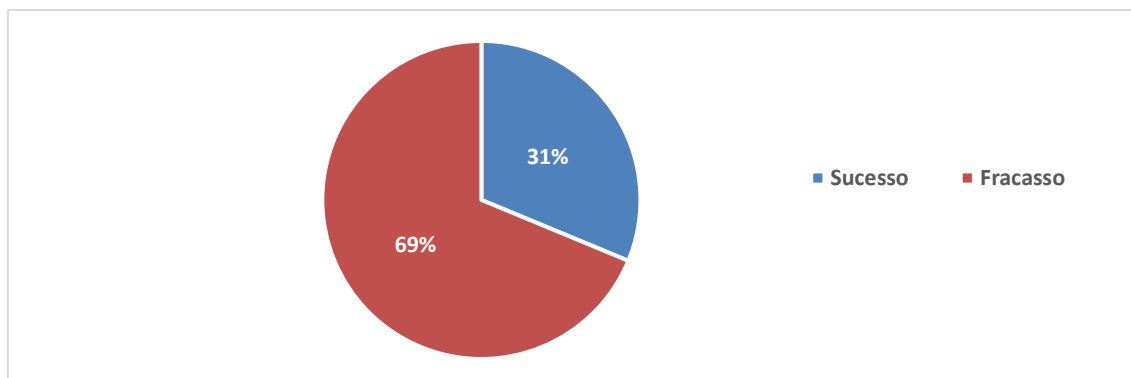


Gráfico 10 - Resultado da criação de algum curso online

Quando se trata do resultado da criação de cursos online, já era de se esperar que a maioria das pessoas não tivesse conseguido realizar, pois 69% enfrentaram dificuldades. No entanto, uma minoria de 31% afirma ter alcançado o sucesso. Esses números ressaltam que, a grande maioria não alcançou sucesso, isso ser devido a falta de um método que as oriente.

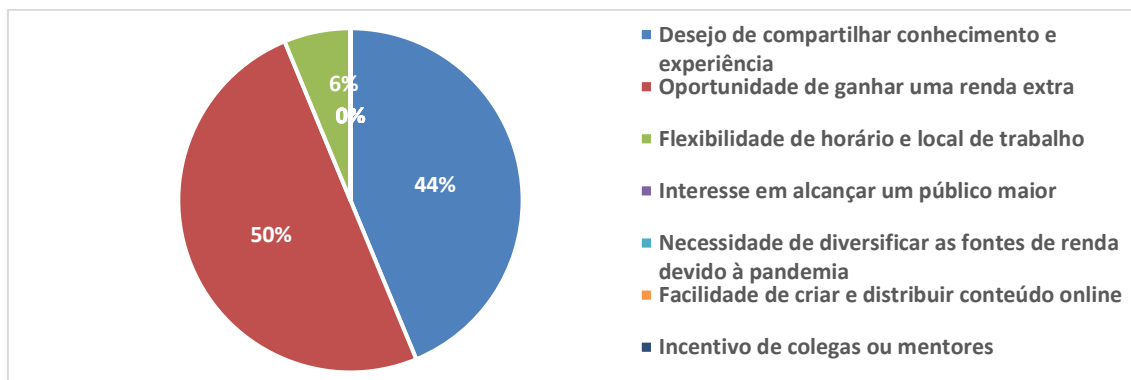


Gráfico 11 - Motivação para criar cursos online e se tornar empreendedora digital

Ao investigar os motivos que levaram essas mulheres a criar um curso online, entre as principais razões que elas consideram importantes, 50% das empreendedoras destacaram a oportunidade de gerar uma renda extra e melhorar sua situação financeira. Além disso, 44% mencionaram o desejo de compartilhar seu conhecimento e experiência como um fator significativo, enquanto 6% valorizaram a flexibilidade de horário e local de trabalho que o ambiente digital oferece.

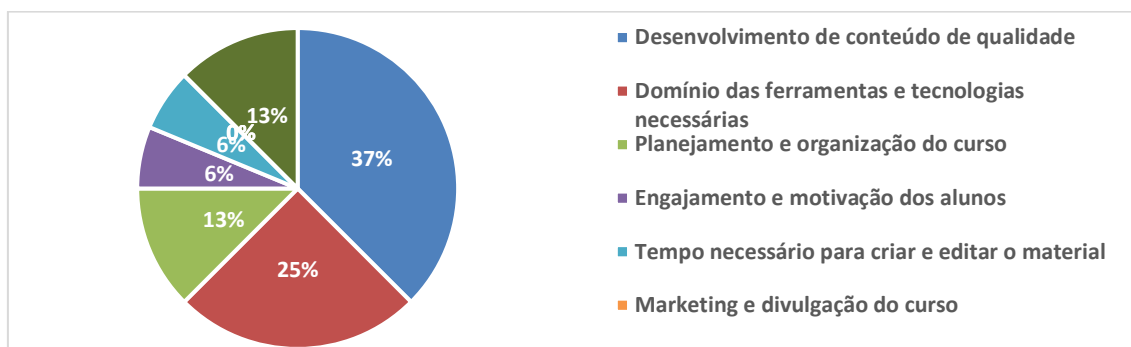


Gráfico 12 – Desafios na criação de cursos online por empreendedoras digitais

Quando se trata dos desafios que as mulheres empreendedoras enfrentam, elas listaram os principais obstáculos que encontram pelo caminho. A maioria delas, 37% acreditam que criar conteúdos de qualidade é um dos maiores desafios. Além disso, 25% mencionaram que dominar as ferramentas tecnológicas é o principal obstáculo, enquanto 13% destacaram que o planejamento e a organização do curso, receber *feedback* construtivo e implementar melhorias são as maiores barreiras.

Por outro lado, apenas 6% consideram que o engajamento e a motivação das participantes, assim como o tempo necessário para criar e editar o material, são desafios significativos. Esses dados mostram que o maior desafio que as empreendedoras digitais enfrentam está relacionado à criação de conteúdos e o domínio de ferramentas tecnológicas, o que vai de encontro à necessidade de implementar o DI como um método eficaz para aprimorar suas habilidades de criação de conteúdo e gestão de cursos online.

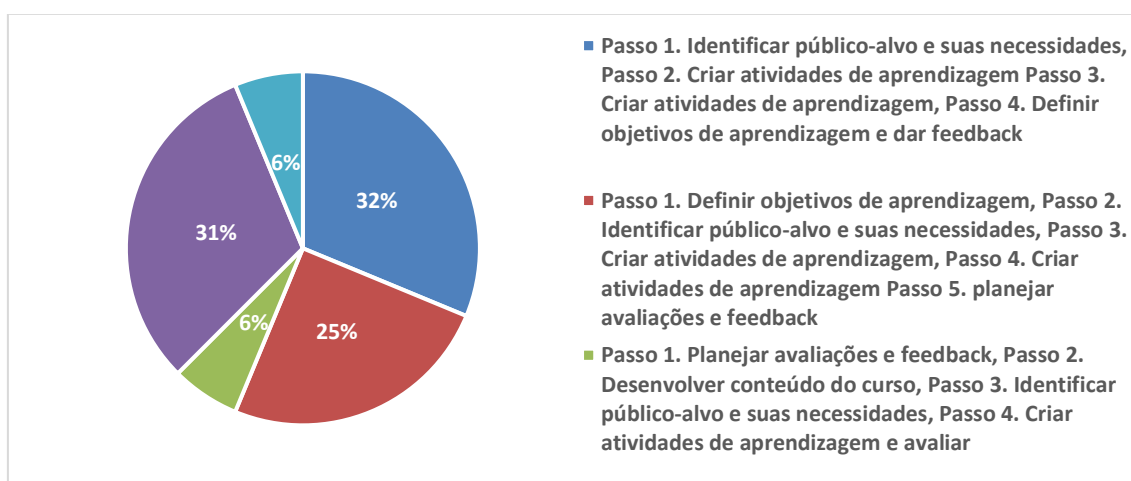


Gráfico 13 - Planejamento adotado para construir um curso online

Quando perguntadas sobre qual processo parecia mais viável para implementar seus cursos online, as respostas das participantes foram bem variadas. Primeiramente, 31% das

empreendedoras afirmaram que nenhuma das opções apresentadas era adequada. Um grupo de 32% considerou as seguintes etapas mais relevantes para criar seu curso online: Passo 1. Definir objetivos de aprendizagem, Passo 2. Identificar o público-alvo e suas necessidades, Passo 3. Criar atividades de aprendizagem, Passo 4. Planejar avaliações e feedback.

Além disso, 25% das participantes acharam que a sequência mais apropriada seria: Passo 1. Identificar o público-alvo e suas necessidades, Passo 2. Criar atividades de aprendizagem, Passo 3. Definir objetivos de aprendizagem, Passo 4. Oferecer feedback. Por último, apenas 6% das empreendedoras indicaram que as melhores etapas a serem seguidas são: Outro e Passo 1. Planejar avaliações e *feedback*, Passo 2. Desenvolver o conteúdo do curso, Passo 3. Identificar o público-alvo e suas necessidades, Passo 4. Criar atividades de aprendizagem e avaliar. Esses dados mostram a diversidade de abordagens entre as empreendedoras digitais na criação de cursos online, evidenciando que não há um método específico que elas sigam. Essa falta de consenso sobre o melhor processo comprova a total falta de conhecimento de um método que as oriente durante o processo de criação de seus cursos online, indicando a necessidade de orientação e padronização.

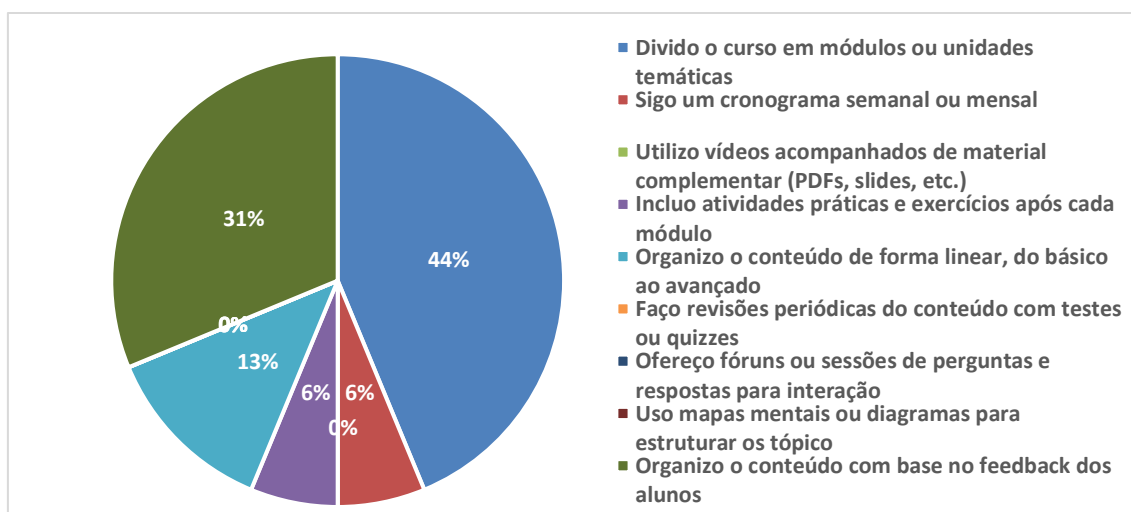


Gráfico 14 - Critérios adotados para organização de cursos online

Em relação aos critérios que as empreendedoras usam para organizar seus cursos online, 44% das participantes dividem o curso em módulos ou unidades temáticas. Já 31% estruturam o conteúdo com base no *feedback* das participantes, enquanto 13% preferem organizar os materiais de forma linear, do básico ao avançado.

Além disso, 6% das empreendedoras seguem um cronograma semanal ou mensal de conteúdos e incluem atividades práticas e exercícios após cada módulo. Mais uma vez, notamos que as participantes não seguem um protocolo específico para a realização de seus cursos online. Essa diversidade de metodologias adotadas pelas empreendedoras digitais na organização de seus cursos online evidencia como o DI poderia guiar o processo de construção durante essa jornada.

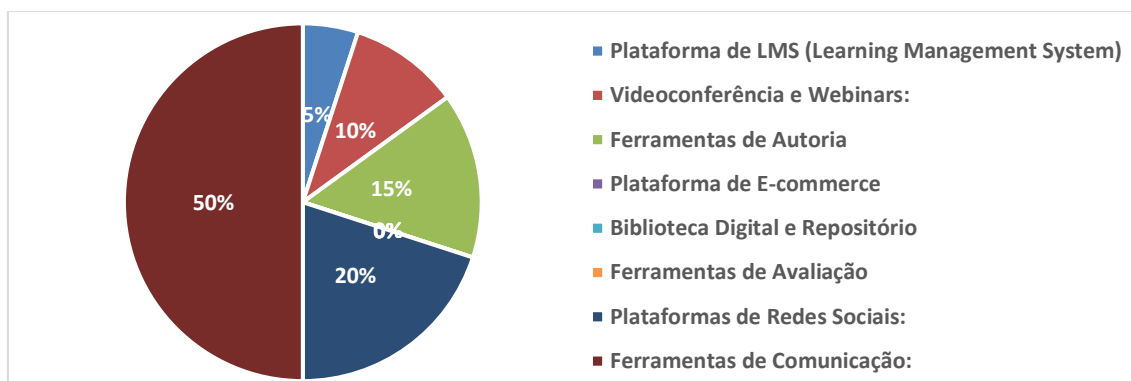


Gráfico 15 - Recursos adotados para a implementação de cursos online

Considerando os ambientes virtuais que elas utilizam como recurso para implementar seus cursos online, os dados mostram que 50% delas optam por ferramentas de comunicação, como *WhatsApp*, *Telegram* e *Discord*, para enviar mensagens instantâneas e realizar reuniões, tanto individuais quanto em grupo. Outros 20% recorrem a redes sociais, como *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*, para interagir com os alunos e divulgar seus cursos. Enquanto isso, 15% utilizam ferramentas que desenvolveram por conta própria.

Além disso, 10% fazem uso de plataformas de videoconferência e webinars, como *Zoom* e *Google Meet*, além de sistemas de gestão de aprendizagem (LMS) como *Google Classroom*. Por fim, 5% utilizam bibliotecas digitais e repositórios, como *Dropbox* e *Google Drive*, além de plataformas de e-commerce como *Shopify* e *LearnWorlds*, e ferramentas de autoria como *Canva* e *WordPress*.

Sabemos da importância da escolha de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que esteja alinhado aos objetivos, isso ajuda a aumentar o engajamento e a eficácia do curso online. No entanto, a variedade de recursos que as empreendedoras digitais utilizam mostra que elas não sabem relacionar essa escolha com os objetivos, isso destaca a

importância de capacitá-las no uso de tecnologia adequada, que podem realmente otimizar a gestão e a entrega de seus cursos online.

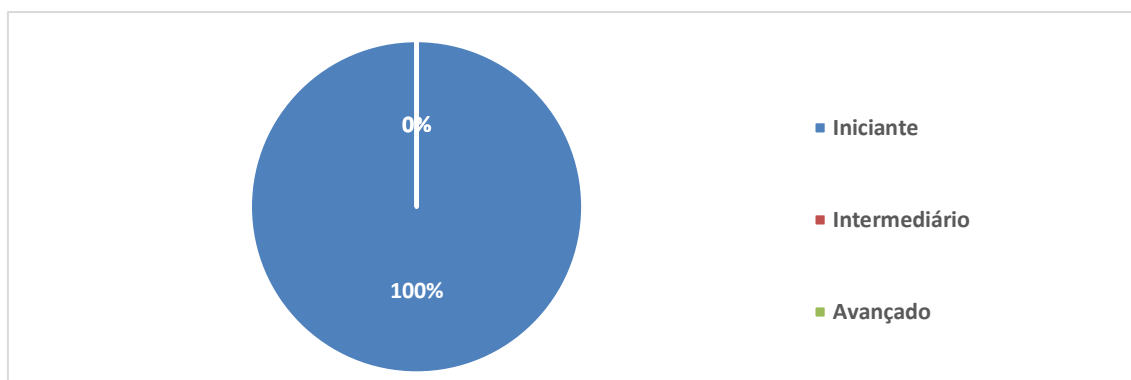


Gráfico 16 - Nível de experiência das participantes em empreendedorismo online

Quando se trata da experiência das empreendedoras na área de educação a distância com cursos online, todas as participantes se consideraram iniciantes.

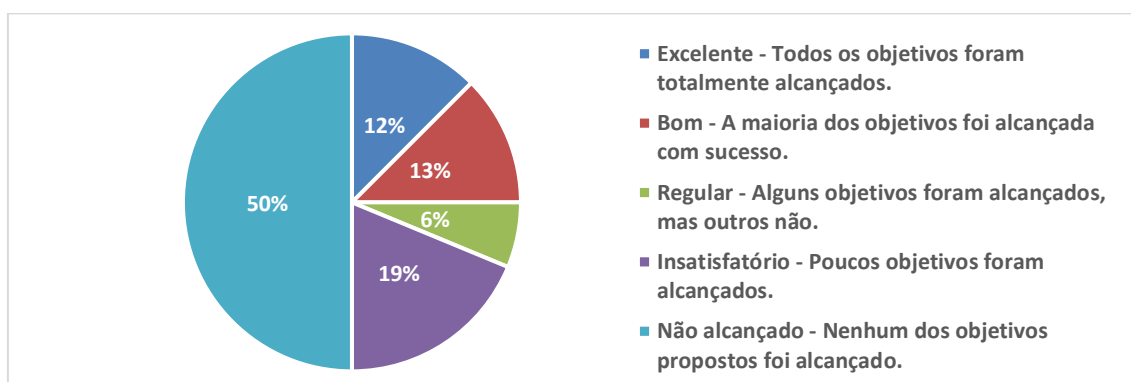


Gráfico 17 - Avaliação dos objetivos alcançados em relação ao seu negócio digital

Um ponto interessante que analisamos foi o quão bem os objetivos de aprendizagem foram atingidos nos cursos online. Os dados mostraram que 50% das participantes acharam que os objetivos propostos não foram alcançados. Para 19%, o resultado foi insatisfatório, com poucos objetivos sendo atingidos. Por outro lado, 12% consideraram que os objetivos foram alcançados de forma excelente, enquanto 13% das empreendedoras sentiram que a maioria dos objetivos foi cumprida, avaliando o resultado como bom. Apenas 6% classificaram seu desempenho como regular.

Esses dados, porém, não se mostram alinhados a respostas anteriores, quando as participantes respondem que enfrentam dificuldades para criar seu curso online, e ainda não obtiveram sucesso na criação deste.

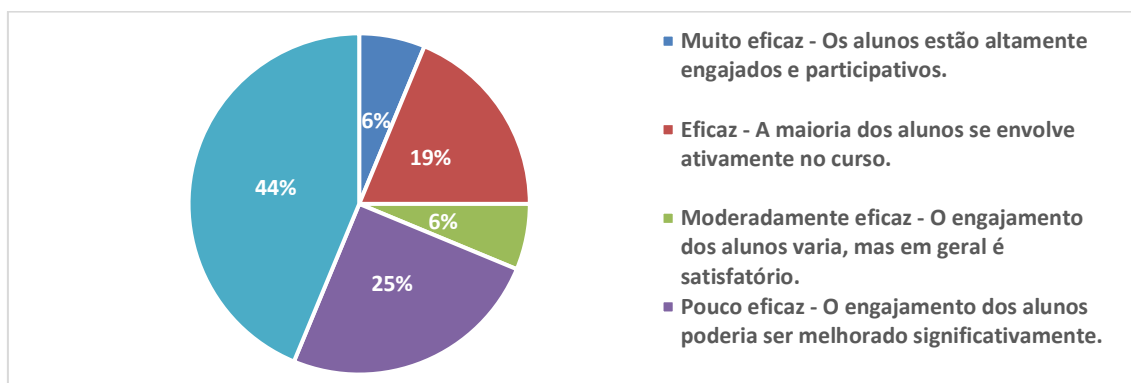


Gráfico 18 - Eficácia do seu curso online antes de conhecer o Design Instrucional

Sobre o engajamento dos alunos, os dados mostram que 44% das participantes acreditam que o engajamento é ineficaz, o que indica que as participantes não conseguem uma taxa muito elevada de interesse ou participação dos alunos. Outros 25% consideram o engajamento apenas um pouco eficaz, sugerindo que a participação dos alunos poderia apenas ser melhorada.

Além disso, 19% das empreendedoras veem o engajamento como eficaz, notando que este percentual consegue envolver seus alunos ativamente nas aulas. Apenas 6% acham que o engajamento é moderadamente eficaz ou muito eficaz. Essa predominância de avaliações negativas e insatisfatórias destaca a necessidade de estratégias mais eficazes para aumentar o interesse e a participação dos alunos das mulheres empreendedoras.

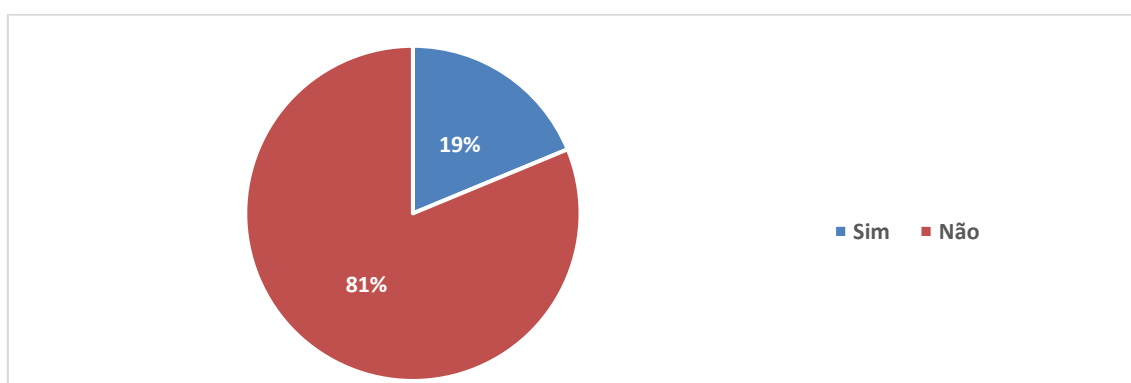


Gráfico 19 - Utilização de metodologias de DI para a criação de cursos online

Os dados indicam que 81% das participantes não estão usando nenhuma metodologia específica para suas atividades, e apenas 19% das empreendedoras afirmaram que seguem uma metodologia definida para criar seus cursos online. Esses números revelam que a falta de métodos específicos pode prejudicar a eficácia e a

qualidade dos cursos. Por isso, promover o uso do DI é fundamental para aprimorar a organização, o planejamento e a execução dos cursos online, garantindo uma experiência de aprendizagem mais estruturada e eficaz.

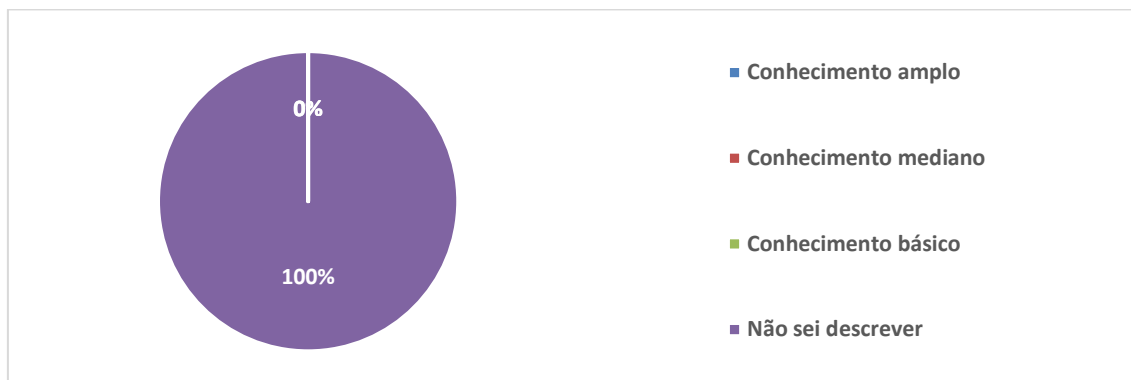


Gráfico 20 - Nível de conhecimento sobre o Design Instrucional

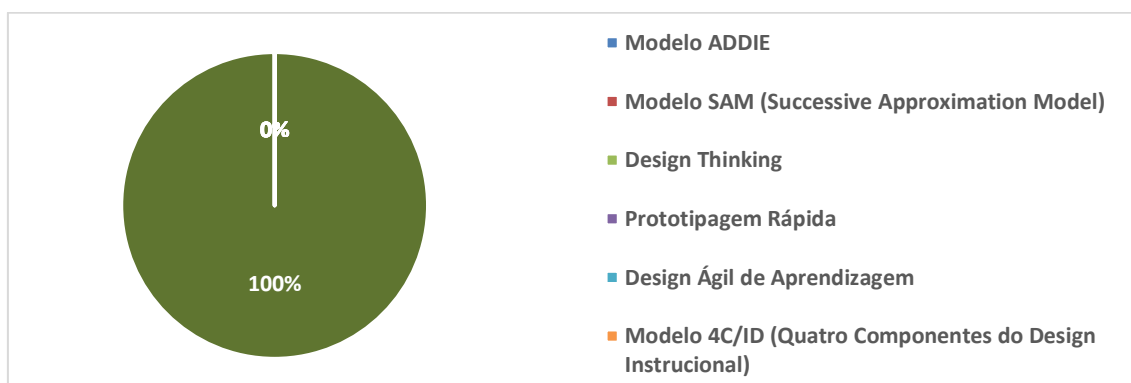


Gráfico 21 - Conhecimento das abordagens do Design Instrucional

Uma das questões levantadas mostrou que as mulheres empreendedoras não estão familiarizadas com o método DI, o que revela uma falta total de conhecimento sobre os recursos técnicos e metodológicos dessa área. Quando questionadas especificamente sobre a metodologia do DI, todas as participantes, 100%, disseram que não a conheciam (Gráfico 20). Além disso, os dados também indicaram que nenhuma das empreendedoras tinha conhecimento das abordagens relacionadas a essa metodologia (Gráfico 21).

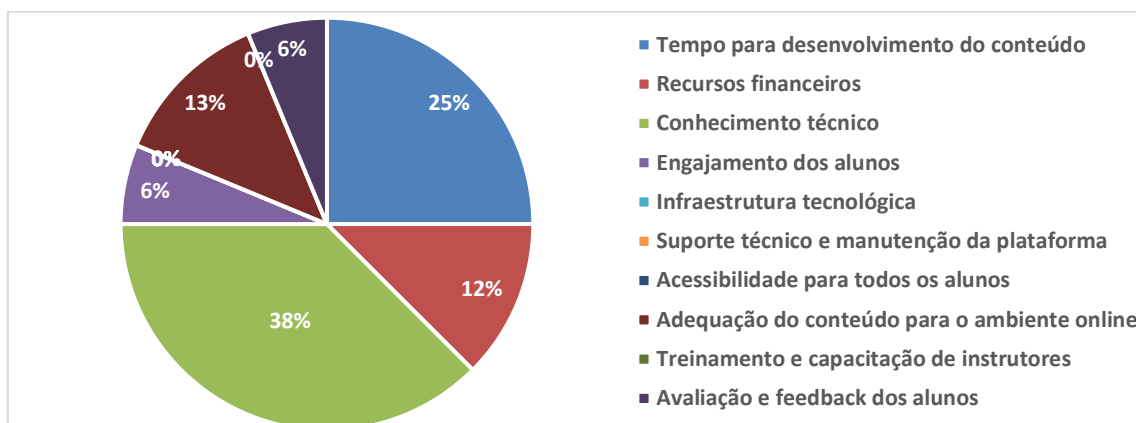


Gráfico 22 - Desafios enfrentados para organizar o curso online

Os dados indicam que 38% das mulheres empreendedoras veem o conhecimento técnico como o principal obstáculo para organizar, planejar e implementar seus cursos. Outras 25% acreditam que a falta de tempo para desenvolver conteúdos é o maior desafio que enfrentam. Além disso, 12% mencionam que os recursos financeiros e a adaptação do conteúdo ao ambiente online são dificuldades significativas, enquanto 6% apontam a avaliação e o *feedback*, assim como o engajamento, como os desafios mais relevantes.

Esses dados revelam que as empreendedoras digitais enfrentam uma variedade de desafios, mas o conhecimento técnico se destaca como a principal barreira. Outros fatores, como a falta de tempo e os recursos financeiros, também são limitações que impactam diretamente a viabilidade de criar e executar cursos. Soluções como ferramentas acessíveis, estratégias para otimizar o tempo e formação em DI podem ajudar a superar esses desafios, aumentando as chances de sucesso no desenvolvimento de cursos online.

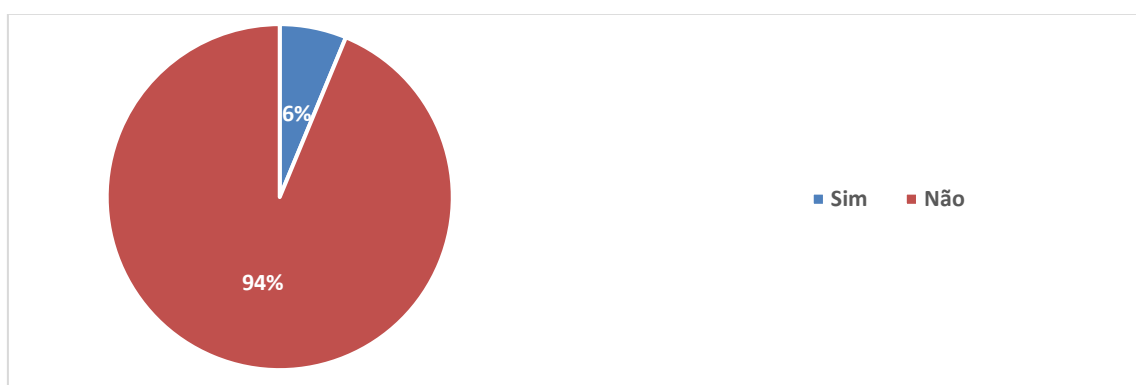


Gráfico 23 - Formação para organizar o curso online

Os dados mostram que 94% das mulheres empreendedoras entrevistadas nunca tiveram a oportunidade de participar de qualquer formação relacionada à metodologia de

DI, o que mostra que a maioria não tem conhecimento sobre o método e apenas 6% já tiveram algum contato com essa abordagem.

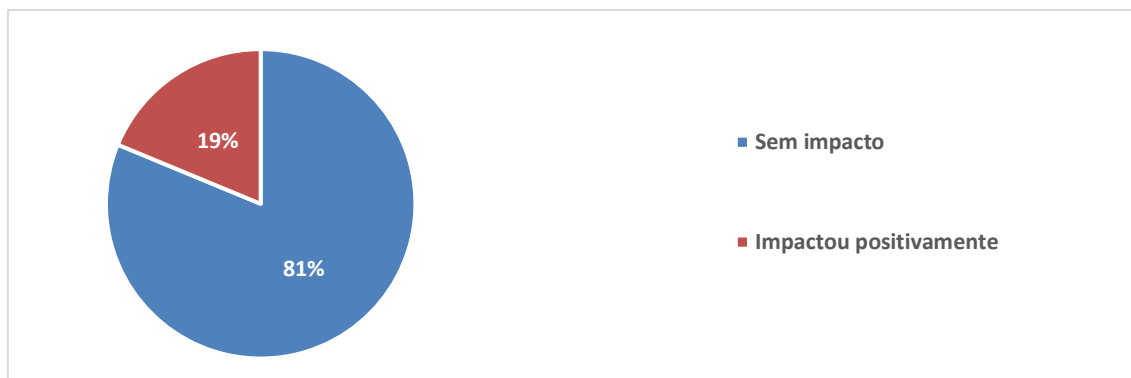


Gráfico 24 - Impacto da formação

Quando interrogadas sobre como esse conhecimento impactou a criação de seus cursos online, 81% disseram que não perceberam nenhum efeito, enquanto 19% relataram ter sentido algum impacto.

A ausência de entendimento sobre a metodologia de DI destaca a necessidade urgente de iniciativas de capacitação voltadas para as empreendedoras digitais. Adotar essa metodologia pode não apenas facilitar o planejamento e a organização dos cursos, mas também melhorar a qualidade e o impacto das iniciativas educacionais no ambiente online.

A pesquisa demonstrou que, quando bem compreendido e aplicado, o DI tem potencial para melhorar significativamente a qualidade técnica e didática dos cursos, promovendo maior coerência entre objetivos, conteúdos e métodos de avaliação.

Os dados revelaram que a maioria das participantes possuía pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre o DI, o que evidencia a necessidade de expansão dessa metodologia no contexto do empreendedorismo educacional. Essa falta de familiaridade foi identificada como um dos principais entraves para a aplicação eficaz dos princípios do DI nos cursos produzidos. A percepção que as participantes relatam sobre o método, após a formação, foi positiva, embora ainda superficial, sendo necessária uma abordagem mais aprofundada para consolidar o entendimento e facilitar sua aplicação prática.

No que se refere à aplicação prática do DI, os dados indicam que, mesmo com pouco conhecimento prévio, as participantes demonstraram interesse em incorporar os princípios aprendidos em seus projetos. A formação oferecida serviu como ponto de

partida para que elas pudessem começar a aplicar, ainda que de forma inicial e experimental, os conceitos do DI na construção de seus cursos online. O que evidencia o potencial transformador do DI quando trabalhado de forma acessível e personalizada ao contexto e necessidades das mulheres.

4.2- Análise do Questionário 2

Após a formação sobre os principais tópicos do DI, foi aplicado um segundo questionário para verificar se a metodologia utilizada realmente ajudou, ou não, as mulheres empreendedoras na criação de seus cursos online. A pesquisa teve como objetivo entender o impacto da abordagem na capacitação das participantes, analisando como ela se aplicou na organização, planejamento e implementação dos cursos.

No primeiro questionário, 15 mulheres participaram da avaliação inicial. No entanto, no segundo questionário, que foi realizado após a conclusão da formação, apenas 8 mulheres responderam, o que mostra uma queda na taxa de participação. Essa diminuição pode estar relacionada a fatores como: equilíbrio da vida pessoal e profissional, capacitação tecnológica ou autoestima baixa, isso pode ter trazido dificuldades na aplicação prática do que aprenderam.

Ainda assim, os dados coletados são importantes para validar a eficácia da metodologia de DI utilizada. O principal objetivo do segundo questionário foi reunir informações que permitissem perceber a efetividade das estratégias aplicadas em consonância a metodologia do DI, oferecendo evidências sobre o nível de aprendizagem e a aplicabilidade dos conceitos ensinados, evidenciando quais aspetos podem ser melhorados para aumentar o impacto da formação.

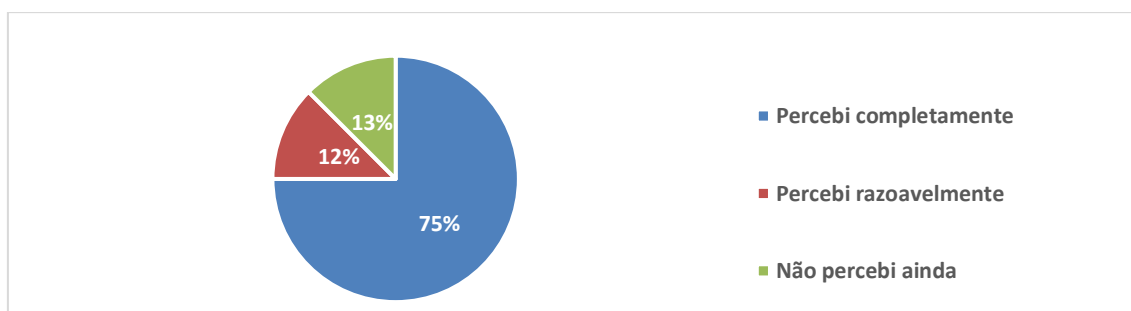


Gráfico 25 - Clareza sobre o público-alvo

Os dados coletados através do questionário mostram que 75% das participantes disseram ter clareza sobre seu público-alvo, ou seja, foi percebido quais estratégias

utilizar para desenvolver um curso online voltado para seu público-alvo, isso contribui que esteja alinhado com as estratégias do negócio. Em contrapartida, 12% mencionaram ter uma compreensão parcial, enquanto 13% ainda não tem entendimento sobre como ter clareza sobre seu público-alvo.

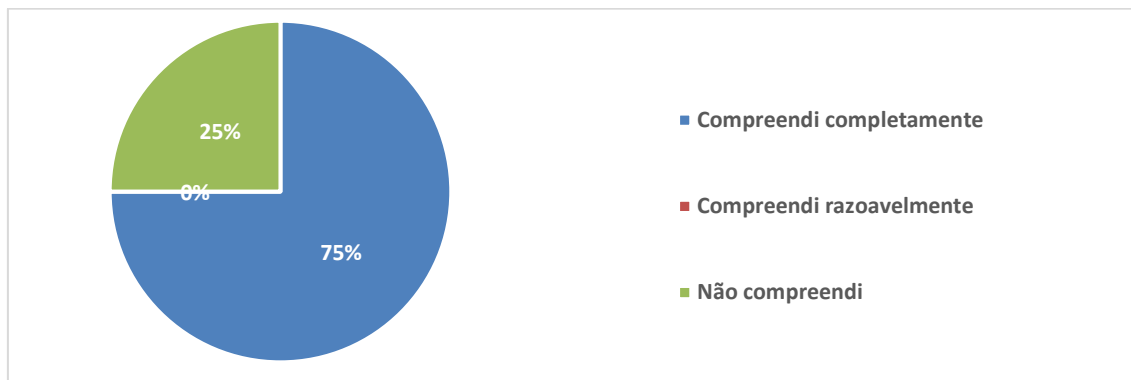


Gráfico 26 - Clareza nos objetivos que se espera alcançar

Ter clareza sobre os objetivos propostos é fundamental para que um curso online seja realmente eficaz. Os dados obtidos mostram que, após a formação, 75% das participantes afirmaram ter compreendido completamente esse processo, enquanto 25% indicaram que não entenderam. Saber organizar esses objetivos é uma etapa que faz parte da metodologia do DI e é crucial no processo de criação de cursos online, pois isso garante que os conteúdos e materiais desenvolvidos estejam alinhados com as necessidades e expectativas do público-alvo.

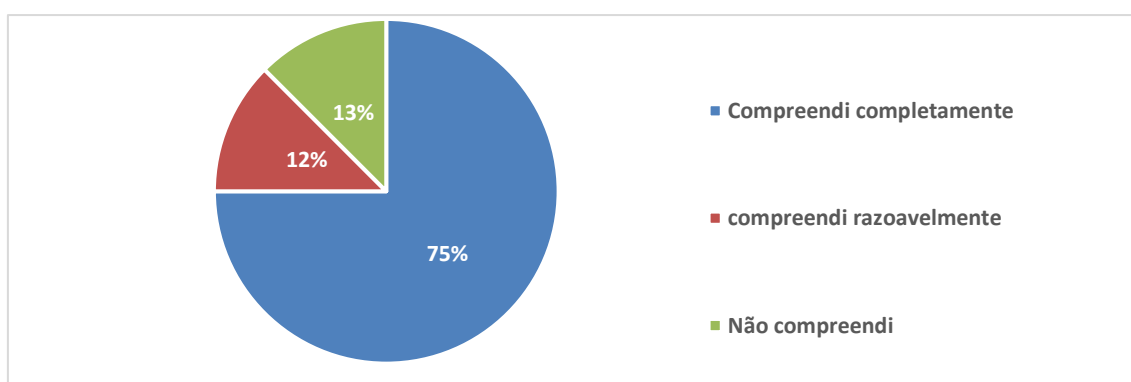


Gráfico 27 - Seleção dos conteúdos que serão abordados no curso online

Entender como fazer a seleção dos conteúdos abordados é um processo importante para quem quer criar cursos atrativos. A maioria das participantes 75% afirmaram ter

compreendido totalmente como faz de maneira adequada, isso mostra que as alunas obtiveram conhecimento técnico-científico suficiente para implementar essa etapa do processo. No entanto, 13% indicaram que não conseguiram entender completamente, enquanto outras 12% compreendeu razoavelmente ao lidar com esse tópico.

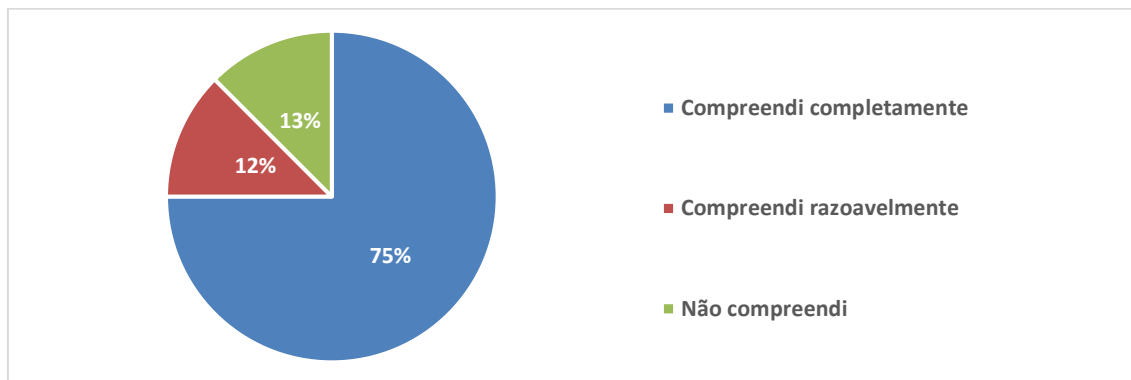


Gráfico 28 - Importância de diversificar o repertório dos tópicos do curso online

Construir um repertório diversificado vai além de apenas coletar informações. Envolve saber pesquisar, ter pensamento crítico e alinhamento com os objetivos pedagógicos que se espera alcançar. Desenvolver essas habilidades é essencial durante o processo de criação de cursos. 75% das participantes afirmaram ter entendido completamente como construir este repertório. Outras 13% relataram uma compreensão razoável, enquanto 12% disseram que não conseguiram entender o processo.

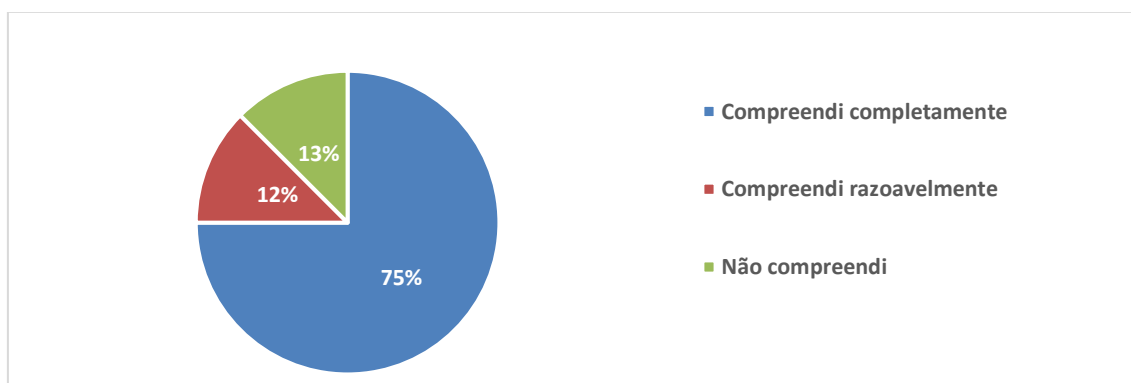


Gráfico 29 - Aplicação de técnicas de pesquisa para construção de repertório

Aprender técnicas que facilitem a construção de conteúdos relevantes, facilita a organização e aplicação dos conhecimentos a serem utilizando no curso online. Os dados mostram que 75% das participantes afirmaram ter entendido completamente como

construir esse repertório. Já 12% relataram uma compreensão razoável, e 13% indicaram não compreender. Esses resultados reforçam que os objetivos propostos foram alcançados, proporcionando à maioria das alunas uma compreensão aprofundada dos diversos temas que envolvem o curso online.

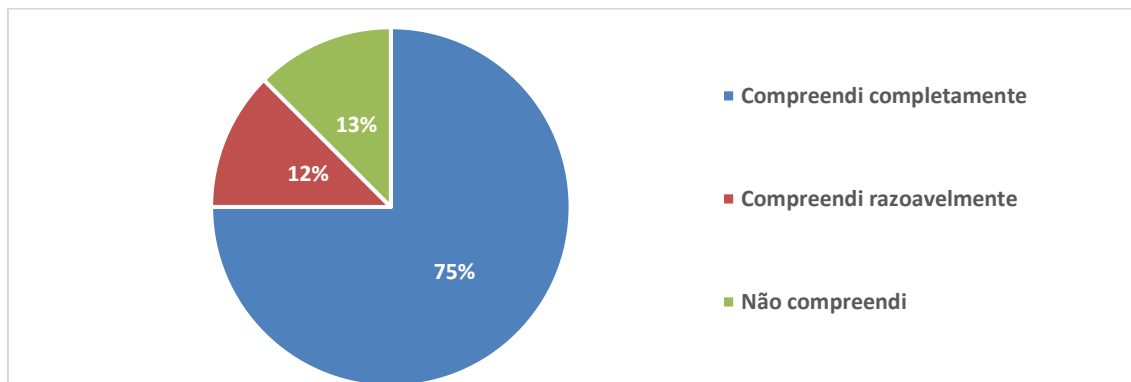


Gráfico 30 - Processo de elaboração de materiais didáticos

O desenvolvimento de materiais didáticos (textos, vídeos e apresentações) é fundamental na criação de cursos online, pois têm um impacto direto na experiência de aprendizagem e desempenho dos alunos. Os dados que coletamos mostram que após a formação, 75% das participantes se sentiram seguras para criar materiais didáticos alinhados aos seus objetos. Outras, 13%, disseram que tinham uma compreensão razoável, enquanto 12% admitiram que não entenderam bem o processo. Esses números indicam que a maioria das alunas conseguiu assimilar os conceitos para criar materiais.

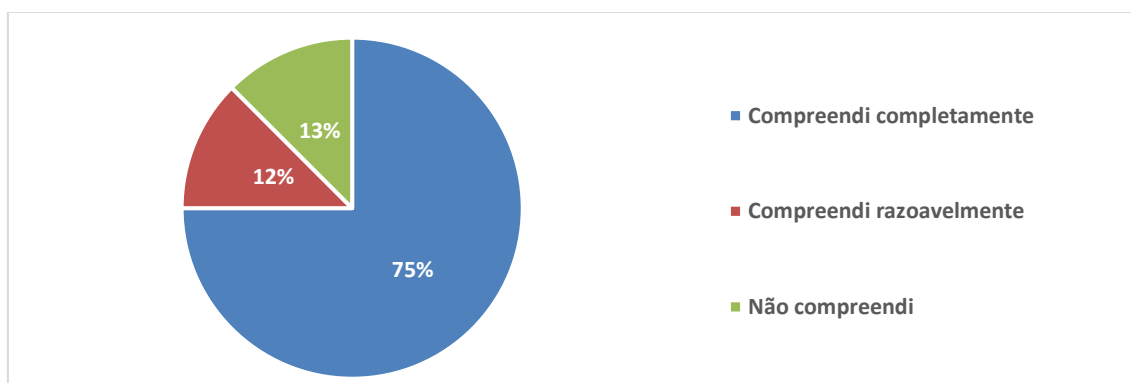


Gráfico 31 - Compreensão da estrutura de um curso online

Entender a estrutura de um curso online é fundamental para criar um ambiente estruturado e um processo de aprendizagem significativo. No que diz respeito à organização e estrutura do curso, 75% das mulheres empreendedoras afirmaram ter

compreendido totalmente como estruturar seus cursos online. Por outro lado, 12% disseram que entenderam razoavelmente, enquanto 13% admitiram que não conseguiram compreender. Isso mostra que a maioria das alunas compreenderam como estruturar um curso online, identificando suas contribuições na organização, implementando o desenvolvimento de conteúdo e aplicando estratégias de ensino-aprendizagem.

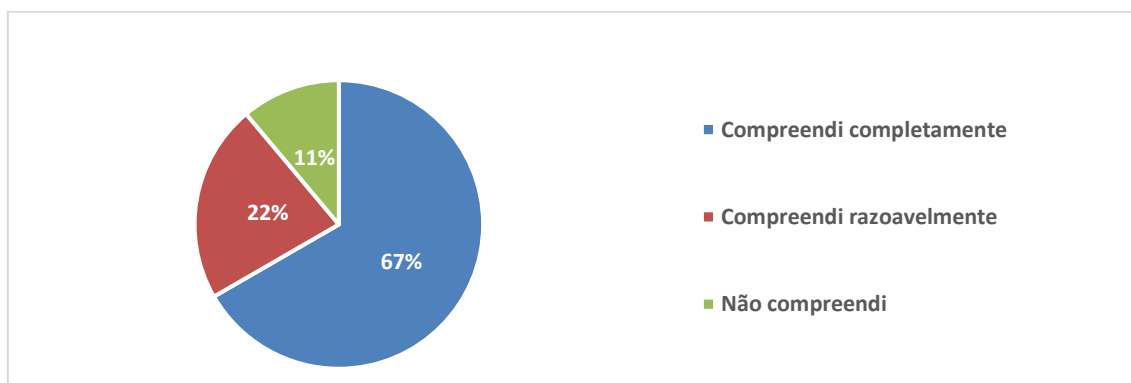


Gráfico 32 - Importância da utilização de AVA no curso online

Sobre as ferramentas utilizadas durante o ensino, observamos que no primeiro questionário as alunas focavam mais nas plataformas de comunicação como *Whatsapp*. Os AVA têm um papel crucial, pois é neste espaço que acontece a realização das atividades, a avaliação e a interação entre alunos e instrutores.

De acordo com os dados, 67% das participantes entenderam completamente as funcionalidades dos AVA, enquanto 22% disseram ter uma compreensão razoável, e 11% admitiram não ter entendido. Esses números indicam que a metodologia utilizada foi eficaz para a maioria das alunas, ajudando-as a desenvolver as habilidades necessárias para utilizar e ampliar seu leque de ferramentas de forma autônoma.

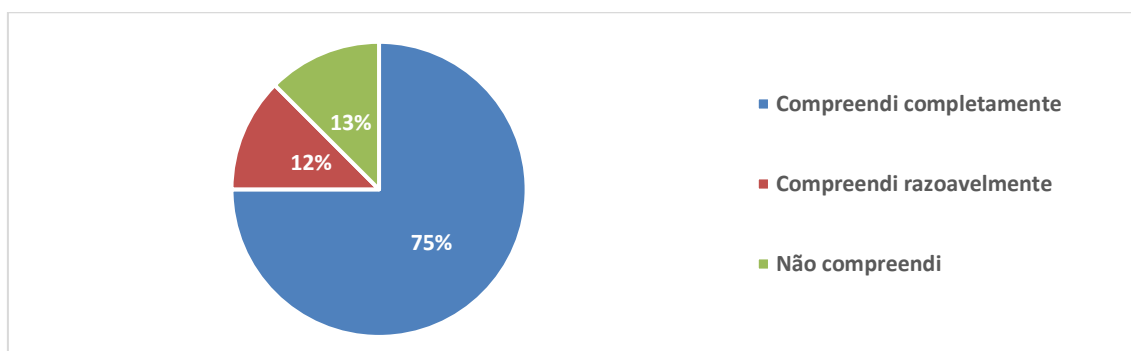


Gráfico 33 - Importância do processo avaliativo para o curso online

Avaliar é um processo constante, pois possibilita verificar se a aprendizagem foi eficaz. Isso possibilita medir o progresso dos alunos, identificar possíveis dificuldades e

ajustar as estratégias de ensino para atender melhor às necessidades da turma. Entre as mulheres empreendedoras, 75% afirmaram ter compreendido completamente os tipos de avaliação e sua importância aplicados aos objetivos de aprendizagem. Por outro lado, 13% disseram que não compreenderam e 12% relataram ter compreendido de forma razoável. Esses resultados mostram que a abordagem do curso foi eficaz para a maioria das alunas, proporcionando uma compreensão sólida da aplicação da avaliação.

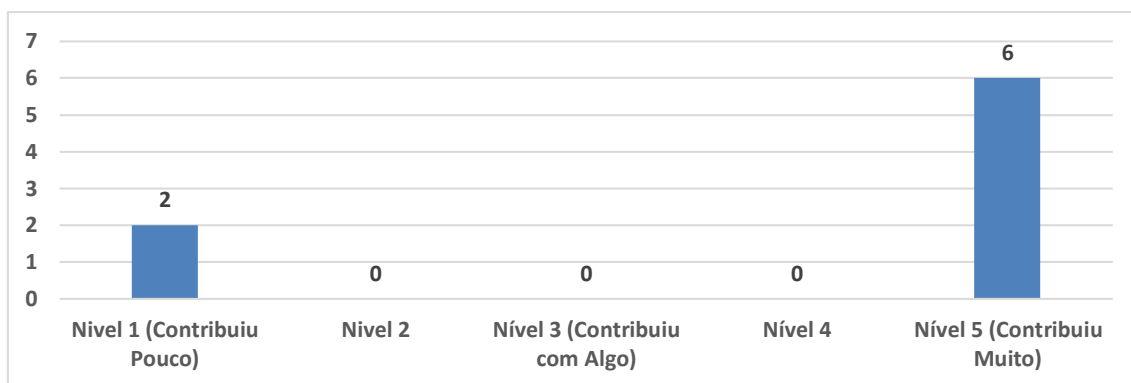


Gráfico 34 - Experiência em participar da formação sobre Design Instrucional

Foi fundamental avaliar como as alunas percebem a contribuição dessa abordagem para o desenvolvimento de seus cursos online. Os dados coletados mostraram que 75% das mulheres empreendedoras classificaram a experiência com o DI no nível mais alto da escala (5 – contribuíram muito), o que indica que a metodologia foi bastante eficaz na construção de conhecimento e na aplicação prática dos conceitos apresentados. Por outro lado, 25% das mulheres referiram que contribuiu pouco, sugerindo que, para essa aluna, a metodologia não atendeu às suas expectativas ou necessidades.

A predominância de avaliações positivas reforça a eficácia da abordagem adotada, mostrando que a estrutura pedagógica do curso atendeu às demandas da maioria das participantes.

4.3- Desafios e Oportunidades para Mulheres Empreendedoras na Educação Online

Sabemos que, quando uma mulher decide compartilhar seu conhecimento de forma digital, ela enfrenta uma série de desafios. A pesquisa realizada expõe alguns dos obstáculos enfrentados durante o processo e quais fatores podem ajudar a superá-los.

Em relação aos desafios e oportunidades enfrentados pelas participantes, o primeiro aspecto a considerar é relacionado a formação acadêmica das mesmas, um fator relevante para atuação nesse setor, tendo em vista o que compartilhamento de conhecimento é o ponto principal. É fundamental ter ferramentas que possibilitem a pesquisa, criando um repertório sólido, e isso acaba se tornando um critério importante. No entanto, muitas delas não têm uma base científica robusta, o que pode ser um desafio em sua jornada empreendedora.

Embora a maioria tenha ensino superior, uma parte considerável possui apenas o ensino secundário completo. Essa realidade mostra que muitas dessas empreendedoras não buscam o conhecimento científico em certos momentos, preferindo uma abordagem mais prática. Isso pode ser um entrave, tendo em vista que os cursos precisam estar fundamentados e com fontes fiáveis de conhecimento.

A formação acadêmica tem um papel importante, ela não é o único fator que determina o sucesso no empreendedorismo digital. O que realmente faz a diferença é a busca por conhecimento técnico e científico, que pode aprimorar e validar suas habilidades, ajudando a enfrentar desafios e a abrir novas oportunidades no setor. Durante a formação, foi apresentada a importância de realizar pesquisas relevantes, que não só ajudam a consolidar o conhecimento, mas também influenciam outros aspectos, como a criação de materiais.

Porém com a influência do DI nesse processo de criação, esse fator é minimizado, o que corrobora com Filatro & Piconez (2004) ao afirmarem que embora este não seja um processo tão simples e não se resuma apenas à transmissão de informações, é capaz de trazer uma abordagem que visa identificar estruturalmente quais conhecimentos e competências são relevantes. Além de ser necessário definir uma maneira cuidadosa e pedagógica para a transmissão desses conteúdos, é possível considerar que o sucesso depende mais da capacidade de inovar, pesquisar e aprender na prática do que da obtenção de um diploma acadêmico

Outro tópico deste tema é relacionado a aplicação dessas técnicas de pesquisa para criar materiais didáticos, verificamos que 75% das mulheres entenderam completamente como usar as técnicas ensinadas. Isso indica que a abordagem utilizada na formação as ajudou a desenvolver habilidades que contribuem para a criação de materiais de maneira eficaz.

O levantamento inicial destaca os desafios que surgem na criação de cursos, enquanto os dados coletados após a formação revelam que, com a metodologia do DI, é possível superar essas dificuldades, resultando em uma melhoria significativa na estruturação dos conteúdos. De igual modo, Barreto et al. (2007) mencionam que o método é benéfico uma vez que combina vários elementos de modo a garantir uma sequência lógica, provocando um entendimento claro dos conteúdos a serem transmitidos e precisão nas informações e avaliações, sempre com a intenção de promover uma aprendizagem eficaz.

No entanto, outro aspecto importante é relacionado ao uso dos AVA. Os dados demonstram que antes da formação, a maioria das participantes, cerca de 50%, possuíam um conhecimento restrito sobre os AVA com domínio somente nas ferramentas de comunicação, como *Whatsapp*, *Telegram* e *Discord*. Após a capacitação esse conhecimento se expandiu, visto que 75% das participantes relataram que agora compreendem completamente as principais funcionalidades dos AVA, mostrando uma confiança maior no uso dessas ferramentas. Afinal a educação digital exige cada vez mais uma aplicação mais eficaz do DI (Santos et al. 2023), incluindo novas tecnologias.

A capacitação também teve um impacto direto nas estratégias de avaliação. Antes, as mulheres empreendedoras não conseguiam alinhar adequadamente as avaliações aos objetivos de aprendizagem, o que dificultava o acompanhamento do progresso dos alunos. Após a formação, 75% das participantes afirmaram ter aprendido a planejar e aplicar avaliações que realmente refletem os objetivos de aprendizagem, demonstrando um avanço na capacidade de avaliar e aprimorar continuamente o curso. É nesta etapa que abrange “considerações sobre a solução proposta, bem como a revisão de estratégias implementadas” (Filatro, 2008, p. 31).

Em suma a formação teve um impacto positivo na capacitação das participantes em relação aos aspectos mencionados acima, especialmente em relação à habilidade de selecionar e organizar conteúdos para seus cursos online. No entanto, ainda se encontram desafios persistentes, no que toca ao equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, que podem exigir um acompanhamento contínuo e estratégias complementares, como mentoria e suporte individualizado.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia do DI oferece uma estrutura estratégica extremamente útil para criar cursos e conteúdos online. Ela ajuda a definir objetivos claros que estão alinhados com as necessidades do público-alvo, o que, por sua vez, aumenta a credibilidade e a satisfação dos aprendizes. Usar diferentes formatos de conteúdo, como texto, áudio e vídeo, é uma ótima maneira de atender a diversos estilos de aprendizagem, ampliando o alcance e o engajamento.

O DI é uma abordagem estratégica essencial para mulheres empreendedoras que querem transformar seu conhecimento em cursos eficazes e impactantes. A escolha do modelo ideal vai depender do perfil do aluno e dos objetivos a serem alcançados no curso, mas todos eles permitem criar experiências de aprendizagem envolventes, organizadas e com alto valor agregado.

A aplicação do DI no empreendedorismo feminino vai muito além de simplesmente escolher um modelo; ela requer estratégias que realmente potencializem o impacto do curso e a experiência das alunas. É fundamental conhecer bem o público-alvo, estruturar o conteúdo de forma flexível e clara, diversificar os formatos e buscar melhorias contínuas. Modelos como ASSURE, ADDIE e SAM oferecem abordagens diferentes: o ASSURE foca na personalização e no uso de mídias variadas, o ADDIE assegura uma organização e avaliação bem estruturadas, enquanto o SAM permite uma agilidade e adaptação constantes. Com essas abordagens, mulheres empreendedoras conseguem criar formações que realmente ensinam, engajam e promovem mudanças significativas, fortalecendo sua autoridade no mercado digital.

A ideia de que o DI não traz melhorias significativas na qualidade, eficácia e aplicação prática do conhecimento em cursos online criados por mulheres empreendedoras é fortemente contestada pelos dados apresentados. Os resultados demonstram que, após a formação em DI, 75% das participantes relataram entender completamente como organizar seus cursos de forma eficaz, o que evidencia um avanço considerável na estruturação pedagógica dos conteúdos. Além disso, o uso das ferramentas de avaliação e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) se tornou mais confiável e estratégico, permitindo que as empreendedoras tenham mais autonomia.

A capacitação também fortaleceu o domínio técnico-científico das participantes, refletindo na sua habilidade de planejar e aplicar avaliações que estão alinhadas aos objetivos de aprendizagem. Esses fatores mostram que a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos com o DI elevou significativamente a qualidade das formações oferecidas, contestando a ideia de sua ineficácia.

5.1- Principais Conclusões

O presente estudo teve como objetivo principal compreender de que maneira a metodologia do DI pode influenciar na criação de cursos online por mulheres empreendedoras. Para isso, foram estabelecidos três objetivos específicos, cujas conclusões se organizam em torno das categorias: organização pedagógica dos cursos, conhecimento e percepção, e a aplicação prática do DI.

Em relação à organização pedagógica dos cursos, os resultados demonstraram que a aplicação do DI contribui positivamente para a estruturação clara, lógica e eficaz dos conteúdos. Uma vez que, no pós-questionário, as empreendedoras relataram maior facilidade para organizar seus cursos em etapas bem definidas, com objetivos claros e metodologias alinhadas às necessidades específicas de suas alunas. Essa organização proporcionou uma experiência de aprendizagem mais coerente e impactante, facilitando o entendimento e a aplicação prática dos conteúdos pelas alunas.

Quanto ao conhecimento e percepção sobre o DI, foi possível identificar que, apesar da inexistência de familiaridade com a metodologia, a maioria das mulheres reconheceu a importância da mesma para a melhoria da qualidade de seus cursos. Essa visão positiva fortaleceu sua confiança e incentivou o aprofundamento técnico-científico, permitindo-lhes compreender melhor os fundamentos do DI e valorizar seu potencial transformador no contexto da educação online.

Por fim, na categoria de aplicação prática do DI, as participantes demonstraram sucesso na implementação de estratégias pedagógicas eficientes. Ainda mais, destacaram a personalização do conteúdo e o uso diversificado de formatos, como textos, vídeos e áudios, para atender às diferentes preferências e necessidades das alunas. Essa prática resultou em cursos mais dinâmicos, acessíveis e alinhados aos objetivos de aprendizagem, gerando maior engajamento, satisfação e resultados concretos para as participantes.

Assim, o estudo confirma que o DI é uma ferramenta poderosa e transformadora para mulheres empreendedoras, potencializando a construção de cursos online claros, estruturados e eficazes, capazes de impactar positivamente tanto quem ensina quanto quem aprende.

Os resultados da pesquisa realmente confirmam a hipótese 1 que foi levantada no início, mostrando que o DI é, sem dúvida, uma ferramenta poderosa e transformadora para mulheres empreendedoras que querem levar seu conhecimento valioso para o mundo online. Durante o estudo, ficou claro que, ao aplicarem os princípios do DI, essas mulheres conseguem organizar seus cursos online de maneira mais clara, estruturada e eficaz, oferecendo às suas alunas uma experiência de aprendizagem positiva e impactante.

As empreendedoras relataram que se sentem mais capazes de organizar seus conteúdos em etapas lógicas, com objetivos bem definidos e metodologias que se encaixam nas necessidades do seu público. Essa estrutura não só aumentou a confiança e a capacitação das alunas, mas também melhorou a percepção de valor dos cursos oferecidos. Elas puderam implementar estratégias como personalização do conteúdo, formatos variados (texto, vídeo, áudio) de materiais e metodologias direcionadas que possibilitem alcançar seus objetivos.

Esses elementos não apenas enriqueceram a experiência de ensino-aprendizagem, mas também ampliaram o alcance e o impacto da construção de seus cursos. A clareza nos objetivos e a lógica progressiva do conteúdo foram essenciais para que as alunas vissem resultados reais e aplicáveis em seus próprios negócios.

5.2- Limitações do Estudo e Sugestões para Futuras Pesquisas

Este trabalho teve como objetivo entender de que maneira a metodologia do DI pode influenciar a criação de cursos online por mulheres empreendedoras. Em particular analisar a aplicação do DI na estruturação de cursos online, avaliar o nível de conhecimento em DI e intervir em relação a lacuna deste conhecimento. No entanto este trabalho apresenta limitações, em particular no que diz respeito a flexibilização do tempo das participantes ocasionado pela dificuldade em equilibrar todos os papéis que desempenham.

No decorrer da formação algumas das participantes iniciais acabaram por desistir, por motivos desconhecidos. Consequentemente a recolha e análise dos resultados acabou por ser parcialmente comprometida, visto que o número de participantes inicial difere do número final.

Outra limitação reside na diferença geográfica, o que acabou por dificultar a interação com as participantes, muitas vezes devido à diferença horária e incompatibilidade de tempo. Por fim, a existência de poucos pontos de vista sobre o tema pode gerar vieses, comprometendo a aplicação da teoria.

Considerando todo o processo a pesquisa pode ser melhorada incorporando um número maior de participantes, de modo que a representatividade da amostra possa ser ampliada em relação a população. Pode-se melhorar as ferramentas de interação com a amostra, possibilitando assim, uma maior fiabilidade aos trabalhos, e maior engajamento das participantes.

Ainda assim, também como sugestão pode-se aplicar a recolha de dados através de entrevistas para perceber em maior detalhe o impacto da formação, as limitações e desafios das participantes na criação de cursos online, bem como as motivações para serem empreendedoras online.

Sabe-se o potencial que o DI tem para a criação de roteiros educativos, então sugere-se a aplicação do Design Instrucional em pesquisas noutras áreas, como por exemplo na saúde e marketing, e também na educação presencial.

5.3- Recomendações Práticas para Mulheres Empreendedoras na Criação de Cursos Online

A aplicação do DI no contexto do empreendedorismo feminino não se resume apenas a escolher um modelo adequado; é também sobre adotar estratégias que realmente maximizem a eficácia do curso e façam a diferença na jornada das alunas.

Mulheres empreendedoras que querem transformar seu conhecimento em jornadas de aprendizagem precisam levar em conta aspetos essenciais, como personalizar o ensino, estruturar o conteúdo de forma eficiente, diversificar os formatos, otimizar continuamente o curso e proporcionar uma experiência de ensino-aprendizagem enriquecedora.

Primeiramente, é fundamental que a empreendedora conheça bem seu público-alvo, entender o perfil das alunas, suas dificuldades e expectativas, é o que possibilita escolher a metodologia com base nas necessidades reais do público, a fim de criar um curso mais assertivo.

O modelo ASSURE, por exemplo, destaca a importância de uma análise detalhada dos aprendizes e a escolha estratégica de mídias, tornando-se uma abordagem eficaz para mulheres que atuam em nichos específicos. Utilizar pesquisas, enquetes e interações diretas pode oferecer dados valiosos para essa personalização, garantindo que o conteúdo seja relevante e impactante. Além de conhecer o público, é crucial priorizar um processo que seja estruturado, mas também flexível. O modelo ADDIE oferece uma estrutura sequencial que ajuda na organização e no planejamento detalhado do curso, evitando desperdício de tempo e assegurando qualidade desde o início.

No entanto, para empreendedoras que precisam lançar e validar cursos rapidamente, o modelo SAM pode ser uma escolha mais vantajosa, pois permite ajustes contínuos e uma abordagem iterativa. A decisão entre esses modelos deve levar em conta o nível de previsibilidade e adaptabilidade que se deseja no desenvolvimento do curso.

Um ponto importante a se considerar é a diversidade nos formatos de entrega do conteúdo. O DI vai além do simples planejamento pedagógico; ele também abrange a maneira como a informação é apresentada. Incorporar textos, vídeos, áudios e atividades interativas atende a diferentes estilos de aprendizagem, aumenta o engajamento das alunas e melhora a retenção do conhecimento. Modelos como o ASSURE promovem essa abordagem multimídia, proporcionando uma experiência de ensino mais dinâmica e acessível. Além disso, medir resultados e otimizar continuamente o curso é fundamental. A eficácia do ensino online depende da habilidade da empreendedora em analisar métricas, coletar respostas e implementar melhorias.

O modelo SAM, por ser ágil, facilita esse processo iterativo, permitindo aprimoramentos constantes. Por outro lado, o ADDIE sugere uma avaliação estruturada, garantindo que cada etapa do desenvolvimento seja validada antes da implementação.

Independentemente do modelo escolhido, a análise do desempenho do curso deve ser um processo contínuo para garantir sua relevância e impacto. Sendo assim, a experiência de ensino-aprendizagem precisa ser planejada de forma estratégica,

assegurando que o curso vá além da simples transmissão de informações e proporcione uma transformação real para as alunas. Essa perspectiva é fundamental no empreendedorismo online, pois incentiva a experimentação, a resolução de desafios reais e a inovação nos negócios das alunas.

Portanto, ao aplicar o DI com essas indicações, mulheres empreendedoras têm a oportunidade de criar cursos online que não só ensinam, mas também envolvem, mantêm o interesse e transformam suas alunas. Escolher o modelo certo e adotar estratégias pedagógicas eficazes não só potencializa o impacto do ensino, mas também fortalece a autoridade da empreendedora no mercado digital, contribuindo para a criação de conhecimento de alto valor.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, C. M. de S., Nascimento, J. S. do, Corrêa, L. L., Aguiar, M. do C. P. de, & Botelho, S. de O. (2024). As práticas do design instrucional na educação: uma análise das vantagens e desvantagens sob a perspectiva do profissional designer instrucional. *Revista Ilustração*, 5(4), 199–209. <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i4.323>
- Baggio, A. F., & Baggio, D. K. (2015). Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, 1(1), 25-38. <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>
- Bandeira, P. B., Amorim, M. V., & Oliveira, M. Z. (2020). *Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender*. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694>
- Barbosa, L. S. (2024). O design instrucional: métodos, técnicas e recursos para a aprendizagem. *Revista Veritas de Difusão Científica*, 5(2), 876-886. <https://doi.org/10.61616/rvdc.v5i2.128>
- Barreiro, R. M. C. (2016). Um Breve Panorama sobre o Design Instrucional. *EaD Em Foco*, 6(2). <https://doi.org/10.18264/eadf.v6i2.375>
- Barreto, C. C., Rodrigues, S., Carvalho, R. D., Rabelo, C. O., Fialho, A. P. A., & Meyohas, J. (2007). *Planeamento e elaboração de material didático impresso para educação a distância*. Fundação CECIERJ.
- Casanova, M. P., & Rocha, A. P. (2022). Ética nas comunidades de investigação. In J. Paz (Ed.), *Ética e investigação no digital* (pp. 10–19). LE@D, Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/12610>
- Castelhano, M. F. M. (2022). *Design instrucional no Ensino a Distância: Auto e correção das aprendizagens* (Master's thesis, Universidade de Coimbra (Portugal)). <https://hdl.handle.net/10316/104182>
- Coutinho, A. J. F., Tavares, D. R., & Oliveira, M. L. G. D. (2013). *Aplicações pedagógicas do conectivismo pelo designer instrucional na EAD*. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39205>
- Da Silva Nelço, F. D. C. (2024). Abordagem conceitual e histórica do design instrucional com ênfase para atividade autogerida. *Revista Tópicos*, 2(7), 1-12. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10790869>
- De Souza, H. C. (2023). O Empreendedorismo e suas principais vertentes teóricas: uma visão crítica. *Revista Estudos e Pesquisas em Administração*, 7(1).

- Evans, J. R. (2020). *Instructional Design Methods*. The Students' Guide to Learning Design and Research. https://edtechbooks.org/studentguide/instructional_design_methods
- Filatro, A. (2008). *Design instrucional na prática* (1ª ed.). Editora Pearson. ISBN: 9788576051.
- Filatro, A. (2020). *Tópicos em design instrucional*. Editora Senac.
- Filatro, A., & Piconez, S. C. B. (2004). *Design instrucional contextualizado*. São Paulo: Senac, 27-29. https://www.miniweb.com.br/Atualidade/Tecnologia/Artigos/design_instrucional.pdf
- GAGNÉ, R. M. (1974). Como a aprendizagem é feita; Tradutora: Therezinha Maria Ramos Tovar. *Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos*.
- Greco, S. M. S. (2010). *Empreendedorismo no Brasil: 2010*. IBQP. ISBN 978-85-87466-14-5.
- IBQP – Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. (2018). *Uma análise sobre a taxa de empreendedorismo no Brasil: Global Entrepreneurship Monitor 2017*. Simara Maria de Souza Silveira Greco (Coord.). Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Disponível em <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/uma-analise-sobre-a-taxa-de-empreendedorismo-no-brasil%2C6a2c3e831153e510VgnVCM1000004c00210aRCRD>
- Instituto Nacional de Estatística. (2019). *Sociedade da informação e do conhecimento: Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2020*. Destaque informação à comunicação social. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main
- Jiyane, V., & Mostert, J. (2010). Use of information and communication technologies by women hawkers and vendors in South Africa. *African Journal of Library, Archives & Information Science*, 20(1). <https://www.ajol.info/index.php/ajlais/article/view/54433>
- Litto, F. M. (1997). Um modelo para prioridades educacionais numa sociedade de informação. *Pátio Revista Pedagógica*, 3. <https://www.udemo.org.br/Modelo.pdf>
- McAdam, M., Crowley, C., & Harrison, R. T. (2019). “To boldly go where no [man] has gone before”-institutional voids and the development of women's digital entrepreneurship. *Technological Forecasting and Social Change*, 146, 912-922. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.07.051>
- Mello, C. de M., Almeida Neto, J. R. M. de, & Costa, M. M. da (2024). Design instrucional na Educação Digital. *Revista Interdisciplinar do Direito-Faculdade*

de *Direito de Valença*, 22(1), E20242204-E20242204.
<https://doi.org/10.24859/RID.2024v22n1.1507>

Moore, M., & Kearsley, G. (2007). Uma visão integrada. *Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning.*

Nkoa, B. E. O., & Song, J. S. (2023). How digital innovation affects women's entrepreneurship in Africa? An analysis of transmission channels. *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 14657503231162288. <http://dx.doi.org/10.1177/14657503231162288>

Oliveira de, É. M., & Passerino, L. (2006). Uma arquitetura pedagógica baseada na diversidade de estratégias de ensino: proposta para o ensino técnico em informática. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 4(2). <https://doi.org/10.22456/1679-1916.14290>

Pereira, D. G., & do Nascimento Moreira, S. M. (2020). A teoria da aprendizagem de processamento da informação de Robert Gagné: exposição e crítica. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 72270-72281. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-611>

Rodrigues, A.S., de Macêdo, A.E.S., Costa, D.L., de Medeiros, G.A.C.M., dos Santos Pontini, L., Gomes, L.C.M, ... & da Silva Jr, S.L. (2024). Design instrucional: importância, fases e vantagens no campo educacional. *Caderno Pedagógico*, 21 (2), e2787-e2787. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n2-072>

Santos, J. M., Figueredo, R. A., Corrêa, R. O., & Carvalho, G. D. G. (2023). *Empreendedorismo digital por mulheres: uma revisão integrativa da literatura*. <https://www.tise.cl/volumen4/TISE2008/Documento11.pdf>

Santos, N. L., & Gomes, I. (2009). *Transformações e tendências do ensino-aprendizagem na era do digital: alguns passos para uma arqueologia de um novo saber-poder*. <http://hdl.handle.net/10284/1841>

Savioli, C., & Torezani, G. (2020). Design Instrucional e Negócio Digital: Como planejar, produzir e publicar um negócio virtual educacional. *Clube de Autores*.

Simão Neto, A., & Hesketh, C. G. (2009). *Didática e design instrucional*. IESDE.

Valadares, J. (2011). A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. *Aprendizagem Significativa em Revista*, 1(1), 36-57. https://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID4/v1_n1_a2011.pdf

Vieira, G., de Sousa, A. G., Bartochevis, D. A. B., de Araújo, D. F., da Silva, J. C. A. B., & dos Reis, O. B. (2024). A evolução do design instrucional no século XXI. *Inovação tecnológica na educação: gestão, formação de professores e inclusão*, 280.

ANEXO A – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO 1



O papel do Design Instrucional na Criação de Cursos Online por Mulheres Empreendedoras

No âmbito da unidade curricular de Seminário de Projecto/Dissertação enquadrada no 1º ano de Mestrado em TIC na Educação e Formação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, pretende-se realizar um inquérito por questionário para analisar a influência do design instrucional na construção de cursos online por mulheres empreendedoras.

Estima-se que a realização deste inquérito tenha uma duração aproximada de 3 minutos. As respostas terão tratadas de forma confidencial e anónima e sua finalidade destina-se meramente a fins académicos e estatísticos. Solicitamos-lhe, assim, que seja o mais rigorosa possível no seu preenchimento, respondendo de forma consciente e honesta.

Ao participar neste inquérito terá direito a um voucher para formação em design instrucional com o objetivo de construir o seu próprio curso online. Com base na metodologia do design instrucional, terá a oportunidade de participar numa formação de capacitação para criação de cursos online.

Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade!

Qualquer dúvida que surja, por favor, contactar a Helen Renata de Almeida Lima Rosa através do endereço email: a49871@alunos.ipb.pt

Consentimento

1. Declaro estar informada sobre os objectivos e condições de participação nesta investigação. Sinto-me esclarecida e aceito participar neste estudo de forma voluntária, autorizando a utilização dos dados exclusivamente para fins de investigação nas condições previamente apresentadas. Para mais informação aceder ao RGPD (Regulamento Geral sobre a Protecção de Dados): <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32016R0679&from=PT> *

☐ Sim

☐ Não

Informações pessoais

Esta fase do questionário tem como objetivo compreender suas características individuais, incluindo seu perfil pessoal e profissional. Queremos entender se posiciona no mercado digital, explorando seu nicho e estratégias. Além disso, buscamos conhecer como utiliza o Instagram para promover e falar sobre seu negócio, analisando suas práticas e táticas para engajar seu público e aumentar sua visibilidade online.

2. Em que faixa etária se insere? *

☐ • Menos de 25 anos

☐ • 25-35 anos

☐ • 36-45 anos

☐ • Mais de 45 anos

3. Qual é a sua formação académica? *

- ☐ Ensino médio
- ☐ Graduação
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

4. Há quanto tempo você trabalha como empreendedora digital? *

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ 2-3 anos
- ☐ 4-6 anos
- ☐ Mais de 6 anos

5. Além do Instagram, você utiliza outra plataforma para negócios? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. Com que frequência você utiliza o Instagram para promover seu negócio e/ou produzir conteúdo? *

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente

7. Quantos seguidores tem actualmente em sua conta do Instagram? *

- ☐ Menos de 1000
- ☐ 1001-5000
- ☐ 5001-10000
- ☐ Mais de 10000

8. Quais são as estratégias que utiliza para engajar sua audiência no Instagram? *

- ☐ Postagens regulares
- ☐ Stories
- ☐ Lives
- ☐ Parcerias com outros perfis
- ☐ Uso de hashtags estratégicas
- ☐ Interatividade com enquetes e perguntas
- ☐ Análise de métricas e ajustes de estratégia
- ☐ Utilização de recursos como Reels
- ☐ Realização de concursos e sorteios

9. Quais as maiores dificuldades que você enfrenta actualmente no mundo digital? *

- ☐ Acesso a financiamento
- ☐ Desigualdade de género
- ☐ Falta de mentoria
- ☐ Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal
- ☐ Acesso a rede de contactos
- ☐ Educação e capacitação tecnológica
- ☐ Preconceito e discriminação online
- ☐ Autoconfiança e Síndrome do Impostor
- ☐ Não sei enumerar

Experiência com Criação de Cursos Online

Nesta seção, buscamos compreender sua experiência na criação de cursos online. Queremos explorar como desenvolve conteúdos educacionais, desde a concepção até a implementação, destacando metodologias de ensino e abordagens pedagógicas. Além disso, pretendemos entender como utiliza plataformas e ferramentas digitais para facilitar o aprendizado e interação com seus alunos, bem como suas estratégias para promover e comercializar seus cursos online. Esta análise nos permitirá obter insights valiosos para uma práticas eficazes e desafios enfrentados.

10. Você já tentou criar um curso online anteriormente? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Se sim, qual foi o resultado?

*

- ☐ Sucesso
- ☐ Fracasso

12. Quais os motivos a levaram a iniciativa de criar um curso online? *

- ☐ Desejo de compartilhar conhecimento e experiência
- ☐ Oportunidade de ganhar uma renda extra
- ☐ Flexibilidade de horário e local de trabalho
- ☐ Interesse em alcançar um público maior
- ☐ Necessidade de diversificar as fontes de renda devido à pandemia
- ☐ Facilidade de criar e distribuir conteúdo online
- ☐ Incentivo de colegas ou mentores
- ☐ Demanda identificada no mercado por cursos online na minha área
- ☐ Vontade de contribuir para a educação a distância

13. Qual foi o maior desafio que você enfrentou durante o processo de criação de um curso online? *

- ☐ Desenvolvimento de conteúdo de qualidade
- ☐ Domínio das ferramentas e tecnologias necessárias
- ☐ Planejamento e organização do curso
- ☐ Engajamento e motivação dos alunos
- ☐ Tempo necessário para criar e editar o material
- ☐ Marketing e divulgação do curso
- ☐ Estabelecimento de um preço adequado para o curso
- ☐ Superação da concorrência no mercado de cursos online
- ☐ Receber feedback construtivo e implementar melhorias

14. Qual é o processo que você segue para planejar seu curso online? *

- ☐ Passo 1. Definir objetivos de aprendizagem, Passo 2. Identificar público-alvo e suas necessidades, Passo 3. Criar atividades de aprendizagem, Passo 4. Criar atividades de aprendizagem Passo 5. planejar avaliações e feedback
- ☐ Passo 1. Identificar público-alvo e suas necessidades, Passo 2. Criar atividades de aprendizagem Passo 3. Criar atividades de aprendizagem, Passo 4. Definir objetivos de aprendizagem e dar feedback
- ☐ Passo 1. Planejar avaliações e feedback, Passo 2. Desenvolver conteúdo do curso, Passo 3. Identificar público-alvo e suas necessidades, Passo 4. Criar atividades de aprendizagem e avaliar
- ☐ Nenhuma das opções
- ☐ Outro _____

15. Como você organiza o conteúdo do seu curso online? *

Se preferir, faça mais de uma escolha.

- ☐ Divido o curso em módulos ou unidades temáticas
- ☐ Sigo um cronograma semanal ou mensal
- ☐ Utilizo vídeos acompanhados de material complementar (PDFs, slides, etc.)
- ☐ Incluo atividades práticas e exercícios após cada módulo
- ☐ Organizo o conteúdo de forma linear, do básico ao avançado
- ☐ Faço revisões periódicas do conteúdo com testes ou quizzes
- ☐ Ofereço fóruns ou sessões de perguntas e respostas para interação
- ☐ Uso mapas mentais ou diagramas para estruturar os tópicos
- ☐ Organizo o conteúdo com base no feedback dos alunos

16. Que recursos você utiliza para implementar seu curso online? *

- ☐ Plataforma de LMS (Learning Management System): Uso uma plataforma para organizar os conteúdos, as atividades e as interações com os alunos. Ex: Zoom, Google Classroom
- ☐ Videoconferência e Webinars: Utilizo uma ferramenta que me possibilita fazer aulas ao vivo e sessões de tutoria pela internet. (Ex: Zoom, Google Meet)
- ☐ Ferramentas de Autoria: Uso ferramentas que possibilitam criar atividades interativas, a criação de vídeos educativos. (Ex: Canva e WordPress)
- ☐ Plataforma de E-commerce: Utilizo ferramentas que possibilitam administrar as inscrições e as vendas dos cursos. (Ex: Shopify e LearnWorlds)
- ☐ Biblioteca Digital e Repositório: Armazeno e compartilho materiais didáticos e recursos extras usando arquivos digitais. (Drompbox, Google Drive, Padlet)
- ☐ Ferramentas de Avaliação: Utilizo ferramentas para criar questionários e avaliações online. (Google Forms e Quizlet)
- ☐ Plataformas de Redes Sociais: Uso Redes Sociais para interagir com os alunos e promover o curso. (Facebook, Instagram e Youtube)
- ☐ Ferramentas de Comunicação: Uso ferramentas para enviar mensagens instantâneas entre os alunos para realizar reuniões individuais ou em grupo. (Whatsapp, Telegram e Discord)

17. Qual é o seu nível de experiência em empreendedorismo na área de educação a distância com cursos online? *

- ☐ Iniciante – se descreve com pouca experiência em empreendedorismo na área de educação a distância com cursos online, está explorando o campo, já desenvolveu algum curso ou projecto inicial, mas ainda estão aprendendo as práticas e estratégias essenciais.
- ☐ Intermediário – se classifica como um indivíduo que possui algum conhecimento e experiência prévia em empreendedorismo na área de educação a distância, já realizou projectos significativos, têm compreensão das ferramentas e tecnologias necessárias, e está trabalhando para expandir seu negócio ou aprimorar suas ofertas de cursos online.
- ☐ Avançado - Tem experiência substancial e profunda em empreendedorismo na área de educação a distância. Isso inclui um histórico comprovado de sucesso, desenvolvimento e implementação de múltiplos cursos online, possuem estratégia clara de mercado e é capaz de inovar e liderar no campo da educação digital.

Fase 4 – Avaliação em relação a Criação de Cursos Online

Nesta fase, focamos na avaliação da experiência com a criação de cursos online. Buscamos compreender como seus cursos foram recebidos pelos alunos, analisando feedbacks e métricas de desempenho, com base nas avaliações. Esta etapa é crucial para identificar pontos fortes, áreas de melhoria e oportunidades de crescimento em nosso processo de desenvolvimento de cursos online.*

18. Como você avalia o alcance dos objetivos de aprendizagem do seu curso online? *

- ☐ Excelente - Todos os objetivos foram totalmente alcançados.
- ☐ Bom - A maioria dos objetivos foi alcançada com sucesso.
- ☐ Regular - Alguns objetivos foram alcançados, mas outros não.
- ☐ Insatisfatório - Poucos objetivos foram alcançados.
- ☐ Não alcançado - Nenhum dos objetivos propostos foi alcançado.

Fase 5 – Aplicação de metodologia para Criação de Cursos Online

Nesta fase, investigamos a aplicação de metodologias na criação de cursos online. Exploramos a escolha e implementação de abordagens pedagógicas e estratégias de ensino adequadas para alcançar os objetivos educacionais que foram propostos por você. Discutimos como adaptamos essas metodologias para atender às necessidades específicas dos nossos alunos e como avaliamos a eficácia dessas práticas ao longo do tempo. Essa reflexão garantir a entrega de cursos online de alta qualidade e impacto positivo.

19. Como você avalia a eficácia do seu curso online em termos de engajamento dos alunos? *

- ☐ Muito eficaz - Os alunos estão altamente engajados e participativos.
- ☐ Eficaz - A maioria dos alunos se envolve ativamente no curso.
- ☐ Moderadamente eficaz - O engajamento dos alunos varia, mas em geral é satisfatório.
- ☐ Pouco eficaz - O engajamento dos alunos poderia ser melhorado significativamente.
- ☐ Não eficaz - Os alunos demonstram pouco ou nenhum interesse ou participação

20. Você utiliza alguma metodologia específica ao organizar, planejar e implementar seus cursos online? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

21. Você já ouviu falar do termo "design instrucional" antes?

*

- ☐ Sim
- ☐ Não

22. Se sim, como você descreveria seu conhecimento sobre o design instrucional em suas próprias palavras? *

- ☐ Conhecimento amplo
- ☐ Conhecimento mediano
- ☐ Conhecimento básico
- ☐ Não sei descrever

23. Você já utilizou alguma vez princípios de design instrucional ao planejar ou criar um curso online? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

24. Se sim, qual metodologia de design instrucional você já utilizou ou utiliza? *

- ☐ Modelo ADDIE - É uma estrutura sistemática para o desenvolvimento de programas de treinamento e materiais educacionais, composta por cinco fases: Análise (identificação das necessidades e objetivos), Desenho (planejamento do conteúdo e estratégias), Desenvolvimento (criação dos materiais), Implementação (entrega aos alunos) e Avaliação (medição da eficácia, com avaliações formativas e somativas).
- ☐ Modelo SAM (Successive Approximation Model) - É uma abordagem iterativa para o design instrucional, que enfatiza ciclos rápidos de prototipagem e feedback contínuo. Diferente do modelo ADDIE, SAM é menos linear e mais flexível, permitindo ajustes e melhorias ao longo do processo. Ele é composto por três fases principais: Preparação (definição dos objetivos e planejamento inicial), Iterações Cíclicas (desenvolvimento e refinamento contínuo de protótipos com base em feedback constante), e Implementação (entrega do produto final e avaliação).

- Design Thinking - É uma abordagem criativa e centrada no ser humano para a resolução de problemas complexos. Ele segue um processo não linear que envolve cinco etapas principais:
- ☐ Empatia (compreender profundamente os usuários e seus contextos), Definição (identificar claramente o problema a ser resolvido), Ideação (gerar uma ampla variedade de soluções possíveis), Prototipagem (construir modelos ou representações tangíveis das ideias) e Teste (avaliar as soluções prototipadas com os usuários para obter feedback e refinamento).
 - ☐ Prototipagem Rápida - É uma abordagem que envolve a criação rápida e iterativa de modelos ou representações iniciais de soluções propostas. Esse processo permite validar ideias e conceitos de forma prática e tangível, geralmente utilizando materiais simples e acessíveis.
 - ☐ Design Ágil de Aprendizagem - É uma abordagem adaptativa e colaborativa para o desenvolvimento de soluções educacionais. Inspirado pelos princípios do Agile, tradicionalmente aplicados no desenvolvimento de software, o design ágil de aprendizagem enfatiza a flexibilidade, a iteração rápida e o envolvimento contínuo. Este método permite ajustes rápidos com base em feedbacks contínuos dos alunos e das necessidades emergentes do ambiente educacional.
 - ☐ Modelo 4C/ID (Quatro Componentes do Design Instrucional) - É uma abordagem que se concentra em quatro elementos essenciais: tarefas complexas que refletem desafios do mundo real, componentes de suporte que incluem recursos e orientações para os alunos, procedimentos de aprendizagem estruturados para aquisição de habilidades específicas, e a integração harmoniosa desses componentes em ambientes de aprendizagem coerentes.
 - ☐ Mapeamento de Ação - refere-se à prática de detalhar cuidadosamente as etapas ou processos que os alunos devem seguir para alcançar um objetivo de aprendizagem específico.
 - ☐ Abordagens Construtivistas - enfatizam o papel ativo do aluno na construção do conhecimento, os alunos são vistos como construtores ativos do conhecimento através da interação com o ambiente e com seus pares. Isso influencia o design instrucional ao promover atividades que estimulam a descoberta, a resolução de problemas e a reflexão crítica. Os materiais educacionais são projetados para facilitar experiências de aprendizagem autênticas e significativas, onde os alunos podem explorar conceitos, aplicar conhecimentos em contextos práticos e desenvolver habilidades de pensamento crítico e metacognitivo.

25. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao organizar, planejar e implementar seus cursos online? *

- ☐ Tempo para desenvolvimento do conteúdo
- ☐ Recursos financeiros
- ☐ Conhecimento técnico
- ☐ Engajamento dos alunos
- ☐ Infraestrutura tecnológica
- ☐ Suporte técnico e manutenção da plataforma
- ☐ Acessibilidade para todos os alunos
- ☐ Adequação do conteúdo para o ambiente online
- ☐ Treinamento e capacitação de instrutores
- ☐ Avaliação e feedback dos alunos

26. Você já participou de algum curso ou workshop sobre design instrucional ou educação a distância? *

☐ Sim

☐ Não

27. Se sim, como essa experiência impactou sua abordagem ao criar cursos online? *

☐ Sem impacto

☐ Impactou positivamente

Considerações Finais

28. Olá querida aluna,

Estou animada em compartilhar com você sobre a próxima etapa de nossa jornada: a formação em Design Instrucional. O objectivo dessa formação é capacitá-la para aplicar as fases essenciais do design instrucional na criação do seu curso online, porém para isso gostaria de esclarecer que ao enviar essa pesquisa, você confirma que está ciente das seguintes condições:

- O preenchimento completo do formulário demonstra interesse na formação, mas não garante automaticamente uma vaga devido ao número limitado de vagas disponíveis.
- Os critérios considerados para a seleção das alunas, se houver. Será baseado na ordem de inscrição, relevância da experiência prévia, número de seguidores e experiência como empreendedora digital
- As alunas serão informadas sobre a confirmação da participação no curso, via email em 15 dias úteis.
- Qualquer dúvida esclarecer no e-mail: a49871@alunos.inh.br.
- É imprescindível que haja o total comprometimento da aula em relação a participação em fóruns de discussão, realização de tarefas específicas, etc.
- As aulas acontecerão dia XXX as XXX h horário do Brasil, via Zoom.
- Para participar efetivamente do curso se faz necessário acesso a um computador com conexão estável à internet e a aplicação do Zoom software específico
- Deixando claro que a avaliação e feedback antes, durante e após é imprescindível por se tratar de uma pesquisa para fins académicos.

29. Li as informações acima e gostaria de confirmar minha participação na formação de Design Instrucional. *

☐ Concordo, confirme minha participação.

☐ Discordo, cancele minha participação.

30. Insira o e-mail para confirmação da inscrição. *

31. Segue link para entrar no GOOGLE CLASSROOM

Basta clicar no link abaixo:

<https://classroom.google.com/c/NzAwNjY1OTk1Mzk5?cjc=5rmdmfv>

ANEXO B - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO 2

O papel do Design Instrucional na Criação de Cursos Online por Mulheres Empreendedoras

Parabéns que chegou até aqui!

O objetivo deste questionário é coletar dados que servirão para a validação da eficácia da metodologia de design instrucional utilizada durante a construção de curso online. As suas respostas serão fundamentais para entender como a formação impactou a organização, o planeamento e a implementação dos cursos online, além de evidenciar as estratégias de aprendizagem que mais ajudam no desenvolvimento de mulheres empreendedoras como você.

Ao compartilhar suas percepções, você estará contribuindo para a melhoria contínua do processo de ensino aprendizagem, fornecendo insights valiosos sobre como o design instrucional pode ser ainda mais eficiente e adequado às necessidades de seus alunos.

Agradeço imensamente, mais uma vez, desejo muito sucesso na sua carreira como empreendedora digital.

Querida empreendedora,

Inicialmente quero dedicar um momento especial para expressar minha mais profunda gratidão a cada uma de vocês que participaram de minha pesquisa. O carinho, a dedicação e o tempo que vocês investiram foram verdadeiramente preciosos para o projeto de vocês. Saber que posso contar com a confiança de todas, neste processo marcado por altos e baixos, mesmo em momentos de desafios e aprendizados, me enche de afeto e gratidão.

Vocês são a razão pela qual estou constantemente me empenhando em criar algo que realmente faça a diferença na educação digital. A jornada de aprendizado é ainda mais rica quando caminhamos juntas, e eu sou imensamente grata por cada uma de vocês ter feito parte dessa trajetória.

Espero que este seja apenas o começo de muitos momentos de aprendizado, evolução e sucesso. Continuarei aqui, com todo o carinho, para apoiar cada uma no que for preciso.

Com todo meu afeto.

Helen Rosa

No âmbito da unidade curricular de Seminário de Projecto/Dissertação enquadrada no 1º ano de Mestrado em TIC na Educação e Formação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, pretende-se realizar um inquérito por questionário para analisar a influência do design instrucional na construção de cursos online por mulheres empreendedoras.

Estima-se que a realização deste inquérito tenha uma duração aproximada de 3 minutos. As respostas terão tratadas de forma confidencial e anónima e sua finalidade destina-se meramente a fins académicos e estatísticos. Solicitamos-lhe, assim, que seja o mais rigorosa possível no seu preenchimento, respondendo de forma consciente e honesta.

Ao participar neste inquérito terá direito a um voucher para formação em design instrucional com o objetivo de construir o seu próprio curso online. Com base na metodologia do design instrucional, terá a oportunidade de participar numa formação de capacitação para criação de cursos online.

Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade!

Qualquer dúvida que surja, por favor, contactar a Helen Renata de Almeida Lima Rosa através do endereço email: a49871@alunos.ipb.pt

obs: não precisa colocar resposta

O valor tem de ser um número

Declaro estar informada sobre os objectivos e condições de participação nesta investigação. Sinto-me esclarecida e aceito participar neste estudo de forma voluntária, autorizando a utilização dos dados exclusivamente para fins de investigação nas condições previamente apresentadas. Para mais informação aceder ao RGPD (Regulamento Geral sobre a Protecção de Dados): <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32016R0679&from=PT> *

☐ Sim

☐ Não

1. Organização/ Análise

Após a formação você percebeu como identificar com clareza a persona que está de acordo com as necessidades do seu negócio? *

- ☐ Percebi completamente
- ☐ Percebi razoavelmente
- ☐ Não percebi ainda

Após a formação você aprendeu a desenvolver com clareza os objetivos do seu curso alinhando-os as necessidades do seu negócio? *

- ☐ Compreendi completamente
- ☐ Compreendi razoavelmente
- ☐ Não compreendi

Após a formação, conseguiu entender como se dá o processo de seleção de conteúdo para o seu curso e determinar quais tópicos são mais relevantes para sua persona? *

- ☐ Compreendi completamente
- ☐ Compreendi razoavelmente
- ☐ Não compreendi

2. Planejamento

Após o curso você compreende a importância de construir um repertório diversificado, atualizado e científico para a criação de conteúdos e cursos para seus alunos? *

- ☐ Compreendi completamente
- ☐ Compreendi razoavelmente
- ☐ Não compreendi

Após o curso ficou claro como aplicar técnicas de pesquisa para encontrar conteúdos relevantes e científicos relacionados ao tema do seu curso? *

- ☐ Compreendi completamente
- ☐ Compreendi razoavelmente
- ☐ Não compreendi

3. Implementação

Após o curso, você entendeu como desenvolver materiais didáticos adequados (textos, vídeos, apresentações) para apoiar o processo de aprendizagem de seus alunos? *

- ☐ Entendi completamente
- ☐ Entendi razoavelmente
- ☐ Não entendi

Após o curso, você aprendeu como estruturar seu curso online em módulos e aulas de forma organizada e consistente com os objetivos definidos? *

- ☐ Aprendi completamente
- ☐ Aprendi razoavelmente
- ☐ Não aprendi

Após o curso, você compreendeu as principais funcionalidades de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e conseguiu navegar de maneira eficiente nessas plataformas? *

- ☐ Compreendi completamente
- ☐ Compreendi razoavelmente
- ☐ Não compreendi

Após o curso, você aprendeu como planejar e aplicar avaliações no seu curso, alinhando os instrumentos avaliativos aos objetivos de aprendizagem? *

- ☐ Aprendi completamente
- ☐ Aprendi razoavelmente
- ☐ Não aprendi

Como você classifica a experiencia da metodologia do design instrucional? *

1 para contribuiu pouco
3 para contribuiu com algo
5 para contribuiu muito

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---